FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 31 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 624

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

JOÃO CHAGAS

Passa amanhã o centenário do nascimento de João Chagas, efeméride duplamente relevante para a República e para o jornalismo, a qual merecia ser condignamente festejada. Não o permitem as circunstancias, mas nem por isso a sua importancia e significação ficarão sem o merecido registo. Ninguém mais do que ele contribuiu para a implantação do regime republicano. O seu nome é um título dignificante para a profissão que honrou pelo culto das ideias e pela realização de uma obra inesquecível. Jornalista republicano, João Chagas foi um combatente da causa a que se devotou. Nenhum revés lhe afectou a corajosa decisão e a sua fibra impôs-se aos menos animosos nas horas de dúvida e incerteza. O idealismo republicano, que foi no nosso País um exemplo e uma escola, teve nele um prosélito que lhe consagrou os anseios de uma alma ardente e os recursos de uma pena privilegiada.

Durante vinte anos o seu talento iluminou o firmamento da política, das letras e do jornalismo. Ingressou no Partido Republicano em 1890, na altura do ultimato e em virtude dele. Era então um repórter disputado pelas empresas jornalísticas. Com a sua inteligência, o seu espírito e o seu desdem pelas fórmulas esteriotipadas, renovara os moldes da Imprensa jungida aos canones exclusivos do fundo e dos «sueltos» em que extravasava a bilis das animosidades partidárias. No «Janeiro», no «Dia», no «Tempo», de Carlos Lobo de Ávila, ficou o testemunho do seu penetrante poder de observação. São dessa fase as suas famosas reportagens da viagem da família real ao Norte, da passagem por Lisboa do im-

(Continua na página seguinte)

Não é só em Vila Franca que acontecem bravas faenas á passagem dos toiros, como nos mostra esta fotografia tirada durante o encerro para a tourada em Manduel, ao Sul da França. A fera tenta saltar um muro de cerca de 2,50 m, atrás do qual se encontra, nada mais nada menos, que «Monsieur le Maire»! Note-se o sossegado desplante da autoridade: a mão tocando o «pifon» do toiro... mas por detrás do muro — como convém á dignidade e á modéstia de «Monsieur le Maire de Manduel!»

Paulo VI recebe hoje os delegados à Conferência de Turismo

ROMA, 31.—Os delegados á Conferência Mundial de Turismo das Nações Unidas devem ser hoje recebidos em audiência pelo Papa Paulo VI.

Não foi anunciada a hora exacta, sabendo-se apenas que os delegados efectuarão de automóvel o percurso de 27 quilómetros, entre Roma e Castelgandolfo, onde o Santo Padre passou as férias, na residência papal de Verão.

Depois de uma semana de reuniões — a duração da conferência foi prevista para duas semanas — os delegados não conseguiram ainda resolver o conflito político suscitado pelos afro-asiáticos, que procuram expulsar Portugal e a África do Sul e continua a provocar incidentes.

O delegado tunisiano, Anor Msadek, declarou que reclamariam a ocnvocação de outra sessão plenária para debate do problema a menos que os sul-africanos e os portugueses fossem proibidos de falar até final da conferência.—(A. N. I.).

Duzentas mil pessoas na manifestação de apoio ao Governo vietnamiano

SAIGÃO, 31. — A manifestação de apoio á política governamental durou hora e meia e não deu ensejo a qualquer perturbação da ordem. As estimativas dos observadores quanto ao numero dos partcipantes variam entre 30 e 200 mil.

Desde manhã cedo, as ruas centrais foram proibidas aos veículos que, desviados para ruas adjacentes provocaram enormes engarrafamentos. Chegando a pé, em camiões e em grandes carros particulares ou públicos, os manifestantes empunhando bandeirolas, concentraram-se na Avenida Nguyen Hue, entre a prefeitura e o rio Saigão. Na multidão disciplinada, notavam se os membros das Juventudes Republicanas, com seu fardamento azul-escuro, os membros do Movimento da Solidariedade das Mulheres do Vietnam, os da Liga dos Funcionários da Revolução Nacional, da Associação Geral dos Professores, bem como grande numero de habitantes da cidade, nomeadamente vietnamianos de origem chinesa.

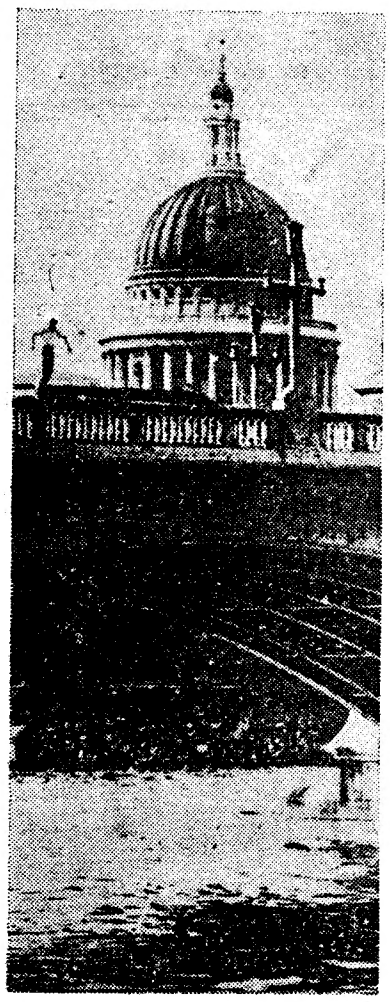
Depois de terem ouvido uma série de discursos aclamados com entusiasmo, os manifestantes dispersaram sem incidentes. O dispositivo do serviço da ordem era impressionante. — (F. P.).

OS CÍRCULOS NORTE-AMERICANOS MOSTRAM-SE PREOCUPADOS

No entender dos observadores, torna-se cada vez mais fundo o fosso entre os Governos de Washington e o de Saigão. Correm os rumores mais desencontrados nesta cidade a respeito das intenções do Governo de Kennedy para com o regime do presidente Diem.

De momento, este esforça-se por demonstrar á opinião publica mundial, e acima de tudo á norte-americana — muito indisposta contra ele — que agora tudo corre pelo melhor no Vietnam. A situação voltou a ser práticamente normal e toda a população aprova grandemente as medidas de repressão tomadas a semana passada contra «os agitadores políticos que, a pretexto da religião, tentaram derrubar o Governo». A grande manifestação que reuniu esta manhã dezenas de milhares de membros das juventudes republicanas e funcionários, transportados na maioria em camiões militares e autocarros é tida, nesta ordem de ideias, como o re-

(Continua na ultima página)



Este rapaz de 19 anos, David Paul, decidiu lançar-se ao Tamisa de uma das pontes de Londres. Não se trata de um acto de desespero, mas sim de uma aposta. David, que se encontra desempregado, está apaixonado por uma jovem de 16 anos, Vivienne Porter, e resolveu atirar-se ao rio, vestido, para ganhar as 15 libras com que tenciona comprar o anel de noivado. A Polícia, que teve de ir retirá-lo da água com uma lancha, fez-lhe um sermão, mas o rapaz afirmou que, pelo mesmo dinheiro, está pronto a repetir a mesma proeza

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

O SOVIETE SUPREMO da U. R. S. S. vai ratificar o Tratado de Moscovo

MOSCOVO, 31 — A comissão de Negócios Estrangeiros das duas Camaras do Soviete Supremo da U. R. S. S. aprovou unânimemente o recente tratado de proibição parcial das experiências nucleares — segundo anunciou a agência Tass.

As duas comissões — do Soviete da Ulão e do Soviete das Nacionalidades — recomendaram que o presidium do Soviete Supremo ratifique o tratado. A decisão seguiu-se a hora e meia de debates. Os observadores ocidentais estão convencidos de que a ratificação final do tratado pela União Soviética está assegurada. — (A. N. I., F. P.

A dois passos de Lisboa, entre o arvoredo de Monsanto, vive-se, ao ar livre, em ambiente cosmopolita, num dos melhores parques de campismo da Europa (Ler reportagem na página central)

Meditação sobre Génova

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Deixo Génova já o doce crepúsculo mediterrâneo envolve a cidade portuária e as primeiras luzes projectam no céu claridades diáfanas. A pouco e pouco a neblina só deixa entrever o casario congestionado e, aqui e ali, as catedrais iluminadas e flutuantes que são os grandes transatlânticos acostados nos molhes.

Foram curtas as horas passadas no convívio com a «urbs» magnífica, mas as suficientes para nos entregarmos ao prazer ou ao desgosto dos recordatórios que, fatalmente, acorrem sempre quando deambulamos por terras e entre gentes que têm muito que contar...

Ali se processou uma das mais frementes civilizações mediterrâneas, república de mercadores e de grandes senhores, empório magnificente expresso na multidão de palácios que se entrecruzam desde o porto até ás colinas. A riqueza

(Continua na 5.ª página)

Prepara-se a despedida ao chanceler Adenauer

(Lêr notícia na página 16)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL E A AMÉRICA

Num momento particularmente delicado, em que as relações entre os Estados Unidos e o nosso País necessitam apoiar-se em posições claras e atitudes de leal e firme compreensão, o presidente Kennedy enviou a Lisboa, como seu representante especial, o secretário de Estado, sr. George Ball. À partida para o seu país, o emissário de Kennedy referiu-se ás conversações em curso nos seguintes termos: «Concluí dois dias de uteis conversações com o primeiro-ministro, dr. Oliveira Salazar, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr Franco Nogueira. Considerámos uma vasta gama de problemas de interesse mutuo para os dois países. Estou grato ao primeiro-ministro pela oportunidade desta troca franca e amigável de pontos de vista e espero voltar a ter ulteriores conversações dentro de uma semana, antes de regressar aos Estados Unidos».

AS FERAS E AS FÉRIAS

Andam algumas pessoas alarmadas porque os lobos, em pleno Verão, continuam a alimentar-se de cordeiros e de cabras. Na freguesia de Tendais, Cinfães, as feras assaltaram o rebanho do sr. Américo Duarte e chegaram, noutro lugar, a comer dois cães de caça. Enquanto houver lobos e cordeiros, estes continuarão a ser comidos por aqueles.

A fome não tem férias.

MAIS PERTO

Não vai muito distante o tempo em que a distância entre Lisboa e o Porto se contava por dezenas de horas de viagem. Hoje, essa distância pode fazer-se em dezenas de minutos. Um dos «Caravelas» da TAP, com 74 passageiros, veio do Porto a Lisboa em 21 minutos, o tempo gasto por um autocarro da Baixa ao Areeiro, apenas um minuto mais do tempo gasto por um comboio normal do Rossio á Amadora!

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. Beirão da Veiga e José Manuel Martins, administradores da Sociedade Central de Cervejas; comandante Ernesto de Vilhena, presidente do conselho de administração da Companhia dos Diamantes de Angola; dr. António Pedrosa Pires de Lima e comandante António Ricciardi, administradores da Petrangol — Companhia de Petróleos de Angola; drs. António Garcês e João Pedro Colares Pereira, administradores da Companhia de Celulose do Ultramar Português; dr. Lucas de Sousa, presidente do conselho de administração da Lupral—Lusalite e Previdente de Angola; Manuel Lagos e eng.º Afonso de Melo Cid Perestrelo, administradores da Fábrica de Cimentos Sécil; eng.º Maurício Vieira de Brito, José Vicente de Abreu e Virgílio Pereira da Silva.

«A TRAINEIRA»

A melhor caldeirada da Costa do Sol

Aberto todos os dias até ás 3.30 horas da manhã

Estrada da Torre — Cascais

Mensagens

de membros do Governo sobre a viagem presidencial

A propósito da próxima viagem do sr. Presidente da Republica á província de Angola, tomou a Emissora Nacional a iniciativa de solicitar a alguns membros do Governo mensagens acerca do significado e importancia da visita do primeiro magistrado da Nação.

Diàriamente, a partir da próxima segunda-feira, nos noticiários da E. N., quer para a Metrópole e Ilhas Adjacentes, quer para as províncias do Ultramar, quer ainda para os países estrangeiros onde existem colónias portuguesas, será transmitida a mensagem de cada um desses membros do Governo, entre os quais se contam os srs. general Gomes da Araujo, ministro da Defesa Nacional; comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha; tenente-coronel Luz Cunha, ministro do Exército; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; e dr. Paulo Rodrigues, subsecretário do Estado da Presidência do Conselho.

Regressou a Roma

o cardeal Tisserant

Vindo de Fátima, chegou, esta manhã, a Lisboa, de automóvel, o cardeal Eugéne Tisserant, decano do Sacro Colégio e Cardeal Provector do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, que se deslocou ao nosso País, conforme noticiámos, para presidir ao acto liturgico da inauguração de uma capela bizantina naquele Santuário.

O cardeal Tisserant viajou acompanhado dos bispos de Leiria e de Nanplia, além do seu secretário particular, e dirigiu-se directamente ao aeroporto da Portela, de onde regressou, pouco depois, a Roma.

Monsenhor André Kat Koff, bispo titular de Nanplia, que acompanhou o decano do Sacro Colégio a Portugal, demorar-se-á ainda alguns dias entre nós, antes de regressar ao Vaticano.

JOÃO CHAGAS

(Continuação da página anterior)

perador deposto do Brasil, do incêndio do Teatro Baquet e do suicídio de Camilo.

O ultimato inglês levou-o, em sinal de protesto, a ingressar no Partido Republicano, pelo qual ardorosamente lutou nas duas décadas seguintes. Os seus livros, onde está condensada parte do seu trabalho — outra encontra-se ainda dispersa à espera de que alguém a reuna e comente — constituem um flagrante depoimento dessa época febril em que a proclamação da República foi imperativo nacional. Panfletário, em publicações da sua exclusiva autoria e responsabilidade, desde os «Panfletos» que assinalaram o seu regresso do exílio, até às «Cartas Políticas», a mais expressiva prova do seu talento e o mais forte contributo para a revolução que sanou o conflito entre a Monarquia e a Nação, em jornais que dirigiu e orientou, como a «República Portuguesa», que preparou o movimento de 31 de Janeiro, e a «Marselhesa», incessantemente perseguida e querelada, na Imprensa periódica em que colaborou, assinando secções àvidamente lidas no «Janeiro», no «Mundo», na «Paródia», João Chagas comentou os sucessos do seu tempo e deles deixou imagem verídica. Ler as «Cartas Políticas» é acompanhar, como um clínico, a agonia do regime condenado.

A revolta do Porto, de Janeiro de 1891, teve nele um historiador e advogado caloroso. Deportado duas vezes, o exílio e as suas agruras foram temas do «Diário de um condenado político» e dos «Trabalhos forçados» e não há na nossa literatura do final do século passado livro mais representativo. Uma curta estadia no Brasil serviu-lhe de pretexto para redigir uma reportagem daquele país, notável pela frescura e delicadeza, a que pôs o título «De Bond». Obrigado a interromper frequentemente a actividade de panfletário, limitava a sua colaboração na Imprensa a temas literários, crónicas e impressões de arte em que o seu temperamento se afirmava soberanamente. Produto dessas forçadas intermitências são a «Vida literária», «Homens e factos», «Posta Restante», «Bom humor», e «As minhas razões», de incomparável poder de persuasão.

Com a ditadura franquista de 1907, o combatente político voltou à superfície e o seu depoimento sobre esse acesso de epilepsia sangrenta que levou ao regicídio, coligido em dois livros fundamentais para a história da política contemporanea — «João Franco» e «1908» — é um libelo esmagador contra os seus responsáveis. Seguiram-se, a partir de 1908, as «Cartas Políticas» a que, com a preparação do movimento de 5 de Outubro, inteiramente se devotou durante dois anos. Proclamada a República foi nosso representante em Paris, posto que deixou pouco antes de falecer, e duas vezes chefe do Governo. O seu protesto público contra as ditaduras de Pimenta de Castro e Sidónio Pais contribuiu decisivamente para a rápida liquidação de ambas. João Chagas foi o mais veemente paladino da nossa intervenção na primeira guerra mundial e tão absorventemente o dominou a ideia que a ela presidiu que tratou sem contemplações, e algumas vezes sem justiça, os que a contrariavam. De tantos serviços que prestou á Pátria esse foi o mais eminente e aquele por que todos os portugueses lhe devem merecida gratidão.

Ler nas páginas 4 e 5 do nosso «Magazine» de hoje a evocação da figura e da obra de João Chagas, na vida política e no jornalismo.

Dr. Paradela de Oliveira

MÉDICO PEDIATRA

RETOMOU A CLÍNICA

Omo dá-lhe a alegria duma brancura impecável na sua roupa

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo!

A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada.

Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava ràpidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!

OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

LEVER 62-OM-35

O «I Festival do Twist»

efectua-se hoje no Monumental

O Teatro Monumental vai hoje servir de cenário a um espectáculo de alegria e mocidade, com a realização do «I Festival do Twist», o primeiro do género em PoPrtugal.

O festival constitui, também, um concurso entre os conjuntos musicais portugueses que se dedicam á interpretação de musica moderna.

Haverá um juri, de que fazem parte os consagrados compositores Tavares Belo e Ferrer Trindade, e o poeta Jerónimo Bragança.

Entretanto, a expectativa é enorme.

Esta tarde, o palco do Monumental, o teatro das grandes realizações, será, mais uma vez, moldura de um acontecimento que vai dar brado. No concurso do «twist» estarão presentes os seguintes conjuntos: Fernando Conde e os seus «Electrónicos», Nelo do «Twist», «Tic-Tac», «Ecos», «Os Jovens», Jorge Jacinto, José Luís, e Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros».

Logo, ás 18 e 15, quando o pano subir, o Monumental estará cheio de gente nova. A apresentação é do locutor Henrique Mendes.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente. Use Palmolive, o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

Apenas 15$

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:
1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive e disseram:
81 % «Corte mais fácil de barba».
76 % «Deslize mais suave da lâmina».
71 % «Permite escanhoar melhor».
80 % «Sente-se a pele mais macia».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes dos Concelhos de Alenquer, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila França de Xira, que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se efectuará no mês de Setembro a cobrança do consumo de electricidade.

Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

HOTEL NO ALGARVE

Dou sociedade ou cedo posição em organização possuidora de terrenos e de autorização para construir. Não trato com intermediários.

Resposta a este jornal ao N.º 472.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A abertura da próxima revista do ABC intitula-se exactamente «Chapéu Alto» — o nome do novo espectáculo do empresário José Miguel. Como noticiámos, a estreia está marcada para os ultimos dias da primeira quinzena de Setembro.
- Está já composta a partitura musical da nova revista do Maria Vitória, «Malandrice», que terá musica original de Alves Coelho, Filho e João de Vasconcelos.
- Está previsto para a próxima segunda-feira o ensaio geral da peça «Adorável Mentiroso», com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. O ensaio realiza-se no Teatro ABC. A estreia continua marcada para o próximo dia 9 na Figueira da Foz.
- Na próxima quarta-feira, na sua rubrica teatral «Ribalta», a R. T. P. apresenta a peça de Figueiredo de Barros «Doutor, precisam de si», com Raul de Carvalho, Fernanda Borsatti e Rolando Alves. A realização será de Pedro Martins.
- Com a inclusão do actor José de Castro ficou completo o elenco da companhia Gente Nova em Férias, agora constituído por Ligia Teles, Cremilda Gil e Angela Ribeiro; José de Castro, Joaquim Rosa, Carlos Avilez e João Vasco.

NO MONUMENTAL

Mais três sessões com o espectáculo «Boa noite, Lisboa!»

Embora em ultimas representações, o publico continua a esgotar as lotações do Monumental, onde se mantém em cena o luxuoso e magnífico espectáculo «Boa noite, Lisboa!».

Este excelente «show» dá ensejo á apresentação dos «Reis» do Carnaval Carioca de 1963, pela primeira vez na Europa. Neste espectáculo destacam-se, no elenco, Salvador, Madeira, Berta Loran e Helena Tavares; o «Jazz Ballet Rodney», Xavier François e Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros». Hoje, á tarde, e a pedido, há mais um espectáculo popular e, á noite, como habitualmente, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

NO AVENIDA

Mantém-se em cena a comédia «Vamos contar mentiras»

Com lotações sempre esgotadas, continua em pleno êxito, no Ave-

(Continua na 5.ª página)

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3 % de ovos frescos, para cabelos normais, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

QUARTETO CANDILEJAS
NAS MAIS BELAS MELODIAS LATINO-AMERICANAS

ALAIN DIAGORA
O HOMEM QUE DESAFIA AS LEIS DA GRAVIDADE

MARIA ALICE FERREIRA
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS
UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O REI DE ROMA»

TODOS OS DOMINGOS, ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

QUARTETO CANDILEJAS, ALAIN DIAGORA e MARIA ALICE FERREIRA ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CARACHI
BANGUECOQUE
TIMOR*
HONG KONG
MACAU*
MANILA
TÓQUIO

Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.
*Ligações imediatas de Banguecoque para Darwin/Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong.
Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 linhas).

COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes, que nos próximos dias. 2 — 3 e 5 de Setembro, as nossas Salas se encontram totalmente reservadas, para Lanches de Casamentos e Banquetes, não nos sendo possível servir os habituais, Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

CAMPO PEQUENO
5 DE SETEMBRO
A CORRIDA DO ANO

8 TOIROS DE PASSANHA
MAIORES DE 6 ANOS

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Novo filme de Marco Ferreri

NAPOLES, 31. — Marco Ferreri, o realizador de «L'appe regina» («A abelha mestra»), iniciou nesta cidade a rodagem de «La femme singe» com Ugo Tognazzi e Annie Girardot como intérpretes. O argumento, escrito pelo próprio Ferreri e Rafael Azcona (conhecido escritor e argumentista espanhol agora em Itália), conta os amores de uma jovem.

● Festival de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31. — A Orquestra Filarmónica de Londres, regida por «sir» John Barbiroli, apresenta-se hoje, no Teatro Municipal, num concerto em que é solista Claudio Arrau que interpretará o «Concerto n.º 2», de Brahms.

O concerto está integrado no Festival Internacional de Musica do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

● Uma digressão da Orquestra Filarmónica de Moscovo

MOSCOVO, 31. — A Orquestra Filarmónica de Moscovo fará uma digressão pela França e pela Grã-Bretanha durante os próximos meses de Setembro e Outubro. Sob a direcção de Cyrille Kondrachine, a orquestra executará obras de Prokofiev, Chostakovitch, Khatchaturian, Kabalevski, bem como alguns concertos de Vivaldi, Mozart, Beethoven, Brahms, Tchaikovsky e Rachmaninov.

Os solistas serão Yehudi Menuhin, David Oistrakh, violinistas, e Yakov Flier e Vladimir Achkenazi, pianistas.

● Morte de um alto dirigente da «Metro»

HOLLYWOOD, 31. — Edgar J. (Eddie) Mannix, presidente e administrador geral dos estudios cinematográficos da «Metro Goldwyn Mayer» durante 28 anos, faleceu a noite passada nesta cidade vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 78 anos.

● À procura de um ídolo...

PARIS, 31. — Johnny Hallyday, Sylvie Vartan, Françoise Hardy, Richard Anthony, Charles Aznavour e Paul Anka trabalharão durante o próximo mês sob a direcção do realizador Michel Boisrond na rodagem do filme «Cherchez l'idole».

● Teatro francês na Rússia

PARIS, 31. — Roger Planchon e a companhia do Teatro de Villeurbanne deixaram ontem esta capital partindo para uma digressão na Russia, durante a qual apresentarão «Os três mosqueteiros», «George Dandin» e «O tartufo», com Michel Auclair interpretando os protagonistas.

● Festival de artistas amadores e profissionais

RENNES, 31. — Esta cidade organiza durante os dias 9, 10 e 11 do próximo mês um festival de «music hall» e de variedades, aberto tanto a artistas amadores como a profissionais.

AMANHÃ A PARTIR DAS 17 HORAS NA PRAÇA DE TOIROS DE
VILA FRANCA DE XIRA
GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM AO VIOLISTA
JOAQUIM DO VALE (COVINHAS)
E PRESIDIDO PELA DISTINTA ARTISTA
D. MARIA TEREZA DE NORONHA
APÓS O FESTIVAL TAUROMÁQUICO EM QUE PARTICIPAM CONHECIDAS FIGURAS DO MEIO ARTÍSTICO REALIZAR-SE-Á UM ACTO DE VARIEDADES EM QUE COLABORA GRANDE NUMERO DE ARTISTAS, ENTRE OS QUAIS
ALFREDO MARCENEIRO — TEREZA TAROUCA — D. VICENTE DA CÂMARA — MERCÊS CUNHA REGO — CARLOS RAMOS — MARIA JOSÉ DA GUIA — FERNANDO FARINHA — MÁRCIA CONDESSA — JOÃO FERREIRA ROSA — FILIPE PINTO — JOAQUIM CORDEIRO

AS ENCHENTES CONTINUAM
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É UM LUNA-PARQUE À ALTURA DE UMA GRANDE CAPITAL
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.
Transportes fáceis, directos e assegurados — Abertura ás 19 horas

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327177
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
com Raf Vallone e Silvana Mangano

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O filme que não se esquece
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
6.ª SEMANA
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um espectáculo comovedor que fez vibrar os corações femininos

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um espectáculo de empolgante violência!
FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas — Gena Rowlands

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
ESTER E O REI
MATAR PARA VIVER

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O REI DE ROMA
com Bernard Verley — Jean Marais — Georges Marchal e Danielle Gaubert

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Cinema do melhor e para o melhor público é a obra-prima de Ingmar Bergman
UM VERÃO DE AMOR

AVIS
Telef. 47663
A's 15.30 e 21.45
O mais discutido filme do ano
O PAGADOR DE PROMESSAS
com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Américo Coimbra e Norma Benguel
(Adultos)

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
Com Silvana Mangano e Raf Vallone

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um grande filme de «suspense» e acção
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR — (Adultos)

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A POSSE DO AMOR
FELIZ ANIVERSÁRIO

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
O HOMEM DE MÁSCARA DE FERRO

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Errol Flynn numa epopeia sem igual
OBJECTIVO BURMA
com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
ENCHENTES
Gigantesca evocação de uma gloriosa derrota
OS 300 ESPARTANOS
com Richard Egan num grande elenco
A HISTÓRIA DE UMA EPOPEIA DE SACRIFÍCIO
Cinemascope (M 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Entre o ateu e o crente surgiu...
O SENHOR X
e a dúvida desceu sobre a cidade
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray

ROYAL
Telef 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47163
A's 21.30 (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
OÁSIS DOS DESPORTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL
2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS (ADULTOS)
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
BOA NOITE, LISBOA!
com o maior elenco de sempre

Helena Tavares
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● BERTA LORAN ● HELENA TAVARES ●
as revelações
LITA ● LINDA e SABINA
●
JAZZ BALLET RODNEY
●
VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
●
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
Amanhã á tarde, ás 16 h.

NO AVENIDA

Florbela
HOJE
ÀS 21 e 45 H
(12 ANOS)
21.ª SEMANA
A COMEDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
Amanhã á tarde, ás 16 h.

NO TEATRO LAURA ALVES
Hoje e amanhã, ás 21.30 h.
(Adultos)
Na COSTA DE CAPARICA
a comédia de ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER
com
HENRIQUE SANTANA
no protagonista e
IRENE ISIDRO
á frente da
Companhia Teatro Alegre
DUAS HORAS A RIR ATÉ ÀS LAGRIMAS!

CORUCHE
Restaurante Típico O CAMPINO
Almoços e jantares com pratos regionais
Aceitam-se excursões
Rua de Santarém, 13 — Tel 156

O «Diário de Lisboa» é vendido nas Martinho Fontinha em SANGALHOS e no «Café Sports»

TEATROS E CINEMAS

(Continua na 3.ª pagina)

nida, a magistral comédia de Alfonso Paso. «Vamos contar mentiras», há cinco meses em cena.

A história, narrada com todo o sentido teatral, gira á volta de uma série de mentiras forjadas por uma menina-bem, casada, que, por não ter nada que fazer, passa o tempo a inventar intrigas.

A peça tem a valorizá-la o desempenho notável de Raul Solnado, Florbela Queiroz e Armando Cortez. Também fazem parte do elenco desta deliciosa comédia Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral e José Alberto.

REPOSIÇÕES

«Anna», no S. Luiz

Foi ontem projectado na tela do S. Luiz o filme italiano «Anna», de Alberto Lattuada. Não é a primeira ve que esta película se encontra entre nós, tendo o seu êxito de então justificado a actual projecção, que proporciona ás novas gerações apreciar um filme de antologia, dos que ajudou o cinema italiano do pós-guerra a conquistar uma posição de relevo na panoramica cinematográfica internacional.

«Anna» é um filme que faz parte desse ressurgimento, Com um elenco excepcional, é uma bela história de amor, que se impõe pela intensidade dramática das suas cenas, pela poesia de que, por vezes, é possuído e pelo ritmo trepidante de diversas fases. E' na realidade uma boa realização, onde se adivinham já os primeiros passos de uma experiência que hoje atingiu a maturidade e que domina praticamente a produção cinematográfica, com os seus filmes de vanguarda.

O problema de consciência que é apresentado valoriza-se ainda mais na medida em que Lattuada soube tratar o assunto em profundidade, apresentando-nos de forma inteligente um aspecto da vida de uma mulher.

Silvana Mangano e Raf Vallone são, ao lado de Gaby Morlay e Vittorio Gassman, os principais intérpretes, valorizando ainda mais, pelas suas criações, o tema tratado.

Enfim, uma reposição feliz que vem de novo trazer ao publico da capital aquele que foi há alguns anos atrás um grande êxito. — *Visor 100.*

«Os direitos da mulher»
no Teatro Laura Alves

O publico da Costa da Caparica volta a ter mais um espectáculo teatral de categoria no teatro itinerante Laura Alves.

Será hoje apresentada ali a magnífica peça «Os direitos da mulher», de Alfonso Paso, que foi um dos maiores êxitos do nosso teatro de comédia na temporada de 1962-63. «Os direitos da mulher», uma comédia de situações hilariantes, que provoca a todo o momento as mais francas gargalhadas, tem o desempenho notável de Henrique Santana, no protagonista, e Irene Isidro, á frente da Companhia Teatro Alegre, de Vasco Morgado, e de que fazem parte Maria Helena, Alina Vaz, Henrique Santos, Henrique Viana, Luísa Durão e Rolando Alves.

Recintos de diversões

O guitarrista Jorge Fontes e o violista Faustino Neto trabalham amanhã na Esplanada Silvino, no Bom Sucesso, em Alverca.

— No festival taurino-fadista, de homenagem ao violista Joaquim do Vale, que amanhã, pelas 17 horas, se efectua na praça de touros de Vila Franca de Xira, serão «espadas» Fernando Farinha (Miudo da Bica), D. Vicente da Camara e Manuel de Almeida. Também se fazem ouvir Alfredo Marceneiro, Lucília Soares e Vicência Lima. A locução está a cargo de Maria Leonor, Jorge Alves e Armando Marques Ferreira.

— Acompanhados á guitarra por António Bessa e á viola por António Pessoa, estão actuando, com agrado, na «Parreirinha de Alfama», da castiça Argentina Santos, os fadistas Mariana Silva e Alberto Costa.

— Está actuando na «Severa» o violista Carlos Neves.

— Maria Carmen vai brevemente comemorar os seus 30 anos de actividade artística, tendo dado já a sua adesão á homenagem Filipe Pinto, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Tony de Matos, Eugénia Lima, Manuel Fernandes e Artur Ribeiro.

— Estão actuando, com grande êxito, na «Toca», de Carlos Ramos, o virtuoso da guitarra Jaime Santos, e o professor de viola Martinho da Assunção.

— Trabalham hoje no «Golfinho», em Sesimbra, as artistas Beatriz Ferreira e Raul Dias.

VIDA MUSICAL

VII FESTIVAL DE SINTRA
2.º CONCERTO SINFÓNICO

Desta vez é certo, acabou o seu tempo de onze meses de actividade a Orquestra Sinfónica da E. N., dedicando a sua ultima intervenção — por agora — ao VII Festival de Sintra e correspondendo á batuta do maestro e compositor Frederico de Freitas. Nem sempre todos os membros em cooperação foram dum rigoroso sincronismo, sobretudo para a Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Dvorak, mas a Orquestra em conjunto sempre deu a sua despedida com um arzinho de bom humor e um esforço por cumprir que contribuem grandemente para o agrado de todos nós.

A ultima parte do programa era dedicada a Ravel, mas não esteve muito bem situada, no nosso entender, a quase amadoresca «Pavana para uma Infanta defunta» entre a obra-prima que é a «Alborada del gracioso» e o fatídico «Bolero», com a sua nunca esgotada lição de instrumentação. Em todas estas execuções, cada uma no seu género, notamos o capricho do maestro e da orquestra. Houve quem falasse perto de nós em *saudades;* nós sentimo las, era inevitável, já que todos sabemos o grau de excepcional intérprete Raveliano atingido por Pedro de Freitas Branco.

Era um pouco estranho, na composição deste programa, que uma obra solística para órgão fosse enquadrada pelo Dvorak e pelo Ravel. Não resultou inaceitávelmente excêntrico, contudo. Também o facto de ser uma «Sonata de Igreja e para festejar a noite de Natal», não chegou a chocar-nos. Trata-se duma composição intemporal, evidentemente, na qual o autor, Frederico de Freitas, o maestro da noite, se fortalece com boas tradições e deu provas duma escrita arejada. Do organista A. Silbertin Blanc esperávamos uma execução mais feita, mais convencida. A registação também não favoreceu suficientemente a obra — talvez em consequência do instrumento que o organista teve ao seu dispor (e que apesar de tudo não foi pior do que esperávamos). Em resumo, felicitamos o autor, e aguardamos conhecimento mais profundo da obra.

FRANCINE BENOIT

Concerto sinfónico
no Teatro Salesiano do Estoril

Integrado nos II Cursos Musicais Internacionais de Férias, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Silva PePreira, dará esta noite, a partir das 22 horas, no Teatro Salesiano do Estoril, um concerto sinfónico.

Para dirigir as lições de violino, que fazem parte daqueles cursos, chega a Lisboa na segunda-feira o prof. Sandór Vegh que, com o seu quarteto, acaba de obter grande êxito em Santander e Itália.

GRUPO DESPORTIVO
do Banco Borges & Irmão

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão — Lisboa, realiza-se amanhã uma excursão a Coruche, em que terá lugar um almoço-jantar de confraternização do pessoal do Banco e em que estarão presentes, além dos membros directivos do referido grupo, quase todo o pessoal do mesmo Banco.

Em 5 e 6 de Outubro será a vez de se reunir em Braga o pessoal do Norte e do Sul.

Meditação sobre Génova

(Continuação da 1.ª página)

fora o escôpo da palpitante existência da república mercantil, cuja importancia e projecção enchem páginas da história universal. Um mundo bem diferente daquele outro que se seguiria na trajectória atribulada de particulas á procura de um todo que só o génio de Cavour e a persistência heróica de Garibaldi acabariam por cerzir na unidade esplêndida que jamais claudicou. Ou melhor: se alguma vez claudicou foi para retroceder lançando o pânico a demissão e o abandono na paciente faina da reconstrução operosa. Assim aconteceu com a hecatombe da guerra que cobriria de miséria e perplexidade toda a pátria italiana e, como não podia deixar de ser, a cidade de Génova, cujos contornos mal enxergamos ao começar o artiguelho que vamos entregar á pacinêcia dos cinco leitores fiéis. Visitáramos horas antes alguns dos locais onde a hecatombe se lançara, pesada e cruel, sobre os corpos e as consciências: a periferia portuária pulverizada pelos bombardeamentos aeronavais, os bairros martirizados pela luta desigual, as praças por onde desfilaram os batalhões da morte, de punhal á cinta, entoando cânticos de ódio e de vindicta e lançando para o céu os gritos nibelungos do «mare nostrum» e da «Nice italiana», os presídios onde se penou o crime nefando de querer ser livre, primeiro, e, depois, o de querer libertar a própria pátria da dominação estrangeira... Inscrições nas paredes atestam o sacrifício das gerações modernas que, nas horas indecisas e amaldiçoadas, souberam resgatar a vergonha dos compromissos com a mais veemente decisão de doar á terra-mãe o sangue e os ossos. Toda a cidade é uma lição de bravura indómita: a resistência por todo o preço.

O saldo estava á vista: um porto desmantelado, as vias de comunicação sabotadas ou destruídas, a doença sem cura, o luto em milhares de lares desfeitos, o cemitério ou os simples fossos pejados de cadáveres de mulheres e homens que haviam jogado a sorte, cara a cara contra a fúria do inimigo sem escrúpulos!

Certo dia a cidade acordara do pesadelo vendo desfilar, vitorioso, o exército da libertação; misturado com ele os grandes obreiros da recuperação — o povo humilde que, nas catacumbas, preparara a odisseia dos combates e, mais tarde, se batera, desesperadamente, nas ruas, nos campos, nos telhados, sem que deixasse de fornecer aos pelotões de fuzilamento o melhor da sua carne. A euforia das horas de glória só encontrava símile na beleza circundante da paisagem quieta ou no Sol que a pino se projectava no Mediterrâneo envergonhado. Mas Génova, como toda a Itália, precisava de viver. E a vida não era a panorâmica lúgubre e melancólica das casas desventradas e das ruas e praças transfiguradas pela metralha impiedosa. A vida era a recuperação viril que apelava para a energia de um povo que muitos supuseram definitivamente demitido pelo regime de excepção e pelas malfeitorias das batalhas. E Génova lançou-se ao trabalho ingente: ràpidamente, como se um milágre insólito surgisse no horizonte da cidade mártir, as espingardas foram substituídas pelas picaretas e pelos meios improvisados que o engenho inventava, os corpos combalidos transfiguravam-se em fortalezas humanas para quem não contavam nem os minutos, nem as horas, nem os dias. Os entulhos da catástrofe eram removidos para, de novo, surgir a beleza simétrica da cidade; o porto, outrora moribundo, preparava-se para retomar a faina ritmada do seu labor

Génova não era a Génova demitida, absorta, largo necrotério ou pesada pedra tumular mas, sim, uma cidade que emergia, bela e triunfante, apta e optimista, pronta a enfileirar com as suas irmãs peninsulares, também, como ela, selvàticamente, expostas á mais indiscriminada e brutal das represálias. Dificuldades? Incompreensões? Injustiças? Fatalmente que sim no rescaldo demoníaco em que nem sempre a serenidade e a compreensão dominam e exercem o seu cálido magistério. Mas tudo Génova vencia. Seu porto, principalmente o seu porto, revia-se orgulhoso pela esplêndida tarefa. E o tempo heròicamente apróveitado, com disciplina e fervor, transformava as pedras calcinadas, os molhes despedaçados, as instalações arrancadas dos alicerces, numa teoria de novidades e de improvisações, prefácio daquilo que nossos olhos viram nas horas fugidias da excursão emocionada.

E bem emocionada: uma Génova moderna, trepidante, procurada por milhões de turistas, uma Génova sòmente policiada pelos seus agentes de trânsito, rejuvenescida, rica de certezas e de promessas, de novo o empório do comércio, a caminho da industrialização que tem no Norte a sua gigantesca expressão. Uma cidade que é um novo mundo. A panorâmica da vida a opor-se á recordação cemiterial dos momentos de angústia.

Ao abandonar a costa genovesa, para me embrenhar na escuridão da noite, lembro-me, comovidamente, das outras noites de amargura e incerteza porque passou o seu atormentado povo. Mas foi esse povo, que comigo se cruzou nas ruas, trabalhadores em concreto, que operara o milagre transcendente. Daí poder escrever-se, sem vacilações, que Génova é bem uma cidade popular, raivosamente liberta e emancipada, pela indomável e indomada decisão dos que, na sua humildade, jamais descreram da autenticidade da pátria em eclipse.

VASCO DA GAMA FERNANDES

A CIDADE

Festas associativas

Esta noite, haverá bailes: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Napolitano»; e no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Lisboa á Noite»; e amanhã, á tarde e á noite, também na Alunos de Apolo, haverá festas com o conjunto «Seis Latinos».

Pelos hospitais

MORTE DE UM CICLISTA — Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, o jornaleiro sr. Manuel Cardoso Tavares da Costa, de 63 anos, que residia na vila de Alcochete, onde chocou a bicicleta em que seguia com um automóvel.

AGREDIDO PELA MULHER — Deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave, o jornaleiro sr. Luís Justino dos Santos, de 39 anos, morador em S. Bartolomeu dos Galegos (Lourinhã), que foi agredido, com uma facada no ventre, por sua mulher, sr.ª Maria José da Conceição Bento.

FERIDO NA CABEÇA — Recebeu tratamento no banco do Hospital de S. José, o sr. Augusto dos Santos Rosa, de 25 anos, serralheiro, residente no Barreiro, que se feriu na cabeça com os vidros do pára brisas do automóvel em que seguia, guiado pelo amigo sr. José da Purificação Barrosa, que ontem colheu mortalmente um homem, em Vale de Gatos.

Quem perdeu?

Relação dos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, dada a mais num serviço de táxi; um tampão de roda de automóvel; uns calções pretos; um saco de linhagem contendo 30 tubos de latão; uma mala de mão vazia, própria para senhora; um envelope com um impresso da Empresa Insulana de Navegação; um sapatinho de criança; um «passe» em nome de Ricardo Sines Jave; bilhetes de identidade em nome de Florinda Viegas Soares e Eglantina Viegas de Moura e Moura Antunes; um estojo de cabedal com uns óculos graduados; três tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de veículo pesado; uma peça de ferro cromada, pertencente a um veículo de marca «Taunus 17 m»; e um porta-chaves com chaves e diversas argolas com chaves.

— No quartel da G. N. R. nas Janelas Verdes encontra-se depositado o bilhete de identidade de António de Matos Andrade, que foi encontrado na Calçada da Pampulha.

Vítima dum incêndio

AGUIAR DA BEIRA, 31. — Faleceu no hospital desta vila, o sr. António Augusto, de 70 anos, natural do Ancinho, freguesia do Eirado, deste concelho, em consequência das queimaduras sofridas no incêndio que destruiu por completo a sua casa de habitação no passado dia 28.

DESASTRE NA CAÇA

FRONTEIRA, 31. — Quando caçava rolas, na Herdade do Beringelo, o comerciante sr. José António Meira, casado, de 38 anos, ficou com a mão esquerda esfacelada, por ter rebentado o cano direito da sua espingarda.

Nitratos de Portugal

A importante empresa Nitratos de Portugal S. A. R. L. teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar duas duzias de excelentes copos-reclame a cujo fabrico mandou proceder recentemente.

Roubo de relógios
«OMEGA»

A firma A. Garcia, Limitada, comunica que foi assaltada, na noite de ontem para hoje, uma das vitrinas que esta firma tem com exposição de relógios «OMEGA», no Cinema Roma, e dela foram roubados vários relógios daquela marca. Previnem-se, por isso, as ourivesarias, relojoarias, casas de penhores e, de uma maneira geral, todas as pessoas para não fazerem, com indivíduos suspeitos ou que não se identifiquem, transacções com relógios daquela marca, porque o caso está entregue á Polícia Judiciária.

ENCERROU-SE O CONGRESSO DE HEMATOLOGIA

Terminaram hoje os trabalhos do 9.º Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, que trouxeram ao nosso País cerca de mil cientistas de quarenta e dois países, entre os quais alguns dos maiores valores da ciência. Pela categoria dos participantes e pelo interesse das comunicações apresentadas, é de aceitar que os resultados obtidos tenham impulsionado, ainda mais, o progresso da Hematologia — um dos ramos decisivos da Medicina interna.

Esta manhã, nas salas do Instituto de Medicina Tropical, efectuaram-se as ultimas seis sessões, orientadas pelos srs. profs. J. J. Van Loghem, de Amsterdam; Cecil J. Watson, Minneapolis, Peter A. Miescher, Nova York; e A. Szeinberg, Petah Tiqva; dr. K. G. von Borodoviczény, Freiburg; e prof. Michel Jamra, São Paulo, que proferiram breves palavras a propósito dos temas a discutir, após o que foram apresentadas cinquenta e nove comunicações.

Os colóquios concluiram já passava das 13 horas, e alguns dos congressistas principiaram, ainda hoje, a regressar aos seus países.

Três feridos
num desastre de viação próximo de Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 31 — Esta manhã, a cinco quilómetros desta vila, na estrada Ferreira-Lisboa, por Grandola, despistou-se espectacularmente um carro conduzido pelo motorista sr. Ricardo do Carmo Pereira Rosa, e no qual seguiam, também, o respectivo proprietário, sr. João Abel Teixeira Junior e esposa, residentes na Avenida da Liberdade. Os ocupantes do veículo ficaram feridos, pelo que tiveram de receber tratamento no Hospital de Ferreira do Alentejo.

O desastre verificou-se junto de um pontão que está a ser reconstruído, tendo o automóvel ficado de rodas para o ar, após algumas voltas. O facto de o acidente não ter ocasionado consequências mais graves deve-se á circunstancia de se tratar de um veículo de construção muito sólida. Dado que o estado dos feridos não inspirava cuidados, seguiram mais tarde para Lisboa, num carro de aluguer.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e vai apurar as responsabilidades do motorista.

A intervenção da O. N. U. nos problemas internos de Portugal

é criticada pelo «The New Daily»

LONDRES, 31 — Sob o título «O abuso da O. N. U.», o jornal «The New Daily» publicou um artigo assinado por Anthony Lejeune que, a propósito da recente reunião do Conselho de Segurança sobre a política ultramarina portuguesa, escreve:

«A grande ilusão acerca da O. N. U. é a de que se trata de uma Organização formada por países amantes da paz.

«Todos os seus membros, evidentemente, preferem alcançar os seus objectivos sem uma guerra e, nesse sentido, são de facto amantes da paz, mas poucos de entre eles estão dispostos a abandonar as respectivas ambições nacionais para evitarem a guerra.

«Para os comunistas, «paz» significa ausência de resistência ao comunismo. Para eles as «guerras de libertação» são guerras justas, que devem ser ajudadas e não suprimidas.

«Para os afro-asiáticos «paz» significa ausência de resistência ao nacionalismo afro-asiático. Em sua opinião a O. N. U. deve fazer a guerra contra quem quer que lhe resista. Assim foi de todo o coração que apoiaram a guerra contra a Katanga».

SÃO OS AFRICANOS QUE PREPARAM AS AMEAÇAS À PAZ

Referindo-se mais adiante á «espantosa moção» aprovada pelo Conselho de Segurança, pedindo o embargo dos fornecimentos de armas a Portugal, o jornalista comenta: «Esta moção foi espantosa (embora não inteiramente inesperada), por dois motivos:

«Em primeiro lugar porque o objectivo declarado é o de prejudicar a execução da política portuguesa em território português, o que está directamente em contradição com o princípio da não-interferência nos assuntos internos.

«Em segundo lugar porque inclui um parágrafo em que se dá a entender que o que está a acontecer na Africa Portuguesa constitui uma ameaça á paz e á segurança.

«Durante a discussão preliminar sobre este parágrafo um delegado ocidental exprimiu duvidas de que exista realmente uma ameaça á paz e á segurança. Os africanos responderam-lhe que se essa ameaça não existe agora eles fariam com que ela surgisse muito em breve. E é isso realmente que eles estão a fazer, fornecendo armas, dinheiro e facilidades de treino para o prosseguimento da guerra em Angola».

A AUSÊNCIA DE PROTESTOS

E a terminar Anthony Lejeune escreve: «O ataque da India contra Goa foi já esquecido, excepto pelos próprios goeses, cujo nível de vida te mdescido catastróficamente.

«A opressão da Hungria também foi já perdoada, pelo menos pela O. N. U.

«Todos os dias guerrilheiros comunistas armados entram no Vietnam do Sul, vindos do Norte, mas ninguém protesta no Conselho de Segurança.

«Nada disto é novo ou surpreendente. O que é novo e surpreendente é que tantas pessoas na Grã-Bretanha estejam dispostas a aceitar este estado de coisas não só sem um protesto como também sem nojo». — (A. N. I.).

A Imprensa madrilena comenta a visita de Ball

MADRID. 31 — O encontro do Presidente do Conselho Português, dr. Oliveira Salazar, com o subsecretário de Estado norte-americano, George Ball, ontem, em Lisboa, é hoje largamente relatado na Imprensa diária madrilena, que publica em primeiras páginas, reportagens sobre o acontecimento.

«Pensativo e impenetrável, Ball deixa Lisboa» — diz o «Arriba». O jornal refere-se, a seguir, á carreira diplomática do subsecretário sob a oirentação de Adlai Stevenson, chefe da delegação norte-americana ás Nações Unidas, pondo em destaque a linha rígida assumida por este relativamente a Portugal na O.N.U.

«O sr. Ball» — escreve por seu turno o «ABC» — «é um especialista de economia e a economia, no pensamento de Salazar, não tem a mínima importancia quando se trata da integridade nacional. O Presidente do Conselho Português não parece disposto a aceitar transacções no género de tu dás-me isto e eu dou-te aquilo».

Quanto ao «Ya» acha que, «em todo o caso, parece haver muitos indícios de que os Estados Unidos começam a ver com clareza que estes problemas de «descolonização» de modo algum são tão simples e fáceis de resolver como a princípio pensavam». — (A. N. I.).

GEORGE BALL chegou a Paris

PARIS, 31. — O subsecretário de Estado norte-americano, George Ball, chegou esta noite a Paris, de avião, vindo de Lisboa. O subsecretário de Estado passa os dias de hoje e amanhã na capital francesa, em visita particular. Na segunda-feira de manhã segue para o Paquistão, onde vai conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país. — (F. P.).

Tédio e indiferença assinalam as sessões do Festival de Veneza

VENEZA. 31 — Com 15 filmes já exibidos e 17 ainda por apresentar, o Festival de Veneza ainda não conseguiu sacudir do seu torpor o publico e a crítica, desapontados por não ter ainda surgido uma obra que os entusiasmasse, apesar do elevado nível técnico e artístico da média das produções já vistas.

Hoje, têm a palavra a Espanha, representada por «O carrasco», de Garcia Berlanga, e a França, com «Muriel», de Alain Resnais.

Ontem, os espectadores reagiram com indiferença e aplaudiram com parcimónia as duas películas projectadas: «Vstuplyiniye» («Introdução á vida»), do russo Igor Talankin, e «En Sondag I September» (Um Domingo de Setembro), do sueco Jorn Donner, exibido na secção de obras de estreia.

O primeiro, interpretado por Boria Tokarev, Natacha Bogounova e Nyolkov, é a cinematização de um um conto de Vera Panova acerca de um grupo de adolescentes, cuja infancia foi marcada pela guerra, enfrentando os problemas da vida. O segundo, com Harriet Harrison e Thommy Berggen, tenta documentar a crise do casamento que está a preocupar actualmente a Suécia e que o realizador atribui á ética que prevalece na moderna sociedade do seu país.

Quanto ao filme russo, o crítico do jornal romano «Il Messaggero» afirma que ele «acentuou notávelmente o tédio com que o festival tem decorrido até aqui». — (A. N. I. e R.).

CUBA RECEIA uma tentativa de invasão da América Central

HAVANA, 31. — Verifica-se, actualmente, em Cuba, novo surto de mal-estar, que se revela em disposições de ordem defensiva.

Não é lícito falar-se de mobilização, mas torna-se evidente a existência de um estado de prevenção geral. Esta traduz-se pelo facto de todos os membros das milícias revolucionárias e da defesa popular terem instruções para estar prontos, permanentemente, a participar em toda e qualquer medida que a situação exija. Quanto ás Forças Armadas revolucionárias, parecem em pé de guerra e, segundo relatam viajantes chegados de Villas e Pinar del Rio (províncias situadas respectivamente a Leste e a Oeste da capital) estariam mesmo em operações em zonas declaradas proibidas, a fim de reduzirem novamente grupos contra-revolucionários que, nas ultimas semanas, se infiltraram na ilha.

Há quinze dias que se sucedem os «ataques de piratas» e as operações de grupos de choque (com aviões e vedetas navais) e, sem duvida, infiltrações, de onde as precauções tomadas pelo Governo revolucionário, que quer estar apto a responder a qualquer manobra e a qualquer assalto, venha de onde vier.

Na realidade, tratar-se-á de simples actividade redobrada dos grupos anti-castristas ou de preparativos que seriam prenuncio de uma acção de grande envergadura? Estribado no precedente da Baía dos Porcos (Abril de 1961), o Governo cubano parece querer evitar qualquer surpresa. As ordens são, portanto, no sentido de uma vigilancia reforçada. O estribilho geral é este: «de arma em punho diante das agressões do imperialismo ianque e dos seus lacaios».

E todas as organizações populares são mobilizadas e convidadas a não afrouxarem a vigilancia intensa. E, todas elas, envolvem a ilha inteira numa rede enorme de malhas inumeráveis.

Por outro lado, há vários dias que os habitantes de Havana podem observar distintamente, a olho nu, da avenida marginal — a famosa Malecon — diversos navios de guerra norte-americanos que pairam no limite das águas territoriais, do nascer ao pôr do Sol. —(F.P.).

WASHINGTON NÃO TEM NOTÍCIA DOS PREPARATIVOS MILITARES

WASHINGTON, 31. — O Governo norte-americano não recebeu informação alguma a respeito dos preparativos militares que, de acordo com notícias de Havana, decorreriam na costa norte da ilha, na previsão de uma tentativa de invasão, a partir da América Central — indicou o informador do Departamento de Estado.

Pensa-se nalgumas esferas norte-americanas que as disposições militares em causa são consequência da táctica castrista, que consistiria em desviar a atenção do povo cubano das dificuldades económicas do país, agitando o espectro de uma agressão estrangeira. — (F.P.).

Dez mil pessoas deverão assistir ao congresso anual da Ku-Klux-Klan que hoje começa nos Estados Unidos

STONE MOUNTAIN, 31. — Vai inaugurar-se esta noite, neste suburbio de Atlanta, Estado da Geórgia, o Grande Congresso Anual da Ku-Klux-Klan, durante o qual será queimada uma cruz, segundo a tradição.

O presidente nacional da organização, James Venable, anunciou que assistirão á cerimónia os delegados de 46 Estados. Acrescentou ainda esperar que dez mil pesosas estejam presentes, esta noite, para que a concentração deste ano seja a maior de sempre.

Segundo Venable, com esta reunião pretende-se revelar quais os propósitos e princípios da Ku-Klux-Klan — organização que procura impor a supremacia da raça branca — e como tenciona combater os negros, «utilizando a urna eleitoral e a boicotagem».—(A. N. I.).

A TRISTE ODISSEIA DE UM CASAL NEGRO

FOLCROFT, 31.—Protegida por um cordão de Polícia, uma família de negros conseguiu, finalmente, entrar ontem na sua casa neste suburbio residencial de Filadélfia, sob os apupos de um bando de 200 brancos. Anteriormente, o bairro era só habitado por brancos.

Na véspera, o casal, o senhor e a senhora Horace Baker, haviam sido recebidos com uma chuva de pedras, tomates e ovos lançados pelos brancos, sem que a Polícia tivesse conseguido protegê-los.

Ontem, acompanhados por Phillip Savage, director local da N.A.A.C.P. (Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor) e protegidos por 50 polícias, os Baker conseguiram finalmente entrar na sua própria casa.

Quatro sacerdotes e um professor universitário esperavam-nos no limiar da porta para lhes desejar as boas-vindas, enquanto a turba, contida peda Polícia berrava «negros imundos, negros imundos». Foram lançadas pedradas que quebraram um vidro da janela da casa.

Depois a multidão engrossou e travou-se uma autêntica batalha campal entre um milhar de brancos e a Polícia Estadual enviada urgentemente como reforço.

O incidente tomou aspectos de motim: o comandante da Polícia estadual ameaçou recorrer aos gases lacrimagéneos para rechaçar os brancos que atacavam os seus homens com garrafas. Finalmente, 65 polícias carregaram sobre a multidão com as matracas e fecharam os acessos á casa dos negros. Pelo menos foram internados dois feridos e a Polícia prendeu 4 homens.

Foi lançada uma bomba incendiária sobre a residência dos Baker, mas causou, apenas, pequenos prejuizos. Numa das paredes, os manifestantes pintaram a incrição «casa de negros».

INCIDENTES NA LUISIANA E NA CAROLINA DO NORTE

Em Greensboro, na Carolina do Norte, um casal de negros, ambos professores universitários, foi preso quando tentava registar-se num hotel reservado a brancos.

O casal, senhor e senhora James Bishop, regressava a Memphis depois de participar na marcha sobre Washington.

Depois do incidente foram ambos postos em liberdade, mediante uma fiança de 100 dólares.

Em Plaquemine, Luisiana, os negros participaram num comício contra a segregação racial depois de um tribunal federal ter rejeitado a ordem de um tribunal local, proibindo a manifestação.

Em Williamston, também no Estado de Carolina do Norte, cerca de 400 estudantes negros entraram em conflito com a Polícia durante uma manifestação contra a segregação. O chefe da Polícia declarou que alguns guardas foram apanhados por garrafas.

Finalmente, em St. Louis, uma multidão de negros invadiu um banco e impediu durante algumas horas o seu funcionamento. Os negros protestavam contra a discriminação praticada pelo banco, na admissão de empregados.—(F. P. e R.).

DEAN RUSK TRANSMITIU AO EMBAIXADOR FRANCÊS AS IMPRESSÕES DA SUA VISITA À CAPITAL SOVIÉTICA

WASHINGTON, 31 — O embaixador da França em Washington, Hervé Alphand, afirmou, depois de uma entrevista com o secretário de Estado Dean Rusk, que não via na declaração do general de Gaulle sobre o Vietnam uma «alfinetada» nos Estados Unidos, ao contrário das interpretações da grande Imprensa norte-americana.

Alphand lembrou que a França considerava «mais política do que militar» a solução do probema vietnamiano.

O embaixador afirmou que a conversa que tivera com Dean Rusk, a pedido deste ultimo, abrangera a situação internacional, tendo-lhe o secretário de Estado transmitido as suas impressões acerca da sua recente viagem a Moscovo e das conversações que teve com Kruchtchev. Falou-se das relações Leste-Oeste — incluindo a questão de um tratado de não agressão entre os países do Pacto de Varsóvia e os da N. A. T. O. — e, naturalmente, do Vietnam, mas — salientou o embaixador — «não directamente em relação com a declaração do general de Gaulle».

Alphand, que regressara na terça-feira depois de ter ido a Paris para consultas com o Governo francês, acentuou que seria «bom corrigir certas interpretações erróneas relativas á declaração do general de Gaulle». Explicou que essa declaração continha sobretudo um apelo «a toda a população do Vietnam — do Norte e do Sul — para que se crie de novo um espírito nacional e se encare uma solução do problema do Vietnam que permita ao povo deste país usufruir de paz na amizade, ser independente do Leste e do Ocidente e seguir uma política de boa vizinhança, em particular com o Cambodja». — (F. P.).

Perigo na estrada

BRISBANE, 31. — Uma estrada, que estava a ser construída por sapadores do Exército para uma manobra militar no norte da Queensland, foi desviada vários metros, a fim de permitir que uma tarambola chocasse os seus ovos, sem ser perturbada. A ave choca sossegadamente, no seu ninho, debaixo de um cartaz, onde se lê «perigo — ave a chocar ovos». — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

LENÇÓIS DE PAPEL...

ESTOCOLMO, 31 — Um fabricante sueco produziu um vestido de mulher, estilo linha saco, feito inteiramente de papel. O fabricante afirma que o vestido ultrapassa o vestuário do mesmo estilo, feito, com fibras nos Estados Unidos e no Japão. O material é também próprio — acrescenta o fabricante — para roupa de cama. — (R.).

As festas anuais de Estremoz (de 1 a 5 de Setembro) revestem-se de muito interesse

São bem conhecidas e apreciadas as tradicionais festas de Estremoz que, todos os anos, se efectuam de 1 a 5 de Setembro, numa demonstração de louvável bairrismo, de que muito beneficiam o turismo e a melhor propaganda daquela linda região do Alto Alentejo.

Este ano, novamente a cidade de Estremoz veste as suas melhores galas para os costumados festejos, a fim de cumprir um programa vasto e de muito interesse.

Logo no domingo, pelas 9 horas, haverá alvorada, com foguetes e morteiros, e as bandas Municipal e Lusitana percorrem as ruas do vetusto burgo, ao som dos acordes de alegres marchas. Mais tarde, chegará ás portas de Santo António o simbólico cortejo que acompanha os pendões das freguesias de Arcos, Evoramonte, Glória, São Lourenço de Mamporcão e São Domingos de Ana Loura, que, pela primeira vez, se reunem em Estremoz, constituindo um inédito e colorido espectáculo.

Entretanto, ás portas de Santa Catarina, são recebidos os pendões das outras freguesias: São Bento de Ana Loura, São Bento do Ameixial, São Bento do Cortiço, Santo Estêvão, São Lourenço, Santa Vitória e Veiros. Depois, haverá solene recepção aos pendões de todas as freguesias referidas, na igreja de São Francisco.

Ao meio-dia, naquele templo, celebra-se missa solene, a grande instrumental, com a colaboração do «Coral Sacro do Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide», dirigido pelo rev. Carmo Martins. E' orador do dia o rev. dr. Abílio Dias da Costa, assistente religioso da Escola Agrícola da Mitra.

A' tarde, procede-se ao acto inaugural da Exposição de Artesanato, no «stand» de Archimínio Caeiro, Ld.ª, e as bandas locais receberão, ás portas de Santa Catarina, as bandas União Artística, de Castelo de Vide, e Incrível Almadense, de Almada, enquanto, no Pelourinho, se procede a uma grandiosa largada de milhares de pombos, com a colaboração da Sociedade Columbófila Rainha Santa Isabel.

Pelas 17 e 30, na praça de toiros estremocense, efectua-se uma grandiosa corrida, após o que, na Esplanada Parque, haverá um festival desportivo. A' noite, no imponente Rossio Marquês de Pombal, será inaugurado o arraial, abrilhantado pelas duas bandas visitantes.

Este primeiro dia de festa rija e bem portuguesa culminará, á meia-noite, com a queima de um deslumbrante fogo preso.

Em Vouzela

foi inaugurado o novo Museu Regional

VOUZELA, 31 — Esta vila, cujas belezas naturais têm sido enaltecidas vezes sem conta e onde muitos artistas têm vindo receber inspiração para as suas obras, não contava com um museu para estimular o cultivo das artes entre os seus naturais e para a cultura do publico em geral. Além disso é sempre um repositório documental sobre a vida regional. Na pintura, na escultura, na etnografia, na etnologia, um museu constitui sempre um centro cultural indispensável.

Vouzela conta desde hoje esse Museu Regional, bem instalado no palácio que foi dos Távoras e onde as obras ficam acondicionadas com dignidade apreciável.

Deve-se a organização do museu a vouzelenses dedicados que se não pouparam a esforços para dotar a vila com este importante melhoramento. Entre eles destaca-se a personalidade do sr. coronel Morais de Carvalho, que dirige.

A cerimónia inaugural, seguida de recepção, constituiu um acontecimento importante na vida de Vouzela, e a ela compareceram todas as autoridades municipais, o sr. governador civil de Viseu e muito povo.

VIDA SOCIAL

FRANCO MENDES

Encontra-se em Lisboa o director da Casa de Portugal em Londres, sr. Franco Mendes, que veio tratar de assuntos relativos ao mercado turístico na Inglaterra.

M. PINHEIRO DA ROCHA

Seguiu para Paris e Londres, o conceituado alfaiate sr. M. Pinheiro da Rocha, proprietário da conhecida alfaiataria Pinheiro da Rocha, na capital do Norte.

ADOECEU A BORDO

Arribou ao Tejo o petroleiro panameano «Texaco Arkansas», para desembarcar o segundo maquinista Salvatore Drogo, de 26 anos, italiano, que adoeceu. Deu entrada no Hospital de Jesus.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Solimão, o magnífico» e «Istambul» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A casa dos sarilhos» e «A vingança dos bárbaros» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A lenda de Tom Dooley» e «Cantinflas deputado» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 16 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos); e ás 21: «Rapariga da mala» e «Um provinciano em Nova York» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O rei de Roma» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17: «Quem vai á guerra» (6 anos); e ás 21 e 30: «Golpe sensacional» (17 anos); *Académico* — Às 21: «O lobo humano» e «Kassim o bandido» (12 anos).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Curso de jornalismo em Cascais no Colégio da Cidadela

No Colégio da Cidadela, em Cascais, terminou hoje o Curso de Relações Publicas que ali estava a ser ministrado desde o passado dia 28.

Na segunda-feira, ás 10 horas, começa, no mesmo estabelecimento de ensino, um Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo, que se prolongará até ao dia 9.

A lição inaugural será proferida pelo sr. dr. Carlos Mendes Leal, director da delegação da «Europa-Press», que se debruçará sobre o tema «Função Social da Imprensa como meio de comunicação da opinião publica».

A série de cursos de Verão, sobre várias matérias, que têm sido ministrados naquele colégio são organizados por um grupo de estudantes universitários em colaboração com o Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

SHELLTOX DESTRÓI OS INSECTOS GIGANTES que o sábio louco Gunnar lançou contra o mundo

KARKURANDUM (pelo telefone) - SHELLTOX DOMINA A SITUAÇÃO.

FOI TOTALMENTE VARRIDA DA FACE DA TERRA A AMEAÇA REPRESENTADA PELA OFENSIVA DO SÁBIO-LOUCO GUNNAR, CRIADOR PSICOPATA DE INSECTOS-MONSTROS. LOCALIZADO NA VELHA CASA, ONDE DAVA VIDA A INSECTOS GIGANTESCOS QUE PUSERAM EM PERIGO CIDADES E LARGAS ZONAS RURAIS, O PROF. GUNNAR FOI ENVOLVIDO NUM AUTÊNTICO ''ANEL DE FOGO''.

A Operação de limpeza SHELLTOX cortou pela raiz os diabólicos planos de destruição mundial concebidos pelo crâneo portentoso do Prof. Gunnar. - Equipas dirigidas pelo Dr. J. Shellman, da Universidade de Karkurandum, enèrgicamente apoiadas pelas massas populares, que quiseram participar na Operação de limpeza, utilizando o SHELLTOX, destruiram os insectos favoritos do Prof. Gunnar, que o sábio, num gesto de desvario, lançou para os ares.
O equilíbrio está restabelecido. SHELLTOX eliminou totalmente os Insectos Gunnar e provou ser a arma defensiva total que assegura o predomínio do homem.
O relatório final da Operação de limpeza foi reduzido ao essencial pelo Dr. J. Shellman, que exclamou: ''SHELLTOX, MATA QUE SE FARTA!''

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

latas de 0,5 e 5 litros

Foi criado um organismo de coordenação económica para o Ultramar

Um decreto publicado hoje na folha oficial, pelo Ministério do Ultramar, cria a Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, destinada a coordenar a acção das comissões previstas no n.º IV da base LXIX da Lei Orgânica do Ultramar.

O novo organismo terá as seguintes atribuições:

Apreciar e informar os projectos dos planos de fomento territoriais elaborados pelos governos das províncias ultramarinas; realizar ou promover os estudos e trabalhos necessários ao planeamento e tudo o mais que for julgado conveniente para realizar a integração económica das províncias ultramarinas no quadro geral do espaço económico português, propondo ao ministro as providências que julgar convenientes; colaborar activamente com as comissões técnicas de planeamento e integração económica das províncias ultramarinas em todos os domínios da competência destas e, particularmente, na elaboração dos programas gerais de desenvolvimento económico; centralizar e coordenar as informações e estudos previstos no n.º 2.º deste artigo, de acordo com a orientação que for estabelecida pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos; assegurar a ligação entre os serviços de planeamento e de integração económica de cada província ultramarina e o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; coordenar e acompanhar a execução dos planos de fomento para o ultramar, propondo as correcções e revisões necessárias; emitir parecer sobre todos os assuntos que lhe sejam submetidos pelo ministro ou pelos subsecretários de Estado do Ultramar.

Se NAMORA ou vai CASAR

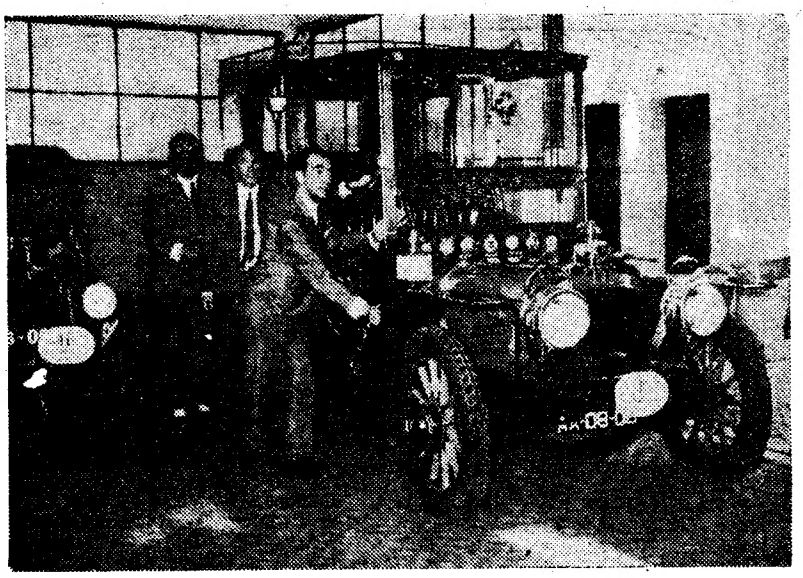
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA

D A O U R I V E S A R I A

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS

56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56



Na sede do A. C. P., durante a inspecção dos carros, os técnicos tiveram intervenção activa

26 «Donas Elviras» participam este ano no tradicional «rallye» promovido pela Estoril-Sol

Neste fim de tarde de sábado, ultimo dia de Agosto, algo de pitoresco e curioso ocorre nas ruas da Baixa. Referimo-nos ao desfile das viaturas integradas no «Rallye Donas Elviras», o terceiro já efectuado e que mais uma vez logra despertar o interesse do publico mercê do contraste que se estabelece entre os antigos e os modernos veículos. Muito embora se trate de uma prova desportiva, de competição e rivalidade — o certo é que não deixa de ser também um acontecimento que se reveste de outras características. Na verdade, e em certa medida, é o passado automobilístico que circula, a estas horas, pelas artérias citadinas, as mais concorridas e as de mais nobre traçado, como sejam, por exemplo, o Rossio e a Rua do Ouro. As viaturas apresentadas vão de 1903 a 1930 — um tempo em que havia menos velocidade e mais espaço para estacionamento...

Aí temos, sublinhando essas duas datas, o «Clement-Talbot» e o «Ford» modelos, principalmente o ultimo, que não deixaram de evoluir, mas que, neste momento, nesta ultima tarde de Agosto, são bem dois símbolos do passado, isentos ainda do aspecto aerodinamico e daquela sugestão de velocidade e de voo que bem sublinham os dias de hoje.

Parada também de elegancia, este terceiro desfile de automóveis antigos, impõe-se, pois, como entretenimento e como evocação...

Itinerário da prova

Encarando o acontecimento como prova desportiva, há a considerar que, este ano, o itinerário da prova foi dividido em dois sectores: o primeiro compreenderá o percurso entre a sede do A. C. P. (Rua Rosa Araujo) e a Praça do Império, e terá de ser realizado por todos os concorrentes no prazo máximo de

(Continua na 11.ª página)

É UMA SENHORA O NOVO CHEFE DA REPÚBLICA MUNDIAL MUND(

CARDIFF, 31 — É uma mulher o novo chefe de Estado da Republica Republica ideal, sem capital nem fronteiras, mas com um Governo e um

O Parlamento Mundial Mundcivitano, reunido nesta cidade, elegeu pc Frieda Bacon presidente da Republica. O chefe de Estado cessante, dr. I candidatou novamente. A senhora Bacon exercerá o mandato durante u cadeira presidencial, a ocupar por rotação anual pelos outros membros d Republica. A eleita era ministro da Saude do Governo mundial.

Membro activo da sociedade dos amigos (Quakers), Frieda Bacon, de refugiados na Áustria. Cidadã do mundo em 1951, aderiu á Republica Mun tada durante seis anos foi logo a seguir, nomeada para o Governo. Conta 6

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. dr. José Paulo de Carvalho Batalha Ribeiro, secretário da Comissão de Reforma da Previdência, foi nomeado para o cargo de secretário do gabinete do sr. Presidente do Conselho, na vaga resultante da exoneração do sr. dr. Franz-Paul de Almeida Langhans.

● Ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que depois de amanhã acompanhará o sr. almirante Américo Thomaz na visita á histórica povoação de Monsaraz, presidirá, em seguida, á inauguração das casas dos magistrados da comarca de Reguengos de Monsaraz.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu o sr. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira, antigo governador-geral de Moçambique.

● Ministro das Corporações

Acompanhado do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, seguiu hoje para o Norte do País o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que vai presidir ao encerramento da I Semana Rural do Minho, cujos trabalhos estão a decorrer na cidade de Braga.

● Ministério do Ultramar

O sr. general David dos Santos, presidente do conselho de administração da Sonefe, que vai partir para Angola, foi recebido pelos srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, com os quais apreciou assuntos respeitantes ás actividades da empresa que dirige.

● Governador civil do Porto

Encontra-se doente há algumas semanas, vítima de um ataque cardíaco, o governador civil do Porto, sr. eng. Brito e Cunha, que, por esse motivo, tem estado impedido do exercício daquele cargo.

chuva artificial BAUER

rega por aspersão

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157

LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

COMUNICADO

ANIVERSÁRIO!!!

Comemorando no dia 1 de Setembro o XXX aniversário de «A CONFIDENTE», comunica-se a todos os Clientes, Amigos, e ao público em geral, que os escritórios desta Grande Organização, são encerrados às 12 horas de H O J E sábado, dia 31, reabrindo às 14 horas do dia 2 de Setembro, para que o pessoal possa assistir às solenidades que se realizam, alusivas ao acto, assim como a confraternizarem todos em conjunto, com suas famílias, na QUINTA DE ST.º ANTÓNIO, em S. Cristóvão do Muro, TROFA, Concelho de St.º Tirso, propriedade do nosso Director--Geral, Sr. Alípio-Antero.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

ÁGUAS DE ENTI

AS MAIS SULFUROSAS DE PORTUG

UMA DAS MELHORES DO MUNDO

Muito radioactivas e fluoretadas, aconse bronquite, faringite, laringite, rinite, pele, r intestinos, flebite.

Incomparáveis para asma infantil.

ÓPTIMO BALNEÁRIO. GRANDE

Tel. Entre-os-Rios

Lisboa: 47588

Pela primeir defende eficazmente os olhos dos As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com Topázio, aumentam os contrastes e dão uma especialmente a luz artificial. Comprovadas cien para o Cinema e Televisão.

CHEFE DE ESTADO
L MUNDCIVITANA

ado da Republica Mundial Mundcivitana, m Governo e um Parlamento.
cidade, elegeu por aclamação a senhora do cessante, dr. Hugh Sshomfield, não se andato durante um ano, cedendo depois a utros membros do conselho supremo da undial.
Frieda Bacon, destacou-se no auxílio aos á Republica Mundcivitana em 1953. Depu-Governo. Conta 66 anos. — (F. P.).

Uma estranha «cidade» de ambiente cosmopolita a dois passos de Lisboa
entre o arvoredo de Monsanto

Perto de Lisboa, a poucos quilómetros do centro da capital, existe uma nova e pequena cidade animada pela vida alegre e despreocupada de uma estranha população flutuante, que não possui traje nacional nem idioma oficial. E' um aglomerado garrido de barracas de lona de variegadas cores e caravanas de automóveis com as suas cómodas «roulottes» que se escondem no arvoredo frondoso, de uma vegetação paradisíaca, e que ostenta o nome já largamente divulgado, aquem e além fronteiras, de Parque Municipal de Turismo e Campismo de Monsanto.

A existência dos habitantes desta cidade-satélite de Lisboa decorre num ambiente sadio, de convívio agradável e descontraído que torna a estadia verdadeiramente apetecível.

Despreocupado convívio

O parque é, na realidade, admirável. As suas instalações, a que nada falta, o cuidado com que é tratado, proporcionam a quem ali se acolhe um bem-estar que muita gente julga não ser possível em campismo.

O dia para o campista começa cedo. Logo de manhã vêm-se pessoas fazendo a barba, lavando se, arranjando o interior das tendas, pondo roupa ao sol. Há quem passeie por entre o arvoredo. ou leia, enquanto outros preparam o pequeno almoço. A vida num parque de campismo é muito feita em comum. As pessoas encontram-se e, obrigadas por este ou aquele motivo, compartilham da mesma existência. Assim, os dias que passam em comum, mesmo que sejam poucos, criam e fortalecem amizades que as levam depois a despedirem-se com saudade, mas também com a esperança animadora de se voltarem a encontrar em semelhantes circunstancias.

Diz-se que o Parque Municipal de Turismo e Campismo de Monsanto possui condições que é difícil encontrar-se noutros, mesmo no estrangeiro — e na verdade assim é. Das duas piscinas, uma para adultos outra para crianças, ressalta nos dias de calor uma algazarra de línguas diversas que não são obstáculo para a afirmação comum desta excelente impressão.

E', aliás, uma nota curiosa, toda aquela gente de nacionalidades tão variadas, falando, por vezes com o auxílio do gesto, mas entendendo-se, sorrindo e gracejando na melhor disposição. As crianças então quase não se apercebem disto, e mesmo quando o gesto não chega são os olhos que falam, numa mensagem de fraternidade que nos permite confiar mais nas possibilidades de entendimento dos homens de amanhã.

As pessoas, por muito diferentes que sejam os seus gostos e preferências, encontram sempre onde ocupar o seu tempo. Durante o dia, as piscinas estão cheias, os campos de ténis, o «golf». as mesas de ping-pongue, o «bar» onde os mais velhos conversam. E assim se passa a manhã, ao sol, na água, á sombra das árvores, na leitura, ouvindo musica.

Quando a hora do almoço se aproxima, uns começam a preparar a refeição, enquanto outros tomam lugares no restaurante, onde acorrem, em ondas sucessivas, os cam-

(Continua na 13.ª página)

Agosto está no fim. As duas jovens inglesas e o casal alemão que surpreendemos em Monsanto, sentem já a tristeza da partida

Duas jovens campistas passeiam pelo parque

O Chefe do Estado
assiste hoje em Sintra às festas da Senhora do Cabo

SINTRA, 31. — São Pedro de Penaferrim, em festa e lindamente engalanado, prepara-se para, durante duas semanas, homenagear Nossa Senhora do Cabo, com cerimónias que foram antecipadas, para que o Chefe do Estado, antes de partir para a sua viagem ao Ultramar, pudesse assistir a alguns actos festivos.

O sr. almirante Américo Thomaz, sua esposa e filhas, são aguardados, ás 16 horas, em São Pedro de Sintra, pelos srs. visconde de Asseca e Rui da Cunha, presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, vereadores, representantes de juntas de freguesia, delegações de todas as instituições locais, e por muito povo, procedendo-se, em seguida, á inauguração do recinto das festas, na Praça D. Fernando II.

A's 17 horas, entrará, solenemente, o tradicional círio, aberto por uma força de cavalaria, e composto por charameleiros, timbaleiros, cavaleiros e amazonas, o juiz das festas, a cavalo, o porta-bandeira e

(Continua na 14.ª página)

Partiram
para o Ultramar mais algumas centenas de colonos

No paquete «Quanza», que seguiu hoje para os portos de Angola, embarcaram 784 passageiros, entre os quais mais de quatrocentos colonos.

——No paquete «Império», que também hoje largou de Lisboa, para o Funchal e portos da África Ocidental e Oriental, seguiram 457 passageiros, entre os quais alguns colonos.

Oito oficiais promovidos
aos postos de general e brigadeiro

Foram promovidos ao posto de general, por decisão do Conselho de Ministros, os srs. brigadeiros Reverendo da Conceição, Fernando de Oliveira, Ribeiro de Carvalho e Amadeu Soares Pereira, respectivamente, comandante da Região Militar de Angola, comandante-geral da P. S. P., director da Arma de Cavalaria e director do Colégio Militar.

O Conselho de Ministros resolveu também promover ao posto de brigadeiro os srs. coronéis Gaspar Maria de Sá Carneiro, que presta serviço na Direcção da Arma de Artilharia; João Paiva Leite Brandão, chefe do gabinete do Estado-Maior do Exército; José de Oliveira Vitorino antigo adido militar junto da Embaixada de Portugal em Madrid; e Edmundo da Luz Cunha, ex-comandante da P. S. P. de Lisboa.

Mérito Corporativo

O ministro das Corporações concedeu a medalha de Mérito Corporativo á sr.ª D. Olga Nicolis de Robilant Álvares Pereira de Melo, marquesa de Cadaval.

DOIS MILITARES
mortos no Ultramar

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram, no ultramar, os seguintes dois militares: em Angola, vítima de acidente de viação, o 1.º cabo n.º 1144/60, José Eugénio de Oliveira Barros; e na Guiné, em combate, o soldado n.º 482/61, Emílio António Catalco Sampaio.

Em Lourenço Marques, á semelhança do que aconteceu em Lisboa e em Luanda, houve manifestações a favor da política ultramarina preconizada pelo Governo. Eis aqui um aspecto da manifestação, na primeira daquelas cidades

CRUZEIRO À ILHA DA MADEIRA
DIAS 24, 25, 26, 27 DE SETEMBRO 1963
PROMOVIDO PELA COMISSÃO DE SENHORAS DO
INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA
A FAVOR DESTE INSTITUTO A BORDO DO VAPOR
« F U N C H A L »
CIRCULAÇÃO LIVRE EM TODO O NAVIO. **PREÇOS DESDE 1.150$00**
MARCAÇÕES E RESERVAS NA
AGÊNCIA DE VIAGENS CONSÓRCIO ORBIS, LDA.
Trav. das Freiras, 19-B (a Arroios) — Tel. 73 67 23

berliet

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício oferecido pelo Motor **Magic** *
que permite realizar simultâneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

O Motor **Magic** *
equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET
Rua Tomás Ribeiro, 50-A — LISBOA

DE ENTRE-OS-RIOS
OSAS DE PORTUGAL
ORES DO MUNDO
e fluoretadas, aconselhadas para: Alergia, asma, ngite, rinite, pele, reumatismo, fígado, estômago,
asma infantil.
EÁRIO. GRANDE HOTEL DA TORRE
Tel. Entre-os-Rios 4
Lisboa: 47588

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
Pela primeira vez, surge o lente ideal que ficazmente os olhos dos raios invisíveis e incomodos. tes Zeiss Uropal, com o seu leve tonalidade de contrastes e dão uma sensação única de conforto, ciel. Comprovados cientificamente como os melhores ão.

DESPORTOS

CINCO GINÁSIOS construirá o Peru para o «Mundial» de Basquetebol Feminino

LIMA, 31. — A Federação Peruana de Basquetebol, está-se preparando desde já com a organização do IV Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, que terá lugar neste país — de Fevereiro a Março de 1964.

A falta de fundos, principal problema daquela entidade desportiva, parece resolvida com o recente decreto da junta militar do Governo, fixando um imposto de um por cento sobre o consumo nos bares, restaurantes e confeitarias e cuja receita será destinada ao desporto em todo o país.

Serão construidos cinco ginásios para o «Mundial» e que deverão ficar concluidos no prazo de seis meses. Um será em Lima, com capacidade para 20 000 pessoas, e os outros quatro em Iquitos, Taena, Arequipa e Chiclayo, com a capacidade para 8000 pessoas cada. — (L.).

BENFICA E SPORTING
JOGAM HOJE EM ESPANHA

● **A tarefa dos «leões» ante o Santander, parece mais fácil que a dos «encarnados» frente ao poderoso Barcelona.**

Muito embora a época oficial de futebol só amanhã tenha o seu início entre nós, duas das nossas principais equipas, o Benfica e o Sporting são já hoje chamadas a participar em Espanha em dois importantes torneios.

Os «leões» que já intervieram no torneio de Bilbau, iniciam hoje a sua participação no torneio de Santander, competição em que também estão interessados os grupos do Lazio de Roma e do Real Santander.

A equipa de Alvalade a atravessar um período de renovação e de recuperação parece, á primeira vista, pelo menos, favorito desta nova competição.

Não só o relativo valor dos adversários como também as boas provas já dadas recentemente em Bilbau fazem acreditar num êxito para as cores leoninas. O técnico Gentil Cardoso, embora com naturais reservas, não em declarações publicas, não deixou de se mostrar entusiasmado com a possibilidade de um êxito dos seus pupilos. Essa hipótese, provável, portanto, não deixaria de ser extremamente agradável até pela excelente perspectiva que trazia para os «leões», para o seu próximo embate internacional, sem duvida muito mais importante e que é o jogo com o Atalanta a contar para a «Taça dos Vencedores das Taças».

A tarefa do Benfica, a disputar com o Barcelona o direito de ser finalista da Taça «Ramon Carranza», um troféu que começa a tomar larga projecção internacional, parece-nos bem mais difícil. Não só porque o Barcelona, agora treinado por uma das suas velhas glórias, o nosso conhecido César, é um grupo poderoso como também porque o grupo «encarnado» se apresenta num desafio de tão grande responsabilidade sem a necessária rodagem. A equipa, cuja preparação se iniciou há poucos dias, faz assim no jogo de hoje praticamente a sua primeira apresentação. E não nos poderemos esquecer que este ano foram integrados na equipa vários jogadores oriundos de outros clubes como é o caso dos internacionais Yauca, Serafim e Luciano.

A classe de qualquer deles não deixará de ser um factor favorável, contudo, o desconhecimento dos companheiros da própria equipa, também poderá ter grande influência. Acresce ainda o facto dos «encarnados» não poderem contar com o seu guardião titular e o que ainda nos parece mais importante defrontarem um adversário que há longo tempo anseia por esta oportunidade pois a derrota de Berna na final da «Taça dos Campeões Europeus» jamais foi bem aceite.

Enfim, um grande embate em perspectiva, que o Benfica terá, como é lógico o maior empenho em vencer, mas em que as dificuldades serão enormes.

Entretanto atentemos nas formações dos dois clubes portugueses para os encontros de hoje.

SPORTING — Barroca; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Augusto, Mascarenhas, Osvaldo, Alexandre Baptista e Morais.

BENFICA — Rita; Cavem e Cruz; Coluna, Raul e Humberto; Yauca, Eusébio, Serafim, Santana e Simões.

Uma determinação da D. G. D. quanto ao uso de estimulantes

Da Direcção-Geral dos Desportos recebemos, com o pedido de publicação, uma circular em que é chamada a atenção dos desportistas para o uso ilícito de estimulantes e que pela sua importancia transcrevemos na íntegra:

«Pela circular L.ª 1/52, n.º 1 (1), de 10 de Janeiro de 1952, chamou esta Direcção-Geral a atenção das Federações para os inconvenientes e perigos resultantes do uso de estimulantes pelos desportistas.

Tal prática é, em qualquer desporto, claramente proibida em qualquer parte do Mundo.

Todo aquele que a segue, a sugere ou a tolera, mente a si próprio, engana o juri e o publico, cometendo uma fraude, como tal sujeito a sanção disciplinar.

Nestas condições, deverá ser chamada a atenção de todos os clubes filiados — dirigentes, pessoal clínico e atletas — para o procedimento ilícito que constitui a prática do «doping», e para os inconvenientes que esse facto acarreta para a saude dos praticantes e para os sãos princípios em que deverão decorrer as práticas desportivas.

Muito embora se reconheça que a prática do «doping» não tem entre nós grande acuidade, não será inutil que contra ele se previnam todos os que, directa ou indirectamente, se dedicam ao desporto.

Não será permitida qualquer negligência ou tolerancia sobre este assunto e aplicar-se-ão as sanções convenientes, sempre que qualquer caso de «doping» chegue ao conhecimento desta Direcção-Geral.

Para tanto, contará este Departamento com a boa colaboração de todos e a compreensão que os responsáveis têm até á data demonstrado».

O SPORTING
venceu o torneio de atletismo de Barcelona

BARCELONA, 31 — O Sporting Clube de Portugal venceu o Barcelona por 130 a 72 pontos, no torneio de atletismo que se realizou nesta cidade, nos dias 29 e 30. No fim da primeira jornada, disputada na quinta-feira, o clube português ganhava já por 58/35. Das 19 provas disputadas, os portugueses venceram 15. Resultados da 2.ª jornada, disputada ontem:

110 metros barreiras — 1.º Ufer (Barc.), 15 s e 4/10; 2.º Pedro de Almeida (Sporting), 16 s e 1/10. *Disco* — 1.º Vidal Quadras (Barc.), 45,28 m; 2.º Pares (Barc.), 44,84 m. *Triplo salto* — 1.º Andrade (Sporting), 14,25 m; 2.º Julio Fernandes (Sporting), 13,98 m. *Dardo* — 1. Neves (Sporting), 59,15 m; 2.º Mendes (Sporting), 57,34 m. *Altura* — 1.º Julio Fernandes (Sporting), 1,85 m; 2.º Andrade (Sporting), 1,80 m. *Estafeta 4×400 metros* — 1.º Sporting, 3 m, 28 s e 4/10; 2.º Barcelona, 3 m e 39 s. *1500 metros* — 1.º Rogério Gonçalves (Sporting), 4 m, 4 s e 4/10; 2.º Joaquim Ferreira (Sporting), 4 m, 10 s e 3/10. *400 metros* — Joaquim Baptista (Sporting), 48 s e 5/10; 2.º Paune (Barc.), 50 m e 1/10. *100 metros* — 1.º Rocha (Sporting), 10 s e 9/10; 2.º Carvalho Santos (Sporting), 11 s. *10 000 metros* — 1.º Manuel Marques (Sporting), 30 m e 15 s; 2.º Molins (Barc.), 31 m e 19 s. — (F. P.).

UM ENCONTRO DE FUTEBOL
entre as antigas glórias do Juventus e do Inter

MILÃO, 31 — As velhas glórias do Juventus venceram as do Inter, por 5-1, num jogo de futebol disputado ontem á noite.

Os críticos são unanimes em afirmar que, apesar da idade, todos os jogadores mostraram não só avançada técnica como tiveram mesmo algumas passagens e remates á baliza de grande categoria.

Distingiram-se Hansens, Viola, Achelli, Muccinelli, Broccini, Domini e Armano.

Os golos do Juventus foram marcados por Hansen, aos 3, 15 e 34 minutos e por Domini, aos 76 e 86 minutos.

Pelo Inter marcou Nyers, aos 55 minutos.

Perante 25 mil espectadores, as equipas alinharam:

INTER — Cavalli (Lombardi); Armano, Padulazzi, Fattori, Achilli, Nesti, Pandolfini, Wilkes, Lorenzi (Broccini), Skoglund (Mazza) e Nyers.

JUVENTUS — Viola; Bertucceli (Gimona), Manente, Oppezze, Boniforti, Bizzotti, Muccinelli, Karl Hansen, Kincses (Domini), J. Hansen e Carpille. — (A. N. I.).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — III Travessia da Lagoa de Óbidos, a nado, ás 10 horas.

ATLETISMO — II Grande Prémio de Queluz (populares, 6000 metros), ás 10 e 15.

AUTOMOBILISMO — III Rali «Donas Elviras» ao Estoril.

CICLISMO — 22.º Circuito da Malveira, ás 13 horas.

— Festival na pista da Malveira, ás 15 e 30.

HIPISMO — Concurso Nacional de Cascais.

MOTOCICLISMO — «Ralye» Lisboa-Tomar, com partida do Campo Grande, ás 7 horas.

MOTONÁUTICA — III Grande Prémio da Praia da Rocha, ás 11 horas.

PESCA DESPORTIVA — III Grande Concurso do Mar, em Torres Vedras.

KARTING — II Circuito de Famalicão.

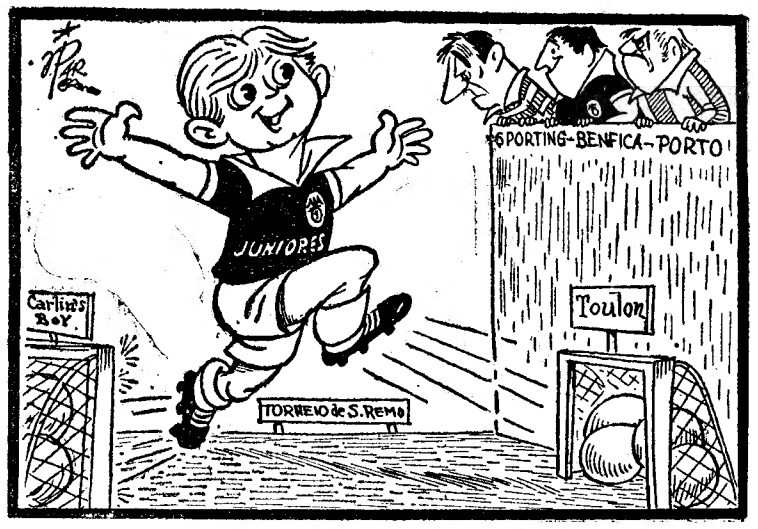
VELA — Regata «D. Pedro V», ás 11 horas.

HIPISMO
O 27.º Concurso de Cascais prossegue amanhã

Os certames hípicos de Cascais prosseguem amanhã no atraente hipódromo da Gandarinha, com as provas correspondentes á 2.ª jornada.

A reunião, com a presença dos melhores concursistas de que o nosso hipismo dispõe presentemente, tem condições de agrado, através dum programa que inclui as seguintes provas: «Sargento Carolino José» (Omnium de sargentos), «Dr. Filipe de Vilhena» (para cavalos sem «handicap», pela tabela A com cronómetro) e «Cap. José Beltrão» (para os cavalos que não entrem na prova anterior e disputada em percurso de caça).

Os juniores e as amazonas têm amanhã um dia de descanso.



— O exemplo começou por ...«baixo»...

O Benfica revalidou o título de campeão de Lisboa de hóquei em patins

Disputaram-se, ontem, quatro dos seis encontros da ultima jornada do campeonato de Lisboa (1.ª Divisão), de hóquei em patins.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

P. de Arcos, 11 - Algés, 2
Sporting, 6 - Belenenses, 2
F. Benfica, 1 - Cuf, 1
Benfica, 4 - C. A. C. O., 2

Foram adiados os desafios Sintra-Cascais e Oeiras-Parede.

O Benfica, com impressionante naturalidade, renovou o título de campeão, registando apenas uma derrota, infligida pelo Sintra.

Os «encarnados» foram ainda os que lograram atingir mais de uma centena de golos no activo, pormenor que só muito dificilmente será conseguido pelos intervenientes dos prélios em atraso.

Na jornada de ontem, o Paço de Arcos obteve, contra o Algés, a expressão numérica mais ampla. Os «leões» também conquistaram excelente triunfo contra o Belenenses, o mesmo podendo se referir relativamente ao Benfica, que desfeiteou o Campo de Ourique, sem apelo nem agravo.

O Algés ficou condenado a baixar de Divisão, dando o lugar á «Física» de Torres Vedras, que conquistou o título de campeão da segunda Divisão. O Futebol Benfica (penultimo) disputará a permanência na divisão maior com o segundo da segunda Divisão (Mundet).

O regulamento do campeonato nacional ainda não foi dado a conhecer. É, porém, de presumir que a competição seja disputada nos mesmos moldes do ano passado.

Desse modo, o Benfica está automàticamente apurado para a fase final, enquanto o Sintra, a Associação de Oeiras, o C. A. C. O. e o Sporting disputarão entre si uma «poule» para apuramento de dois.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	22	20	1	1	101-31	63
Sintra	21	16	1	4	70-28	54
Oeiras	21	14	3	4	57-29	52
C. A. C. O.	22	13	3	6	95-50	51
Sporting	22	14	-	8	75-42	50
C. U. F. ...	22	9	3	10	68-76	43
Cascais	21	8	2	11	63-71	39
Belenenses .	22	6	5	11	52-61	39
P. Arcos (a)	22	7	2	13	67-86	36
Parede	21	5	2	14	49-73	33
F. Benf. (b)	22	3	3	16	39-106	30
Algés	22	2	1	19	43-126	27

(a) Tem 2 f. c.
(b) Tem 1 f. c.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Congresso da Federação Portuguesa, ás 20 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Festival do Sporting, no recinto do Atlético da Encarnação, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Festival para 2.ª e ultima apresentação do «ballet» «Isarnixen» e dos nadadores alemães, na piscina de Algés, ás 21 e 30.

A XII Volta Ciclista ao concelho de Ílhavo para populares

Em reunião extraordinária, a Comissão Executiva do Centro Paroquial de Ílhavo resolveu fazer importantes alterações no regulamento da Volta Ciclista que se disputará no dia 15 de Setembro, em duas etapas: a 1.ª iniciar-se-á pelas 10 horas, percorrendo os corredores muitos lugares do concelho, com partida e chegada na Avenida Marechal Carmona; a 2.ª começa ás 15 horas e consta de 5 voltas ao seguinte circuito: Avenida Marechal Carmona, Rua Manuel da Maia, Alqueidão, Malhada, Avenida Marechal Carmona.

Serão disputadas 10 valiosas taças, os prémios Gazcidla e Sprinter e ainda outros de muito valor.

A prova tem a sanção oficial do Illiabum Clube e é patrocinada pela Camara Municipal de Ílhavo, pela Fábrica da Vista Alegre, pelos Armazéns Veneza, de Aveiro, e Publicidade Vouga da Quinta do Picado.

As inscrições dos corredores devem ser feitas no Illiabum Clube ou na Residência Paroquial, sendo gratuitas as entradas no recinto do circuito.

À noite, no Estádio Municipal, haverá um festival desportivo no qual colaboram as equipas de hóquei patinado do F. C. do Porto e do Sanjoanense, as equipas campeãs regionais de futebolinca e uma patinadora do Norte.

Para substituir a receita das entradas no recinto a Comissão Executiva está a fazer um peditório para o Centro, que está a ser correspondido generosamente pelo pu-

UMA VITÓRIA
do xadrezista Cordovil no «mundial» de juniores

BELGRADO, 31 — O xadrezista português José Maria Cordovil venceu o canadiano Burstow em jogo a contar para as eliminatórias do sétimo Campeonato Mundial de Xadrez, na categoria de juniores.

Na sua série, a CCC, Cordovil está em penultimo lugar com 2 pontos. — (A. N. I.).

FUTEBOL NO ESTÁDIO DO BENFICA
Festa de homenagem ao jogador José Águas
SPORT LISBOA E BENFICA
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
No dia 5 de Setembro às 21,45 horas

— // —

Bilhetes á venda na Secretaria da Comissão Central, todos os dias uteis, das 11 ás 13, das 15 ás 20 e das 21.30 ás 23.30 horas

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc.	10$00
Geral	Esc.	15$00
Superior Sul	Esc.	20$00
Bancada Lateral	Esc.	25$00
Bancada Central	Esc.	35$00

— // —

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL
na piscina de Algés

O Sport Algés e Dafundo tornou-se, mais uma vez, credor do reconhecimento de quantos pela natação se interessam, ao promover a vinda á sua piscina de Algés de famosos campeões alemães e do não menos famoso «ballet» Isarnixen (as ninfas do rio Isor).

Espectáculos da natureza do que ontem foi dado presenciar na nossa melhor piscina não constituem ineditismo entre nós. Mas, a sua raridade torna-os apetecíveis, diremos mesmo desejados. E se as impressões que as anteriores exibições de «ballets» aquáticos e campeões de saltos e natação pura haviam deixado não eram mais do que um importante aliciante para a reunião de ontem, a verdade é que o que se viu, desta feita, em Algés excedeu as melhores previsões.

Autêntico espectáculo de maravilha que perdurará por muito tempo na memória de quantos a ele assistiram.

As 13 esbeltas e graciosas nadadoras que constituem o «ballet» confirmaram da melhor maneira, de modo insuperável, a fama de que vinham precedidas. Os oito bailados em que se exibiram revelaram toda a sua arte e apuro, não sendo fácil citar o que mais terá agradado.

O campeão de saltos e os nadadores — verdadeiros campeões — que competiram com os nossos melhores nadadores, vincaram, igualmente, da melhor maneira a sua classe.

★

O «ballet» e os nadadores alemães voltam a estar hoje á noite, na piscina de Algés, que, por certo, registará outra enchente. E' a ultima oportunidade de ver em acção tão valoroso conjunto, tão maravilhoso espectáculo.

O esgrimista húngaro Kamuti
conquistou a primeira medalha
nos Jogos Universitários de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 31 — No final do primeiro dia do torneio de florete individual masculino, primeira competição disputada nos Jogos Universitários de Porto Alegre, os franceses Pierre Rodocanachi e Alain Scwartz foram eliminados ao passo que Daniel Revenu se qualificou.

A primeira volta das eliminatórias realizou-se por grupos de oito. Os quatro primeiros de cada um dos quatro grupos ficaram qualificados para a volta seguinte disputada por eliminação directa em dez toques.

Qualificados para a segunda volta: Zbigniez Skrudlik, Janusz Rozycki, Jerzy Parulski (polacos); Jeno Kamuti, Lazlo Kamuti, Jozsef Gyrucza (hungaros); Toni Stock, Dieter Wellmann (alemães); Peter Kirby, Nicolas Halsted (ingleses); Yuri Chaeroq, Viktor Jdanivitch (russos); Pasquale Laragione, Luigi Saccaro (italianos); Daniel Revenu (francês) e Takeshi Hirose (japonês).

O francês Christian Revenu foi a principal surpresa das meias-finais de florete individual masculino ao eliminar o hungaro Laszlo Kamuti por 10 toques a 0. Essas meias-finais disputaram-se por eliminação directa de dez toques. Eis os resultados: Toni Stock (Alem.)-Peter (G. B.), 10/7; Revenu (França)-Laszlo Kamuti (Hungria), 10/0; Janusz Parulski (Pol.)-Dieter Wellman (Alem.), 10/7; Viktor Idanovitch (Rus.) - Janus Roczycki (Pol.), 10/5; Tageshi Hirose (Japão) - Pasquale Laragione (Ita.), 10/8; Zbigniew Skrudlik (Pol.)-Yuri Cheroq (Rus.), 10/9); Luigi Secaro (Ital.)-Jozef Gyurucza (Hung.), 10/9.

Na final, o hungaro Jeno Kamuti conquistou a primeira medalha de ouro dos Jogos, consagrando-se campeão de florete individual diante do polaco Zbigniev Skrulky e do francês Daniel Revenu, que ficou em terceiro. — (F. P.).

Decorreu animada
a sessão de pugilismo de ontem à noite

No Teatro Arco-Iris da Feira Popular de Lisboa prosseguiu ontem, á noite, o Torneio de Propaganda do pugilismo.

A sessão decorreu em razoável nível e proporcionou os seguintes resultados técnicos:

José Pires (Mouraria), venceu José Agostinho (Ginásio do Sul), por K. O. ao 2.º assalto; Alvaro Dias (Benfica) venceu João Rosa (Mouraria), por pontos; Carlos Almeida (Benfica) venceu Manuel Sena (Cova da Piedade), por pontos; Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) venceu Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro), por pontos; Fernando Silva (Benfica) ganhou a Manuel Carvalho (Mouraria), também por pontos; Kid Sousa (Sporting) derrotou Jorge Pessoa (Rio de Janeiro), por pontos; Aníbal Silva (Sporting) venceu Manuel Monteiro (Benfica), no melhor combate da noite, por pontos. Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro) derrotou Augusto Silva (Mouraria), aos pontos.

O FESTIVAL
de natação na Azarujinha

A praia da Azarujinha (S. João do Estoril), que é uma das mais bem frequentadas da Costa do Sol, vai ter amanhã, conforme noticiámos, o seu primeiro festival de natação, graças á iniciativa do banheiro João H. N. Ribeiro, ao qual presta valiosa colaboração o conhecido nadador Primo Ferreira. Disputar-se-ão provas de bruços e livres: para meninas e meninos até aos 8 anos; para meninas e rapazes dos 10 aos 12; para meninas e rapazes dos 13 aos 16 e para senhoras e homens a partir dos 17. Haverá uma prova de fundo com partida do Estoril e chegada á Azarujinha e um exercício de caça ao pato, que está destinado a constituir um alegre divertimento. No final, serão distribuídas taças e medalhas aos vencedores. Este festival está a despertar o maior entusiasmo entre os banhistas da Azarujinha, que reconhecem o valor da iniciativa do banheiro e fazem justiça aos esforços por ele despendidos para valorizar a sua praia, que progride de ano para ano.

O PORTO pelo telefone

Aniversário de uma grande organização

PORTO, 31 — Para comemorar mais um aniversário da fundação da «Confidente», conhecida organização de compra, venda e hipoteca de propriedades, iniciada nesta cidade há trinta anos, o pessoal dos seus escritórios de Lisboa e Porto reune-se esta tarde, pelas 18 horas, na Praia da Granja, vindo depois para esta cidade.

À noite, haverá um jantar de confraternização no restaurante «Bonachira», e, amanhã, os funcionários daquela empresa reunir-se-ão e suas famílias, com o seu chefe, sr. Alípio Antero, na Quinta de Santo António, em S. Cristóvão do Muro, na Trofa, para comemorar o feliz aniversário de tão próspera empresa.

Eng.º Custódio Guimarães

Completa hoje 70 anos de idade o sr. eng.º Custódio Guimarães, professor do Instituto Industrial do Porto e uma das individualidades mais conhecidas e estimadas nesta cidade. Há muitos anos presidente da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, deve-se-lhe quase inteiramente toda a obra efectuada em prol dos seus camaradas antigos combatentes e dos filhos daqueles mais necessitados, que têm sido educados na Casa dos Filhos dos Oficiais e Soldados.

Apareceu o cadáver de um pescador desaparecido

Ontem, á tarde, quando a motora de pesca «Senhora de Monserrate», da praça de Matosinhos, saía para a faina, desapareceu de bordo, por ter caído ao mar, o seu contramestre, sr. Joaquim Maria de Pinho, de 48 anos, casado, ali residente no Bairro dos Pescadores. O cadáver do inditoso marítimo deu hoje á costa, na praia daquela vila piscatória.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Máscaras de cera» e «Raízes do oiro» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O amor» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo em chamas» e «Totó entre doidos» (12 anos).
[illegible] — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aguenta-te no lanço» (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 ás 21 e 30: «Homens de ferro» e «Zonga, a diabólica» (17 anos)
LIBERDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A casa assombrada» (17 anos).

Um automóvel de 1903
figura entre os concorrentes ao «Rallye Donas Elviras»

(Continuação da página central)

30 minutos; e o segundo terá início na Praça do Império e terminará em frente do Casino Estoril, devendo cada concorrente percorrê-lo a velocidades médias que variam entre 20 e 45 quilómetros-hora, segundo a classe correspondente a cada carro. O itinerário da prova compreende as seguinte artérias, algumas das quais já atrás mencionadas: Rua de Rosa Araujo, Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro, Avenidas da Ribeira das Naus, de 24 de Julho e da India, e Praça do Império; e, numa segunda fase, Ramalhão (estrada de Queluz), Cascais e Estoril.

Amanhã, todos os concorrentes que tenham completado a prova de estrada, efectuarão uma prova complementar no Parque do Estoril.

Lista dos concorrentes

São vinte e seis os concorrentes ao «II. Rallye Donas Elviras», promovido, como nos anos anteriores, pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com o A. C. P.:

António Augusto Nascimento Carvalho (Clement-Talbot), 1903; Mocar, Lda. (Peugeot), 1906; dr. João de Lacerda (Unic), 1909; António Augusto Nascimento Carvalho (Clement-Bayard), 1909; dr. João de Lacerda (Fiat), 1910; Mocar, Lda. (Peugeot), 1913; dr. João de Lacerda (Rolls Royce), 1911; Rui Jesus de Sousa (Studebaker), 1924; dr. João de Lacerda (Rolls Royce), 1920; eng.º José M. Borges de Castro (Ford), 1920; Manuel Pedro Simões Nunes (Fiat), 1926; Nuno Tristão Neves (Overland), 1926; António Oliveira Simões (Chevrolet), 1927; Leonel Pereira C. B. e Castro (Studebaker) 1928; António Augusto Nascimento Carvalho (Citroen), 1926; Carlos Moura (Ford), 1928; arq. José de Almeida Rainha (Auburn), 1929; Julio da Costa Trigo (Ford), 1929; António Carlos de C. Lavin (Ford), 1930; dr. João de Lacerda (Rolls Royce), 1930; Alfredo Pimentel (Fiat), 1930; Fernando Vaz de Bacellar (Fiat), 1927; Clube dos 100 á Hora (B. N. C.), 1927; Mário Pi Beirão Reis (Ford), 1930; António M. Esteves F. de Almeida (Trojan), 1925; e José Nuno Matos de Carvalho (Ford), 1930.

De manhã, uma comissão técnica constituída pelos srs. João Ortigão Ramos e engenheiros Tomás Branquinho da Fonseca e Francisco Ribeiro Ferreira, verificou que todos os veículos eram dos anos indicados pelos respectivos concorrentes.

— Está tudo em ordem — disse-nos um dos técnicos. — Logo á tarde todos estes veículos, de tão pitoresca configuração, seguirão até ao Estoril...

No final da prova serão atribuídos prémios ao concorrente com menor numero de pontos, aos três primeiros classificados de cada classe e ao primeiro de cada grupo. Será também entregue uma placa comemorativa a cada um dos concorrentes, e a distribuição dos prémios far-se-á, amanhã á noite, no Casino Estoril.

Exposição comemorativa

Para assinalar a realização do «III Rallye Donas Elviras», inaugurou-se no Bar Americano do Casino Estoril, uma exposição de desenhos, a pastel e a carvão, de Bento d'Almeida, intitulada «Cem anos de automóvel» (1828-1928). Este certame reune trinta e uma reproduções de modelos de automóveis fabricados entre as duas referidas datas, desde o «Diligência James» ao «Bugatti», passando pela variada gama de «Fords», pelo «Cadillac» 1906 e pelo «Rolls Royce» 1913.

A exposição foi inaugurada pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, na presença do sr. dr. Manuel Teles, administrador da mesma Sociedade, e do autor dos trabalhos. À cerimónia assistiram numerosos convidados e muito publico, o qual poderá continuar a admirar o certame até ao próximo dia 8 de Setembro.

A quem pertencem
os objectos abandonados na praia de Santo Amaro?

Uma mulher, cuja identidade as autoridades não conseguiram apurar, entregou, no estabelecimento de banhos da firma Mateus & Figueiredo, Ld.ª, em Santo Amaro de Oeiras, um saco de plástico com as iniciais T. A. P., contendo um par de sapatos pretos, uma faca, um guardanapo, uma carteira em plástico para óculos, calças pretas, um blusão vermelho, um porta-moedas com a quantia de 5$20, um botão, duas moedas estrangeiras e um bilhete do Totobola, com as seguintes indicações: Ernesto Farinha dos Santos Tavares, residente na Avenida Rio de Janeiro, 15, 2.º, esquerdo, Lisboa 5, Alvalade.

Na carteira, encontrou-se, ainda, esta outra indicação: Ana Bela C. Ferro, aluna do 7.º ano do liceu.

A Polícia Marítima, nas primeiras investigações a que procedeu, soube que o nome de Ernesto Farinha dos Santos Tavares era o de um capitão do Exército, que havia embarcado, no dia 26, integrado num contingente militar. Os objectos encontrados não poderiam, portanto, pertencer áquele oficial do Exército (e isso ficou logo esclarecido) mas talvez a um seu irmão, de nome Joaquim Farinha dos Santos Tavares, funcionário da TAP.

Este, porém, chamado a comparecer na Polícia Marítima, declarou que os objectos encontrados na praia de Santo Amaro de Oeiras, e que teve ocasião de observar, também não são seus.

Em face disso, surgiram duvidas que não puderam, no entanto, ser esclarecidas. A Polícia Marítima remeteu o caso á Polícia Judiciária, com a presunção de que os referidos objectos tivessem pertencido a qualquer indivíduo que desapareceu, provavelmente, levado pelo mar.

Meteorologia americana:
— tempo quase normal nos próximos 30 dias no nosso País

WASHINGTON, 31 — Durante os próximos trinta dias, Portugal registará pluviosidade moderada a ligeira e temperaturas quase normais — predizem os Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos.

Uma larga zona da Europa Central, contudo, o mês que começa será caracterizado por chuvas intensas. Essa área inclui a Irlanda, a Escócia, a Inglaterra, a Suíça, a Áustria, a metade setentrional da Itália e a extremidade sul da Península Escandinava.

Quanto ás temperaturas, os norte-americanos predizem leituras acima do normal numa faixa que engloba os quatro quintos da parte superior da Escandinávia e uma fracção da Alemanha Oriental, da Polónia e dos Estados Bálticos — muito acima do normal numa pequena área do norte da Noruega, da Suécia e em grande parte da Finlândia — e um pouco abaixo do normal num círculo compreendendo a Irlanda, a zona inferior da Escócia, toda a Inglaterra, a Holanda, a Bélgica, a Alemanha, a Suíça, a França e o norte da Espanha.

Nas outras regiões da Europa, entre as quais Portugal, as temperaturas serão mais ou menos normais, excepto no calcanhar da Península Itálica e numa pequena zona da Grécia, onde os termómetros devem subir acima do que é comum nesta época. — (A. N. I.).

PORTUGAL
NOS CAMPEONATOS EUROPEUS DE DRAGÕES

Seguiram esta manhã para Atenas, por via aérea, as duas tripulações portuguesas que vão tomar parte nos Campeonatos da Europa de Dragões, a efectuar de 13 a 18 de Setembro, na baía do Pireu. As representações, chefiadas pelos srs. dr. Carlos Ribeiro Ferreira e João Osório Coimbra, foram também convidadas a participar nos campeonatos, da mesma modalidade, da Grécia, de 4 a 9 de Setembro, na mesma baía.

Melhoramentos locais
Em Queimadela

ARMAMAR, 31 — Na povoação de Queimadela, deste concelho, foram hoje inaugurados vários melhoramentos, há muito tempo desejados pelo povo. Assim, o governador civil de Viseu inaugurou a luz eléctrica, o Centro Paroquial e o novo edifício escolar, na presença do presidente da Camara Municipal de Armamar e doutras entidades; e amanhã a Filarmónica de Salzedas exibir-se-á no arraial.

Muito contribuiram para os referidos melhoramentos o prior da freguesia de Queimadela e o presidente da Junta, sr. Raul Alves dos Reis.

João Baptista Pinto
Agradecimento

Sua família, na impossibilidade, por ignorancia de moradas, de agradecer directamente a todos quantos se dignaram comparecer no seu funeral, vem, por este meio, exprimir-lhes um muito sincero reconhecimento.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Aos corações bondosos

Chefe de família, colocado, mas de momento em situação aflitiva, necessita de um pequeno empréstimo para pagar mensalmente.

Resposta a este jornal ao n.º 57.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

– FUNDADA EM 1917 –

CAPITAL REALIZADO 35 MIL CONTOS

SEDE EM LISBOA, LARGO DE S. CARLOS N.° 4

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

Área ocupada 400000 m2 / Área coberta 30000 m2

PEDREIRAS DE CALCÁREO EM SOURE E DE QUARTZO EM ST.ª LUZIA

CIANAMIDA CÁLCICA * CAL E DERIVADOS * CARBONETO DE CÁLCIO * FERRO-GUSA

FERRO-LIGAS * FERRO-MANGANÊS * FERRO-SILÍCIO * PASTA ELECTRÓDICA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 45 MIL CONTOS MEDIANTE A EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA UMA, OFERECIDAS AO PÚBLICO SEM RESERVA PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS,

autorizada pela Portaria de 17 de Julho de 1963, publicada no Diário do Governo n.° 173, III série, de 24 de Julho de 1963

AS ACÇÕES, REPRESENTADAS POR TÍTULOS NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, DE 1, DE 5, DE 10, DE 20, DE 50 E DE 100, VENCEM 50 % DO DIVIDENDO CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO DE 1963 E SÃO PAGAS AO PREÇO DE ESC. 150$00 CADA UMA, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, ABERTA DE 1 A 10 DE OUTUBRO PRÓXIMO NAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES BANCARIAS, E RESPECTIVAS DEPENDÊNCIAS, QUE TOMARAM FIRME A EMISSÃO:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA - ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 31 de Agosto de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

V ACAMPAMENTO RIO TEJO

Na zona denominada Águas Férreas, junto de Vila Franca de Xira, foi inaugurado, ao princípio da tarde, o «V Acampamento Rio Tejo», organizado pelo nucleo campista «As sentinelas», com o patrocínio da Camara Municipal de Vila Franca de Xira e da Federação Portuguesa de Campismo.

O acampamento foi aberto cerca das 13 horas e á noite será aceso o tradicional fogo de campo.

Os campistas visitam amanhã, de manhã, uma fábrica e a quinta do sr. Vanzeller Palha. De tarde haverá disputas desportivas e a eleição da «rainha do Tejo».

A caça às codornizes

na área da Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro suprimiu os concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal e Soure do edital sobre a caça ás codornizes, publicado com data de 29 de Julho p. p., anulando, assim, êste edital na parte respeitante áqueles concelhos.

No concelho de Vagos a caça ás codornizes e ás outras espécies não indígenas é permitida em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, exceptuando os terrenos situados a sul da estrada que vai de Vagos á Palhaça e a nascente (não a poente) da estrada de Vagos a Vilamar, até ao extremo do concelho.

OS NÁUFRAGOS DO «VIRIATO»

Na segunda-feira, de manhã, são esperados no Tejo, no «Carvalho Araujo», os náufragos do navio bacalhoeiro «Viriato», que, como noticiámos, teve fogo a bordo e se afundou, quando vinha dos bancos da Terra Nova e Gronelandia.

BOSCH

o frigorífico de maior venda na Europa

A ELECTRIFICADORA
Rua das Portas de Sto. Antão, 130-134
Telef. 321204-321205-321210 - Lisboa

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço ou um jantar, junto á Praia das Maçãs, e á sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões. Alojamentos ainda vagos para o fim de semana.

O Parque de Campismo de Monsanto

(Continuação da página central)

pistas, num movimento extraordinário que se traduz em centenas de refeições servidas (mais de 400 por dia).

Depois do almoço, a vida recomeça: as piscinas regorgitam de gente, o «bar» acolhe os conversadores, as sombras abrigam os leitores, os carros de portas abertas a deixarem ouvir a musica dos seus rádios. Há também os que saem para Lisboa, para fazerem compras e os que vão mais longe, em busca de recantos agradáveis que proporcionem belas fotografias ou, ainda, os que procuram a frescura de uma praia próxima. A' noite, o jantar é mais tranquilo, a anteceder o descanso que a atmosfera pura do parque torna mais sádio e mais propício para retemperar as forças, numa preparação indispensável para novo embate da trepidante vida moderna.

Testemunhos insuspeitos

Já nos haviam dito da excelência incomparável deste parque, mas quisemos — e isso não seria para nós senão a confirmação — auscultar as impressões de diversos estrangeiros que pela sua experiência e pelo paralelo que poderiam estabelecer com os parques estrangeiros, constituiriam testemunhos de insuspeitos.

Conversámos com muitos dos campistas que ali se encontram. Os srs. Moore e Smith, ingleses, o sr. Jean-Yves, belga e jornalista de um importante jornal de turismo de Bruxelas, o eng. Sergeys, francês, e a sr.ª D. Graça Ferreira, que destacamos pela ajuda preciosa que nos prestou na nossa visita ao parque.

Todos eles têm longa prática de campismo, e já conhecem inumeros parques da Europa. A sua opinião foi unanime: o Parque de campismo de Monsanto é dos melhores da Europa.

O casal italiano, Giovanna e Rivo Franco, afirmaram nos mesmo que, depois de quinze anos de campismo, nunca tinham encontrado nada tão belo, nem completo, como este.

Instalações modelares

Com uma área de 25 hectares, vedado completamente por uma rede metálica, a entrada faz-se por um monumental portão, junto ao qual se encontram os serviços de secretaria e um amplo balcão de recepção onde, além da inscrição todas e quaisquer informações são prestadas por funcionários amáveis e competentes. O seu estado de higiene e conservação é sempre mantido por pessoal especializado.

Espalhados pela sua vasta área 5 pavilhões sanitários, nomeadamente chuveiros, e 4 blocos para tratamento de roupas e louças, proporcionam um conforto que é bem louvável pelo que representa de cuidados para com o campista e muito contribui para afirmar esta obra meritória de desenvolvimento turístico.

Quem quiser viajar com pouca bagagem, pode fazê-lo perfeitamente. Ferros de engomar e quase todos os utensílios para tratamentos de roupas e louças, são alugados por baixo custo e sem grandes formalidades.

As tendas á noite são iluminadas por luz eléctrica, através de gambiarras que substituem os antigos e perigosos candeeiros de petróleo. Um posto dos C. T. T., com cabines telefónicas publicas, facilita as comunicações para qualquer parte e uma delegação bancária possibilita, sempre que necessário, o cambio de moeda estrangeira — que ali aflui das mais variadas origens.

São tudo pretextos para uma convivência, que não se limita assim aos campos de jogos e ás piscinas. Os mais idosos ou sossegados podem tranquilamente entreter o seu tempo em acolhedoras salas de jogo. Aliás, além do restaurante e do «bar», existe ainda um supermercado e um salão de cabeleireiro, tudo isto instalado com sentido prático e confortável, que facilita de tal modo a vida de quem chega que quase não lhe apetece partir. Um simples projecto de alguns dias de repouso transforma-se, muitas vezes, numas férias inteiras.

População cosmopolita

Mas não se julgue que são só estrangeiros que ali se acolhem. Numerosos portugueses, especialmente do Norte, contribuem também para adensar esta população cosmopolita, que enche a cidade-campista. E quando se diz, «o parque está cheio», não se faz uma ideia da quantidade de turistas que por ali passam. Julho e Agosto, foram os chamados meses da «Invasão Francesa». E' realmente enorme a diferença que existe entre o numero de franceses e os de outras nacionalidades que visitam o nosso País e essa diferença reflectiu-se também no parque.

O movimento tem se intensificado, aliás, numa extraordinária progressão. Basta compararmos o numero de turistas que o visitaram o ano passado e este ano, para fazermos ideia do aumento. No Verão passado teve lá instalados 11 800 turistas, estrangeiros e portugueses. Este ano, desde o dia 1 de Julho acamparam já 4596 famílias! Se fizermos a média a quatro pessoas por família, verificamos que já por ali pasaram cerca de 22 000 pessoas. Embora Setembro costume ser um mês menos concorrido, sem duvida que este numero será ainda largamente ultrapassado.

Preparativos para o Inverno

O chefe do campo, sr. José da Silva Mella, que amávelmente nos esclareceu sobre tudo o que impertinentemente quisemos saber, acrescentou ao seu precioso auxílio uma notícia que por certo fará a alegria dos campistas. Entre os melhoramentos com que este parque vai ser dotado, contam-se uma ampla sala de convívio de Inverno e canalização de água quente, O campista assim, durante a estação fria, poderá acampar tão agradávelmente como em qualquer outra época do ano. Lá teremos, pois, o Parque Municipal de Turismo e Campismo de Monsanto transformado numa agradável estancia de turismo de Inverno — outra novidade!

As crianças andam á vontade. A mãe, despreocupada, escreve, enquanto as crianças se entregam aos prazeres da vida ao ar livre

VISITA AO PORTO

do ministro das Comunicações e do presidente do Parlamento austríaco

PORTO, 31 — Encontra-se nesta cidade o sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que veio ao Porto, a fim de acompanhar, na sua visita a várias obras em curso, o 2.º presidente da Assembleia Nacional austríaca, sr. Waldbrunner, que há dias chegou ao nosso País. Viajaram no avião da manhã, tendo chegado a Pedras Rubras, de onde seguiram para Matosinhos, a fim de visitarem as obras portuárias. Acompanharam-nos os presidentes dos Municípios do Porto e Matosinhos, eng.º Henrique Schreck, dr. Antão Santos da Cunha e técnicos camarários.

Depois, a caravana veio para esta cidade, tendo passado pela ponte da Arrábida.

Na Boa Nova, foi oferecido um almoço aos visitantes.

O embaixador cessante dos Estados Unidos da América deixou hoje o nosso País

Deixou hoje o nosso País, o sr. Charles Elbrick que, durante cinco anos, exerceu as funções de embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

Antes de partir, o sr. Elbrick, que se mostrava comovido até ás lágrimas falou, em português correcto, ao microfone da Emissora Nacional nestes termos:

E' sempre coisa difícil dizer adeus quando se parte de uma terra onde se tem bons amigos. Tanto minha mulher como eu deixamos aqui, efectivamente, bons amigos que conquistámos durante os cinco anos em que pudemos ficar a conhecer bem o povo português.

Depois de dizer, também em português, aquela quadra popular:

Eu não gosto nem brincando...

O embaixador Elbrick terminou assim as suas comovidas palavras:

Ao deixar este encantador país, que fico a considerar a minha segunda pátria, desejaria saudar todo o povo português e desejar-lhe as maiores felicidades para o futuro.

Entre outras pessoas compareceram no aeroporto a apresentar despedidas ao embaixador e a sua esposa, que embarcaram para Nova York, num avião da T. W. A., um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, o nuncio apostólico, embaixadores de vários países, almirante Armando de Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP; pessoal da Embaixada e do consulado dos Estados Unidos, etc.

OS APARELHOS normais de TV podem receber imagens de cor

MONTEVIDEU, 31 — Os aparelhos receptores de Televisão a preto e branco vão poder receber imagens de cor, com uma adaptação que custa pouco dinheiro.

O engenheiro uruguaio Mário Giampietro construiu um dispositivo com o qual podem emitir-se imagens em relevo e coloridas, com os emissores presentemente em serviço. Não há necessidade de receptor especial para captar essas imagens. Um dispositivo muito simples e relativamente barato, adaptado a um receptor vulgar, converte em cor a imagem a preto e branco — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, aos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

Mil contos de empréstimos a empresários pelo Conselho de Teatro

Sob a presidência do secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, reuniu-se o Conselho de Teatro que estudou com o presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, dr. Bento Parreira do Amaral, a colaboração a prestar á F. N. A. T. para a exploração do Teatro da Trindade, no aspecto do teatro declamado e do teatro infantil.

Seguidamente, o conselho apreciou os requerimentos apresentados pelo Círculo de Cultura Teatral e pelo Círculo Almeida Garrett, ambos do Porto, para subsídios dos respectivos grupos de teatro, nada tendo sido ainda decidido em definitivo.

Finalmente, o conselho resolveu destinar uma verba até ao máximo de 1000 contos para empréstimos a empresas teatrais, contra aval bancário ou apólice de seguro, sem juros, e no prazo de 40 ou 90 dias, sobre a data da estreia da peça, consoante se trate de teatro declamado ou de teatro musicado. O concurso para este fim está aberto até ao dia 16 de Setembro próximo.

O governador-geral de Angola recebeu estudantes da Metrópole

LUANDA, 31 — O governador-geral, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, recebeu os finalistas de algumas instituições de ensino superior, da Metrópole, galardoados com o prémio «Infante D. Henrique», instituído pelos T. A. P., que lhe foram apresentar cumprimentos.

Em seu nome e no dos finalistas, o rev. dr. José Geraldes Freire, que actualmente exerce o cargo de assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, agradeceu não só a distinção que lhes fora conferida — o que lhes proporcionou a vinda a Angola, como, também, a colaboração do Governo-Geral, no que respeita ás visitas que farão á Província.

Em resposta o tenente-coronel Silvério Marques aludiu á importancia que tem para a vida de uma Nação este intercambio de estudantes, que são, afinal, os dirigentes futuros dessa mesma Nação «Destas visitas continuadas — disse — e, neste caso, de alunos tão seleccionados, estamos certos que há-de resultar que muitos se prendam definitivamente ao Ultramar. Faço votos muito veementes — afirmou o chefe da Província a terminar — para que isso aconteça com muitos dos senhores, ao mesmo tempo que agradeço os cumprimentos que se dignaram vir apresentar-me». — (L.).

FOI HOJE ABERTA AO TRÂNSITO a Ponte de Lisboa em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 31 — Esta manhã foi aberta ao transito a Ponte de Lisboa, em acto que teve a presença dos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; José Félix Mira, chefe do distrito de Evora; António Lopes de Andrade, presidente do Município local; eng.º Manuel Gaspar, director dos Serviços de Pontes; e eng. António Ferreira Pinto Basto, bem como diversos técnicos da J. A. E.

A reconstrução da ponte teve início em Janeiro ultimo, merecendo que se saliente a importancia da obra levada a efeito.

FESTAS E ROMARIAS

(Continuação da pagina central)

dois procuradores, também montados, anjos guerreiros a cavalo, anjos de procissão, de carro, diversas representações religiosas e cívicas, uma berlinda com a imagem de Nossa Senhora, um coche, conduzindo o prior da freguesia de São Pedro, o carro da comissão das festas, uma banda de musica e carros com mordomos, festeiros e romeiros.

Junto ao Colégio do Ramalhão, uma procissão liturgica incorporar-se-á no cirio, cujo itinerário é o seguinte: Rio de Mouro; antiga Estrada Nacional; Alto Forte; Charneca; Ranholas; Ramalhão; e São Pedro.

No adro da igreja de São Pedro, a imagem de Nossa Senhora será retirada da berlinda e colocada num altar ali erguido, seguindo-se um sermão de boas-vindas á imagem, pelo rev. Manuel Ferreira, da diocese de Leiria.

A's 18 horas, o recinto das festas, vistosamente decorado e com variadas atracções, abrirá ao publico; e, á noite, dará ali um concerto a banda da Sociedade Filarmónica «Os Aliados» e exibir-se-ão o Rancho Típico «Sete Saias», de Benavente, e o seu agrupamento infantil.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 11, missa rezada, por alma dos festeiros de há 26 anos, já falecidos; ás 15 e 30, abertura do recinto das festas, e concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares; e, á noite, concerto pela mesma banda e exibição do «Coral do Ribatejo», de Santarém.

As festas das vindimas em Palmela

PALMELA, 31. — Começam hoje, ás 20 horas, com uma recepção, no Largo 5 de Outubro, ao governador civil de Setubal e ás outras entidades oficiais, as Festas das Vindimas, patrocinadas pela Camara Municipal. Será cortada a fita simbólica, havendo uma salva de morteiros, arraial, iluminações, feira franca, desfile, nas ruas, das bandas da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo e da Sociedade Musical de Cascais, concerto por aquelas bandas, exibição, á meia-noite, do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais, e, a partir da uma hora, uma sessão de fogo de artifício.

Do programa de amanhã constam: ás 8, alvorada, com morteiros; ás 10, recepção, no Largo do Município, aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão; ás 10 e 15, sessão de boas-vindas nos paços do concelho; ás 10 e 30, cortejo de camponeses, com as uvas que serão, depois, pisadas na lagariça montada no cimo da escadaria da igreja de São Pedro, com benção do mosto e largada de pombos; ás 12, missa solene; ás 13 e 30, almoço regional; ás 17, chegada das entidades oficiais; ás 18, prova de vinhos no edifício do Cinema S. João; ás 21, chegada da banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, que percorrerá as ruas e dará um concerto, bem como a Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, e a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro; e, á meia-noite, exibição do Rancho Folclórico «Sete Saias», de Benavente.

Romaria do Senhor dos Navegantes em Ilhavo

ILHAVO, 31. — Amanhã e no dia seguinte, efectuam-se, nesta vila, as festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que constam das habituais cerimónias religiosas (missa solene, sermão e procissão) e arraial na noite de amanhã. Tomam parte na festa a Banda dos Bombeiros desta vila e a da Vista Alegre. O adro da Igreja Matriz, a Avenida Marechal Carmona e a Avenida Salazar estão vistosamente ornamentadas; e, no dia 2, haverá a tradicional cerimónia da entrega dos ramos, e, á noite, um rancho folclórico do concelho exibir-se-á no Jardim Publico.

A Anadia festeja as vindimas

ANADIA, 31. — Esta noite haverá um grande espectáculo de variedades e um baile, integrados nas Festas das Vindimas.

Amanhã, a banda de musica local percorrerá as ruas; ás 16, começará o Concurso do Vestido de Chita; e, ás 21 e 30, exibir-se-ão vários conjuntos e haverá um arraial.

Em Assumar

ASSUMAR, 31.—Amanhã e nos dois dias seguintes, efectuam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres, que constam de procissão, provas desportivas, tourada á vara larga, arraial e variedades, com a colaboração dos artistas Vitória Maria, António Lourival e Cacilda Rodrigues.

Em Montemór-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 31. — Hoje, ás 22 e 45, integrado nas festas da feira anual e das bodas de prata do Atlético Clube Montemorense, efectua-se um desafio de basquetebol entre as equipas do Sport Clube Conimbricense e do Olivais Futebol Clube, e, em seguida, um, de andebol de 7, entre as equipas do Clube Desportivo de Celas e do Olivais Futebol Clube.

Amanhã, a partir das 21 horas, haverá danças populares, com a colaboração de um conjunto musical, e um espectáculo de variedades.

Em Fanhões

FANHÕES, 31. — Principiaram as festas anuais dos Bombeiros Voluntários de Fanhões. Amanhã, ás 7 horas, haverá alvorada; ás 8, hastear da bandeira; ás 9, missa e romagem ao cemitério; ás 15 e 30, concertos pelas bandas dos Bombeiros Voluntários do Zambujal, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, e, á noite, baile. Na segunda-feira, ás 10 horas, começa o torneio de tiro aos pratos, autorizado pela Federação Portuguesa de Tiro a Cumbo, com provas para principiantes, 10 pratos; e prova de honra, 20 pratos, para as quais foram oferecidas várias taças e outros prémios, e duas medalhas de prata, para os dois melhores atiradores de Fanhões, que foram oferecidas pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo. A orientação do torneio está a cargo do sr. Amandio Quinto, da Malveira. Às 17 horas, haverá uma garraiada á moda de Pamplona, com prémios para os melhores pegadores; e ás 21 horas, começará um baile.

No dia 8, disputa-se o II Circuito Ciclista de Fanhões, num percurso de 60 quilómetros, com prémios no total de 1 750$00, e 8 valiosas taças; ás 15, recepção ao presidente da Camara Municipal de Loures, que ali vai assistir ao encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e um misto do concelho de Loures, que se efectua ás 15 e 30, seguindo-se depois outro desafio entre o Sporting Clube de Portugal e o Sacavenense. No intervalo dos desafios, haverá apresentação de equipas de jogo de pau do Ateneu Comercial de Lisboa e outras.

O serviço de transporte é assegurado pela Camionagem Bucelense.

Em São Domingos de Rana

SÃO DOMINGOS DE RANA, 31.— Com terço e prática ás 21 e 30, começam hoje as festas em honra do padroeiro da freguesia de São Domingos, e do Mártir São Sebastião.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8, missa; ás 11, missa solene; e ás 17, procissão, com o figurado apresentado, pelo Lar de São José, de Viana do Castelo, e organizado em formosos grupos alusivos, com a participação de duas centenas de crianças. As festas são abrilhantadas por, uma banda de musica e haverá vários divertimentos, entre os quais uma pista de automóveis eléctricos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menina Maria Isabel de Almeida da Câmara Oliveira

Faleceu a menina Maria Isabel de Almeida da Câmara Oliveira, de 18 anos, estudante, residente em Lisboa, filha muito estremosa da sr. D. Maria de Jesus de Almeida Câmara Oliveira, e do sr. doutor Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira, adjunto do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Será celebrada missa de corpo presente, amanhã, ás 9 horas, na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), de onde, ás 10 horas sairá o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Fernando Nunes da Costa

TABUA, 31 — Com 76 anos, faleceu, na sua residência, em Meda de Mouros, sede de freguesia de onde foi regedor durante mais de 45 anos, o estimado comerciante sr. Fernando Nunes da Costa. Era o mais velho regedor do País, funções que começou a desempenhar em 1918.

Velada da M. P. na Torre de Belém

Termina amanhã, na Quinta do Junqueiro, em Carcavelos, o 53.º curso da Escola Nacional de Graduados da M. P.

Esta noite, na Torre de Belém, será acesa a «Chama da Mocidade», seguindo-se uma velada na qual participam os 168 filiados que este ano fizeram parte daquele curso.

Diario da OUTRA BANDA

Más estradas não servem o progresso turístico de Almada

O melhor progresso do labor turístico, no concelho de Almada, está dependente da resolução, entre outras dificuldades, da rede de estradas de acesso á Costa da Caparica e praias afins, porquanto, as actuais rodovias estão longe de satisfazer as exigências de um tráfego cada vez mais intenso.

Não se desconhece, claro está, quanto se projecta — e até se constrói — em conexão com os futuros acessos á ponte sobre o Tejo. No entanto, o turismo é uma actividade por demais dinamica para se compadecer com quaisquer atrasos, ainda que justificados por razões económicas ponderosas. Sem falarmos na estrada Cacilhas-Costa a solicitar há muito cuidados inadiáveis (mas que se adiam todos os anos), havemos hoje de referir o mau estado em que se encontra a rodovia Trafaria-Costa, com curvas que se afiguram desnecessárias estreita e sem locais de estacionamento para viaturas, esquecendo-se, lamentavelmente, que se trata de uma ligação de fundamental interesse turístico que, além de servir vários aglomerados populacionais, dá acesso a diversos locais de aprazimento, muito procurados pelos veraneantes, que se vêem em palpos de aranha para poderem arrumar os seus veículos.

Trata-se ainda, de uma estrada muito movimentada, principalmente nos meses de Verão, impondo-se, portanto, que se lhe dediquem alguns cuidados indispensáveis, se, na verdade, estamos a pugnar pelo desenvolvimento do turismo português. A' Camara de Almada, sempre na primeira linha de combate pelo progresso do seu termo, recomendamos o assunto, certos de que têm razão de sobejo quantos leitores se nos dirigem a apontar tais anomalias.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O gladiador invencível» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «E tudo o vento levou» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — «Quadrilha suicida» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «No alto da ponte» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Ponte do destino» e «O povo do inferno» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Fogo na floresta» e «O homem que enganou a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (T. 22721441).

COVA DA PIEDADE — *Império* —Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

FEIRAS e MERCADOS

Em Rio Maior

RIO MAIOR, 31 — Efectua-se amanhã e nos dois dias seguintes a feira anual de Rio Maior, no género a mais importante da região, que compreende as secções de: gado, potes, varas, cestos, cereais, ourives, doçaria, cebolas, esteiras, calçado, sal, latoaria, tanoaria, cutelaria, madeiras, correaria, cordoaria, ferragens, fanqueiros, quinquilharias, alfaias agrícolas, mobiliário rustico, louças regionais e artísticas e muitos outros artigos.

O interessante certame — promovido pela Camara Municipal — oferece várias diversões, como circos, carrocéis, pistas de automóveis, etc.; e, no dia 3, será disputado o Circuito Ciclista para independentes.

A TABAQUEIRA, S.A.R.L.

SEDE: Rua Alexandre Herculano, 51-6.º — LISBOA - 2

2.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Tendo-se verificado que o número de acções subscritas excedeu 5.000, houve necessidade, de harmonia com as condições constantes dos respectivos anúncios de subscrição, de proceder a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

ACÇÕES	
Subscritas	Atribuídas
1	1
2 a 25	2
26 a 55	4
56 a 120	5
121 a 500	8
501 a 1.000	10
1.001 a 2.000	20
2.001 ou mais	50

Os Senhores Subscritores poderão, a partir do próximo dia 5 de Setembro, proceder à troca dos documentos provisórios pelas cautelas definitivas e ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, na Sede, Filial do Porto, Agências e mais dependências do Banco Totta-Aliança.

Lisboa, 31 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARA A COMPRA OU VENDA DE AUTOMÓVEIS VÁ, NO PRÓXIMO DOMINGO, À FEIRA DE CARCAVELOS

FRANCISCO LOPES

FALECEU

A FIRMA **LOPES LDA., SOLAS E CABEDAIS**, CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS O FALECIMENTO DO SEU QUERIDO GERENTE.

O FUNERAL SAI DA RUA GENERAL SINEL DE CORDES, N.º 3, PARA O CEMITÉRIO DO ALTO DE SÃO JOÃO.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 31 de Agosto de 1933 publicava em telegrama de Viena:

«Por motivo da forte tensão política e a fim de impedir desordens nas escolas superiores e académicas, o ministro da Instrução decretou severas medidas de repressão.

O quadro de avisos, no interior das universidades, só será concedido ás associações universitárias reconhecidas pelo Conselho Universitário o qual, num relatório publicado, declarou que esses quadros contribuiram poderosamente para envenenar a atmosfera escolar.

Daqui em diante quaisquer avisos, sejam eles de que natureza forem, não poderão ser colocados no quadro sem que o reitor respectivo os censure e ponha o seu visto. As associações de estudantes alemães, na Áustria, em virtude de se entregarem a uma propaganda contra as autoridades austríacas, foram dissolvidas, recebendo ordem de sair dos lugares que ocupam. O Governo decretou a criação duma guarda universitária cuja missão será a de manter a ordem dentro das universidades e academias».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Stanley Black; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Crónica de Angola; 21 e 40: O guitarrista Carlos Montoya; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores (transmitido da Voz do Operário); 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m—755 kc/s — Às 18: Trechos de ópera «Otello» (Verdi); 18 e 30: Motivos ultramarinos; 18 e 40: Musica de tecla: «Oito Peças Breves» (Filipe de Sousa), pianista: Maria Clodes; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: Suite para fagote e piano (Armando Santiago), «Três Redondilhas de Camões» (Jorge Croner de Vasconcelos); «Concerto em si bemol», para piano e orquestra de arcos (Armando Fernandes); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: Concerto em ré maior para violino e orquestra, op 35 (Tchaikowsky), «Festas Romanas» — poema sinfónico (Respighi); 21 e 15: Recital pela pianista Maria Manuela de Brito Vargas; 21 e 38: «Serenata nocturna», K 525 (Mozart); 22: «Os grandes momentos da história do Mundo», por Miguel Trigueiros; 22 e 30: «Sinfonia n.º 4», em ré menor, op. 120 (Schumann), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Josef Krips; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: «Gianni Schicchi», ópera em um acto (Puccini); 23 e 52: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Mafra, tesouro de Portugal; 21 e 45: Conjuntos; 22: Artista; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 15: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Bailes dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica coral; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de todo o Mundo; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 19 e 5: Musica coral; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de todo o Mundo; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Telejunior Clube» — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesporto—revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Entrevista com o prof. Francis Rogers, Prémio Camões-1962; 21 e 5: «Amanhã é Domingo»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV» — 13.ª sessão; 22 e 40: Bonanza—aventuras no Oeste americano; 23 e 30: Fados por Ada de Castro, acompanhada por Julio Gomes e Raul Nery; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

4manhã — 1.º período: A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho. 2.º período — A's 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal — edição da tarde; 18 e 30: Programa infantil: «Uma tarde no Jardim Zoológico» (transmissão directa do exterior) — Corrida de gaivotas; Gincana de carros; Conjunto musical «Os Flechas»; Patinagem artística por Eugénia Maria e Luísa Margarida, do Sport Lisboa e Benfica; Demonstração de Judo — colaboração de Kyoshi Koboayashi, do Judo Clube de Portugal e Clube Shell; Rancho infantil de Almeirim. Apresentação de Maria João e dos palhaços José e Eirmilita. Realização de Félix Ferreira; 19 e 30: Um episódio da série «O Papá sabe tudo»; 19 e 55: «Cinema 63» — programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 20: «Desporto e Natureza» — programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 20 e 50: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Museu do Cinema — um programa de António Lopes Ribeiro; 22 e 30: «Domingo á Noite» — um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 31 — A' 1 e 34 (3,32 m); 13 e 58 (3,56 m).

Dia 1 — Às 2 e 22 (3,54 m); 14 e 39 (3,80 m).

Dia 2 — A's 3 e 6 (3,76 m); 15 e 20 (4,04 m).

BAIXA-MAR

Dia 31 — A's 7 e 10 (1,58 m); 19 e 51 (1,41 m).

Dia 1 — Às 7 e 59 (1,34 m); 20 e 26 (1,17 m).

Dia 2 — A's 8 e 40 (1,11 m); 21 e 10 (0,92 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
EDEN — «O Miudo da Bica».
S. JORGE — «O Senhor X».
CONDES — «Objectivo Burma».
POLITEAMA — «Os 300 espartanos».
JARDIM CINEMA — «Afundem o Bismark».
ROYAL — «O prazer da sua companhia».
CINE MOSCAVIDE — «O gavião dos mares».
CAMPOLIDE — «A justiça do mascarado».
OLIMPIA — «O anjo de fogo».
PROMOTORA — «Tarzan, o magnífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S. LUIZ — «Anna».
ALVALADE — «Anna».
AVIS — «O pagador de promessas»
LYS — «A posse do amor».
CHIADO TERRASSE — «O direito de nascer».
IDEAL — «Ester e o rei».
RESTELO — «Fuga sem rumo».
S. L. BENFICA — «Dez passos imortais».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª.** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Linha de SINTRA

Os Bailados «Verde-Gaio» no VII Festival de Sintra

E' hábito já enraizado, em países cultos ou naqueles que, não o sendo, não desprezam as iniciativas que possam valorizar as suas tradicionais estancias de repouso, a organização de festivais de arte, no Verão, nos quais a musica de camara ou sinfónica, a ópera, o «lied» e o bailado ocupam lugar de destaque.

Algumas delas tornam-se por isso conhecidas através do mundo, mercê da categoria dos elementos artísticos convidados para participar nos seus espectáculos, bem como pelos cuidados postos na sua organização. Outras, mais modestamente, contentam-se com o servir as necessidades locais e momentaneas do conjunto em que se integram, já que cada um desses festivais, para atingir a categoria de internacional, exige o gasto de verbas astronómicas que nem todos os orçamentos podem suportar.

Parece-nos ser este o caso dos festivais que anualmente a comissão de turismo da Camara Municipal de Sintra promove, na época estival, com a colaboração do S. N. I. Já no seu sétimo ano de vida, esta iniciativa continua a atingir os fins que se propôs e tais nos parecem ser os de proporcionar á numerosa e por vezes muito selecta população do concelho e aos turistas em veraneio na zona, algumas manifestações de arte musical ou balética de acentuado nível.

E a melhor oportunidade de determinar o grau de interesse despertado pela iniciativa foi-nos dada ontem á noite, no Parque Valenças, com a actuação do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio.

Com a carantonha triste do Inverno já a espreitar-nos no horizonte, e sabido como é que Sintra se caracteriza por noites frias e ás vezes brumosas, a enchente registada no recinto de patinagem daquele parque dá-nos conta do entusiasmo com que o festival é seguido pelo publico.

Sobre os vários bailados ontem apresentados pelo «Verde-Gaio» — «O Douro corre para o mar», «Pássaro azul», «Clair de Lune», «Jogos Sinfónicos» e «Fado» — já tivemos oportunidade, nestas mesmas colunas, de escrever algumas linhas. Restará determinar, agora, em que medida se terão mantido qualidades e defeitos nessa altura verificados.

E' matéria assente que um «ballet» criado para um palco normal, contando portanto com todas as possibilidades cénicas que este oferece terá de perder qualidade quando transportado para um simples estrado. Só uma adaptação cuidada ás novas condições poderia salvar integralmente a força motriz dessas peças dramáticas, visto que expõem uma ideia, um tema a necessitar de sugestões exteriores á dança para se completar. Por isso bailados como o «Douro corre para o mar» e «Fado» perdem muito do seu relativo interesse, constituindo quase um peso morto no espectáculo, já que a sua montagem foi simplesmente transposta e não adaptada a novas condições. Nem mesmo a criação de três palcos, a servir cada um o seu acto, nos parece ter resolvido este inconveniente. Donde concluímos que teria sido preferível ir para um programa composto por «pas-de-deux» ou bailados em um só acto com o que, no fim de contas, todos teríamos a ganhar.

«Jogos sinfónicos» voltou a encantar-nos bem como «Pássaro azul». «Clair de Lune» saiu um pouco prejudicado pela actuação de Michel Lazrah, um bailarino israelita há muito residente entre nós, possuidor de boa técnica mas neste momento muito em baixo de forma. Talvez tal se deva atribuir á substituição um pouco precipitada de Armando Jorge, que deixou Portugal com o «maître-de-ballet» Daniel Sellier para se integrar na companhia que este vai dirigir no Canadá. O cansaço físico, gerador de actuação técnica deficiente, talvez seja, aliás, o factor mais evidente deste espectáculo do «Verde-Gaio».

A noite resultou, apesar disso, inteiramente e o numeroso publico demonstrou o seu entusiasmo por mais esta manifestação de arte do VII Festival de Sintra.

L. d'O. N.

O prof. Francis Rogers

na Radiotelevisão Portuguesa

O professor norte-americano dr. Francis Rogers, que se encontra em Portugal para participar no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, será entrevistado hoje, ás 20 e 35, na R. T. P. Descendente de portugueses, falando perfeitamente a nossa língua, grande amigo do nosso País, que tem visitado várias vezes, estudioso da nossa cultura e autor de numerosos trabalhos de investigação histórica sobre temas portugueses, que lhe granjearam merecia reputação nos meios culturais do estrangeiro, o dr. Francis Rogers, que exerceu o cargo de reitor da Escola Superior de Letras e Ciências da Universidade de Harvard, foi distinguido com o «Prémio Camões» de 1962.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de alguns artistas portugueses contemporâneos na Tertúlia Artes e Letras

Na Tertulia Artes e Letras, das Caldas da Rainha, é inaugurada hoje uma exposição conjunta de alguns artistas portugueses contemporaneos.

São esses artistas Queiroz Pereira, Bento de Almeida, Álvaro Perdigão e Jorge Monteiro, que apresentam óleos, aguarelas e esculturas.

De salientar a actividade intensa desta galeria nos ultimos meses, em que as exposições e as conferências se têm sucedido continuamente umas ás outras.

Agredido à navalhada

por um irmão

OLIVEIRA DE FRADES, 31. — De regresso da feira desta vila, na povoação próxima de Vilarinho, envolveram-se em desordem, por futeis questões familiares, os irmãos Abílio Pereira Ramalho e Alberto Pereira Ramalho, agricultores, daquela localidade. O Alberto ficou gravemente ferido, com duas navalhadas, uma no rosto e outra no tronco. Esta ultima atingiu-lhe o pulmão.

Fuga dum criminoso

VALPAÇOS, 31. — Em virtude de ter cometido um acto criminoso, ausentou-se de Carrazedo de Montenegro, para parte incerta, Laurentino Augusto Esteves «O Catorze», solteiro, de 30 anos, sem profissão certa, e que residia naquela localidade do concelho de Valpaços.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos)

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Coração de ferro» e «O preço do medo» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A história daquela noite» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 e 15: «Um anjo de rapariga» e «Férias em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95841).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

PREPARA-SE A DESPEDIDA DO CHANCELER ADENAUER

BONN, 31 — Estão em pleno desenvolvimento os preparativos para a despedida de Konrad Adenauer do cargo de chefe do Governo Federal. Embora a data de 15 de Outubro nunca tenha sido oficialmente marcada, consta que será nesse dia que Adenauer apresentará a sua demissão ao presidente da Republica.

Imediatamente a seguir, o Parlamento Federal procederá á eleição do sucessor. De acordo com as deliberações da Democracia Cristã, tomadas em Abril ultimo, o chefe da representação parlamentar da C. D./C. S U., Heinrich von Bretano, apresentará ao chefe do Estado a candidatura de Ludwig Erhard.

Mas a «grande despedida» de Adenauer refere-se unicamente á chefia do Governo. Ele continuará a ser presidente da União da Democracia Cristã e membro da Câmara Baixa do Parlamento Federal.

Além das suas visitas ao chefe do Governo italiano, em 16 do próximo mês, e ao Papa Paulo VI, no dia seguinte, ainda como chefe do Governo alemão, Adenauer não tem, por enquanto, planos de viagens ao estrangeiro, não tendo ainda respondido ás sugestões para visitar os Estados Unidos e a América do Sul.

O programa da despedida abrange duas cerimónias, nas duas Camaras do Parlamento.

A Camara Baixa — o «Bundestag» — tenciona celebrar a despedida na ocasião de uma sessão comemorativa, a efectuar em Regensburgo, onde se reunia o Parlamento alemão na Idade Média.

Von Brentano tenciona oferecer ao chanceler cessante um jantar, a 3 de Outubro, e as primeiras duas semanas daquele mês devem ser inteiramente preenchidas com recepções oferecidas ao corpo diplomático, representantes da vida publica e da Imprensa.

A cerimónia final será um banquete oferecido ao Governo cessante pelo actual vice-chanceler — e chanceler designado — Erhard. Mas o auge das cerimónias de despedida será marcado pela visita de Adenauer a Berlim.—(A. N. I.).

Intensificam-se os esforços para encontrar o mineiro soterrado desde o dia 13

SHEPPTON (Estados Unidos), 31 — Era apenas um fragmento de cimento e uma corda, extraídos da passagem aberta para o salvamento dos dois mineiros sobreviventes do desabamento do dia 13, a forma captada pela camara de televisão, com que se esquadrinhou o interior da mina e que se julgou ser o vulto do mineiro Louis Bova.

Foi Andry Drebitko, vice-presidente da Associação Independente dos Mineiros, o voluntário que arriscou a própria vida para descer á cavidade de onde, há dias, se conseguiu retirar Dave Fellin e Henry Throne, descobrindo que a silhueta não era a do desaparecido, que não voltou a dar sinais de vida depois do dia 20.

Mais de mil pessoas, incluindo numerosos jornalistas, aguardaram, num silêncio inquieto, que Drebitko efectuasse a perigosa descida. Levava um capacete e munira-se de auscultadores e microfone, a fim de comunicar com o exterior. A descida durou cerca de 15 minutos e Drebitko ficou dentro da cavidade durante sete minutos.

O secretário estadual das minas, dr. Beecher Charmbury, anunciou que Drebitko, depois de examinar o interior da mina, ficou com a impressão de que seria «práticamente impossível» abrir um tunel através das paredes da cavidade onde Fellin e Throne ficaram isolados até ao local onde se supõe que Bova tenha sido surpreendido pelo desmoronamento.

A abertura escavada para atingir Bova está agora a ser alargada de 30 para 55 centímetros de diametro A perfuradora deixou de trabalhar ao atingir 45 metros de profundidade.

Julga-se que a passagem ficará pronta ainda hoje. Um voluntário deverá descer então, a fim de examinar o interior da cavidade. — (A. N. I.).

PARA PRATAS E CRISTAIS
Brillant Buhler
É ÚNICO!

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A linha directa entrou em funcionamento

LONDRES, 31 — A rádio Moscovo informou hoje que a linha directa Moscovo-Washington, que põe em ligação o primeiro-ministro Kruchtchev e o presidente Kennedy por meio de teleimpressor entrou em funcionamento ás 8 horas (T. M. G.) de hoje. — (R.)

● A cosmonauta russa vai a Cuba

HAVANA, 31. — Valentina Tereshkova, a cosmonauta russa, visitará em breve Cuba — anunciou o embaixador da U. R. S. S. nesta capital, Alexander Alexiev, ao regressar de Moscovo, onde esteve em férias. — (A. N. I.).

● A mãe de Kennedy em Berlim

BERLIM, 31 — Vinda de Paris, chegou a esta cidade a mãe do presidente dos Estados Unidos, senhora Rose Kennedy, que vem em viagem particular.

Na sua juventude, a senhora Rose Kennedy estudou na Alemanha, em Aix-la-Chapelle, e, segundo declarou, uma visita feita, então, a Berlim deixou-lhe recordações muito agradáveis. — (A. N. I.).

● A sorte de Chistine Keeler

LONDRES, 31. — Christine Keeler saiu ilesa de um acidente de automóvel ocorrido ontem á noite em Chiswick, na zona ocidental desta capital.—(F.P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Descoberta de um crime de fogo posto na serra de Sintra

No Verão do ano passado ocorreu um devastador incêndio no sítio denominado Peninha (Serra de Sintra) o qual poderia ter causado a perda quase total da mata.

Desde logo a Polícia Judiciária encetou as necessárias investigações, concluindo agora pela origem criminosa do incêndio.

Soube-se que, nesse dia, tinham estado no referido local, a rachar lenha, dois indivíduos, um dos quais se chamaria Manuel.

Porém, apesar das intensas diligências efectuadas, não foi, então, possível a sua completa identificação.

Há cerca de quinze dias, porém, a P. J. tomou conhecimento da existência de uma mulher, residente na Malveira da Serra, que teria insinuado que havia sido o marido o autor do fogo.

Imediatamente as autoridades providenciaram no sentido da concretização dos factos, fazendo comparecer, desde logo, a mulher e o suspeito, os quais foram sujeitos a intensos interrogatórios.

A mulher negou terminantemente que tivesse feito tal insinuação, enquanto o marido, por sua vez, negava categóricamente que tivesse sido ele o autor do fogo.

Entretanto, a Judiciária intensificou, nas comarcas de Sintra e de Cascais, as diligências necessárias, tendo, mercê das laboriosas investigações, reunido elementos indiciários, os quais levaram á detenção do suspeito, de nome Sabino Rodrigues Policarpo.

Este, em face dos elementos reunidos, acabou por confessar ter sido ele, de facto, o autor do incêndio, para o que, na tarde desse dia, comprara uma caixa de fósforos, no sítio denominado Biscaia, para, de noite, provocar focos de incêndio no local indicado.

Daquilo que já se apurou parece resultar que o arguido pretendia que ardesse toda a mata de Sintra.

A Polícia apurou ainda que o criminoso não veio a conseguir os seus objectivos devido a, precisamente quando o fogo atingia a mata, ter havido uma viragem de vento, o qual arrastou então as chamas na direcção contrária.

Dois mortos e dois intoxicados nas minas da Urgeiriça

URGEIRIÇA, 31 — Morreram hoje nas minas da Urgeiriça, por terem caído num poço que ali existe e cujos gases os intoxicaram, os trabalhadores Daniel Ferreira, de 40 anos, de Avieira, e Amadeu Fernandes, de 25, também daquela localidade, ambos casados e com filhos menores.

No hospital desta cidade, deram, por sua vez, entrada os mineiros José Rocha e João Perfeito, também intoxicados pelos gases do mesmo poço.

A morte a 400 metros de profundidade

Os operários sinistrados encontravam-se a uma profundidade de 400 metros quando, cerca do meio-dia, após uns tiros de dinamite, os dois primeiros, intoxicados por gases talvez procedentes dos morteiros, perderam os sentidos e caíram por uma «chaminé» da mina, no fundo da qual encontraram a morte.

Os dois outros mineiros que recolheram ao Hospital de Viseu, tiveram ainda ocasião de se afastar do local, muito embora saíssem inanimados na galeria.

Parece que, no interior da mina, a ventilação era imperfeita, facto que se notava havia já algum tempo.

Um casal esbanjador provocou suspeitas e poderá estar ligado ao caso do comboio-correio

LONDRES, 31. — Depois de ver a fotografia de quatro novos suspeitos procurados pela Scotland Yard por causa do assalto ao comboio-correio, Roger Parr, proprietário do hotel Endcliffe, em Margate, telefonou á Polícia para informá-la que um casal de nome Daly que passou alguns dias no hotel, correspondia a duas das pessoas cujas fotografias foram publicadas.

«Chegaram no dia 14 sem terem reservado quarto», disse Parr. «Tinham muito dinheiro e pagaram a conta de cerca de 100 libras inteiramente com notas de 5 libras. Daly deu uma libra de gorgeta ao porteiro que lhe tomou conta do bebé».

Parra acrescentou que o casal não conviveu muito com os outros hóspedes. «Sòmente uma noite se reuniram a um grupo e, naturalmente o roubo era o assunto, da conversa. Os Daly falaram no caso sem manifestar pelo assunto interesse especial».

Registaram os nomes no livro do hotel mas o endereço é ilegível.

O casal, que despertou suspeitas por gastar dinheiro á larga, partiu subitamente do hotel depois de ter recebido um telefonema interurbano.

O CASAL TRAZIA OS DEDOS CARREGADOS DE ANÉIS

A mulher do proprietário do hotel declarou hoje á Polícia ter visto na carteira do homem em questão um grande maço de notas de cinco libras, que ele disse ter ganho em apostas.

O casal possuia um carro de luxo e trazia os dedos carregados de anéis. Os seus sinais condizem com os de John e Bárbara Daly, que a Polícia procura para interrogar a respeito do roubo.

Daly possuia, até há pouco, um iate que, embora já não lhe pertença, foi revistado de uma ponta á outra pela Polícia, pois suspeitava-se que o produto do roubo, pesando mais de dois mil quilos, tivesse sido transportado num barco ao longo do canal.

Os detectives investigam, por outro lado, em diversos hotéis de Aylesbury, a uns 15 quilómetros do local onde o comboio foi assaltado e onde uma mulher parecida com a senhora Reynolds, cuja fotografia foi publicada pela Scotltnd Yard ontem á noite, foi vista alguns dias antes do roubo.—(A. N. I. e F. P).

A REPERCUSSÃO no estrangeiro da manifestação do dia 27

LONDRES, 31 — Imagens da manifestação efectuada em Lisboa no dia 27 foram apresentadas pela BBC nos seus programas de televisão.

O filme foca, nomeadamente, os oradores e, em especial, o prof. Oliveira Salazar, e apresenta diversas panoramicas da Praça do Comércio, onde a multidão se aglomerou. — (A. N. I.).

IMAGENS DO ACONTECIMENTO NA R. T. F.

PARIS, 31 — A Radiotelevisão francesa apresentou um filme com imagens da manifestação efectuada em Lisboa, no dia 27, de apoio á política ultramarina portuguesa. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª pagina)

mate desta politica do Governo Diem.

No entanto, o estado de sítio continua a vigorar no território vietnamiano. Os círculos norte-americanos mostram-se deveras preocupados com a situação actual, mas guardam reserva absoluta quanto á atitude que o Governo de Washington resolveu tomar no que toca a um regime cujas actividades recentes desaprovou abertamente. Mas é impressão geral que Washington não poderá ficar inactivo perante esta situação, quanto mais não seja atendendo á pressão da opinião publica norte-americana. — F. P.

Um deputado brasileiro propôs a substituição do cruzeiro

BRASÍLIA, 31. — O deputado Laerte Vieira apresentou um projecto de lei propondo que a actual unidade monetária brasileira, o cruzeiro, seja substituida por outra designada brasão, que teria o valor de cem cruzeiros actuais, designando-se por centavos as suas subdivisões.

O projecto prevê ainda que a circulação fiduciária seja limitada a sete biliões e meio de brasões e que as novas notas levem as efígies de Getulio Vargas, Deodoro, Princesa Isabel, D. Pedro II, D. Pedro I, D. João VI e Pedro Álvares Cabral.

Entretanto, informadores oficiais que desejam manter o anonimato, porque o assunto ainda não lhes foi apresentado para emitirem parecer, declararam a «O Jornal», do Rio de Janeiro, que o projecto do deputado Laerte Vieira «não faz sentido enquanto a moeda não for préviamente estabilizada, pelo que a unica vantagem seria a de suprimir nas contas alguns zeros á direita».

Os mesmos técnicos salientam que a Bolívia tentou o mesmo expediente mas a vantagem desapareceu em pouco tempo, devido á constante desvalorização da moeda e que na França a troca do franco antigo pelo franco novo, valendo cem vezes mais foi util porque a moeda havia sido anteriormente estabalizada. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral e pouco nublado nas restantes regiões; caíam chuviscos em alguns locais do centro do território e o vento era fraco a moderado de noroeste por influência de um sistema frontal que atravessava de nordeste para sudoeste as regiões do noroeste na Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 17°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°,2; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22°,2; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,6; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas nas regiões do litoral oeste e nas terras altas do interior.

Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do norte do território. Pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Província ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140
HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142
1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

A "MAIS BELA DO MUNDO" também tem coração

YVONNE DE CARLO FAZ «STRIP-TEASE»

PARA AJUDAR O MARIDO DOENTE

FOI com natural surpresa e estupefacção que o publico do «Palm Beach», em Cannes, assistiu á exibição de um numero de «strip-tease», não pelo «show» em si que é igual a todos os outros do género, mas devido á artista que o apresentava.

E' que ela tem um nome célebre: Yvonne de Carlo. Há dez anos, era ainda «a mais bela do Mundo» e ganhava milhões por filme. Foi a rainha de beleza dos estudios de Hollywood, invejada, adulada e admirada. Hoje, Yvonne de Carlo ganha a vida, dia a dia, fazendo digressões de casino em casino, pela Europa, desde os mais luxuosos aos mais modestos.

De Alicante, em Espanha, a Helsinquia, na Finlandia, «a mais bela do Mundo» está reduzida, aos 42 anos, a fazer exibições de «strip-tease» e a imitar as danças «impudicas» de bailarina de cabaré.

Entretanto, a história desta impressionante queda esconde um drama comovente e um comovente caso de amor.

Bob Morgan, o marido de Yvonne de Carlo, encontra-se num hospital, desde que sofreu um grave desastre, há um ano. Não pode trabalhar e não tem dinheiro... Yvonne ainda não sabe sequer se ele não virá a ficar paralítico durante o resto da sua vida.

E, assim, Yvonne está só no Mundo, com os seus dois filhos, Bruce, de 7 anos e Michel, de 5.

Em 1952, nesse mesmo Cannes, onde regressou agora como uma desconhecida que se despe para um publico anónimo de cabaré, foi a rainha do Festival do Cinema. Ao passar por Paris, nessa altura, havia comprado 50 vestidos nos mais caros e famosos costureiros franceses. Também se cobrira de joias, pois uma das suas grandes paixões era precisamente essa: coleccionar joias, com que enchia vários cofres. Nesse mesmo ano, foi vítima de um roubo em Londres. Tiraram-lhe vários colares, entre os quais um de esmeraldas, avaliado em 400 contos. Isso nem a aqueceu nem a arrefeceu — ficou indiferente e sempre bela e fascinante, pensando que o seu êxito seria eterno.

No cinema, era a companheira de Clark Gable, Errol Flynn, Tyrone Power e outros galãs, então na berra. Bruscamente, em 1956, Marilyn Monroe aparece e Yvonne de Carlo começa a entrar no ocaso do sucesso.

Pouco a pouco, o publico começou a preferir belezas diferentes e Yvonne foi passando para o rol do esquecimento. O eclipse tendia para ser total. Entretanto, «a mais bela do Mundo» casou com Bob Morgan, um rico homem de negócios. Bruce e Michel nasceram deste romance de amor.

De tempos a tempos, Yvonne de Carlo fazia uma tímida aparição num pequeno filme ou em qualquer programa de televisão, anunciando meias de senhora ou pasta para os dentes...

Felizmente para ela, Bob ganhava bem, o que lhe permitia levar uma boa vida. Instalados numa magnífica «vila» nos arredores de Hollywood, Yvonne de Carlo vivia como uma milionária.

Há um ano, desmoronou-se tudo. Bob foi apanhado por um comboio. Ao mesmo tempo, ficou arruinado em consequência de um insucesso num golpe da bolsa de Nova York. A sua fortuna desapareceu-lhe de uma hora para a outra. O casal viu-se obrigado a vender tudo para pagar aos credores. Yvonne, ao contrário do que se diz de algumas belas mulheres e famosas artistas, a partir dessa altura, passou a dedicar-se ainda mais ao marido, sacrificando-lhe tudo. Poderia ter feito como tantas outras belas mulheres de Hollywood, de coração frio, encontrando uma boa razão para deixar o marido arruinado e refazer a sua vida com outro milionário.

Mas escolheu a luta e a fidelidade.

Hoje, entra, todas as noites, no seu hotel, morta de cansaço depois de ter feito o seu numero de «strip-tease» diante de um publico, mais ou menos escolhido, mas sempre surpreendido e expectante para ver um ex-monstro sagrado do cinema, e admirado com a sua beleza ainda sedutora de um corpo de estátua, apesar dos seus 42 anos.

Yvonne chega ao hotel, beija os filhos, que a acompanham nesta digressão pela Europa. Antes de dormir, encontra ainda forças e coragem para escrever ao marido, que a espera no leito do seu hospital, na América.

Entretanto, Yvonne trabalha duramente para vencer esta batalha e salvar o seu amor e o seu lar. Aceita perfeitamente — o que, realmente, é para admirar numa «estrela» hollywoodiana — os altos e baixos da vida e sente-se contente em poder ser util.

A popularíssima actriz Yvonne de Carlo, cuja beleza foi mundialmente reconhecida, continua, em termos heroicos, uma carreira artística que põe em relevo os seus valores morais.

Diario de Lisboa
NUMERO 267
magazine

O RISO DA SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

UMA DE CORA VAUCAIRE

— Eu, se me matasse morreria de vergonha!

ALTOS CONCEITOS

A boa educação é o barulho que não se faz quando se come a sopa.

A definição de cozinha inglesa é dada assim por Colette Mars:
«Se é quente é sopa. Se é fria é cerveja».

Há homens que se divorciam duas vezes: a primeira porque têm necessidade de dinheiro e a segunda porque tornam a ter a mesma falta.

AH! QUE PRAZER!

Não há maior prazer na vida de quem tem inimigos, do que lhes sobreviver. Só é pena que eles não possam ler esta opinião tão filosófica e tão verdadeira.

Um prazer quase igual é o de os ver ainda viver quando a gente morre e os deixa cá nesta porcaria de mundo. O que eles poderão ainda sofrer!

POETA FUTURISTA

O poeta, desalentado, disse a um crítico, que já se tinha convencido de que não era capaz de produzir obra que valesse e que ia desistir.

— Inutil, meu amigo, disse o crítico, agora já é tarde, o senhor já é uma celebridade.

NA PARADA

O oficial interroga o tarata:
— Quantos irmãos e irmãs tens tu?
— Cinco e meio.
— Como cinco e meio?
— Sim, senhor, dois irmãos e duas irmãs e meia irmã.

— Este erro não é meu, patrão. Eu só cheguei agora para trabalhar...

OS FRANCOS NOVOS

UM ENGANO

Um provinciano, económico como costumam ser os provincianos franceses, deu, por equívoco, uma moeda de um franco novo no peditório do domingo. Depois da missa o prior felicitou-o:

— Meu filho, acabais de fazer sair uma alma do purgatório com a vossa generosa dádiva.

— E estais certo disso? — inquiriu o provinciano.

— Absolutamente, meu filho.

— Então, agora — disse o provinciano caindo em si — podeis devolver-me a minha moeda.

FRANCOS NOVOS

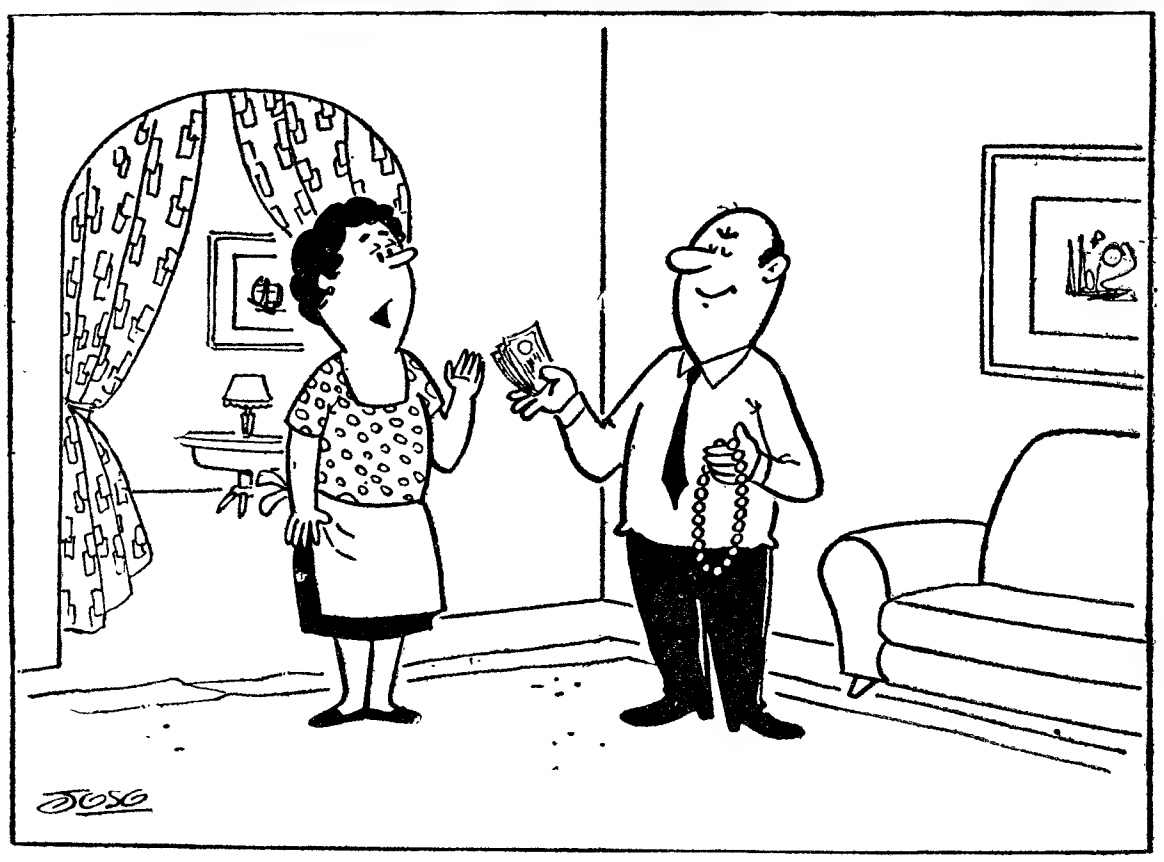
Quando em França apareceram os francos novos, o porteiro dum «cabaret» fazia este raciocínio:

Enquanto os turistas americanos não distinguem a diferença entre os novos e os velhos francos, tenho tempo de fazer fortuna.

— Com quem quer falar primeiro... com os credores, com sua mulher e o advogado, ou com o chefe da Polícia?

— Estas sanduíches de carnes frias estão estupendas! Não sabia que eras tão boa cozinheira!

A VOLTA AO MUNDO



— Tenho a certeza de que sou a unica mulher no Mundo a quem o marido só empresta dinheiro sobre penhores'

— Não haverá uma ventoínha que faça uma volta completa, em vez de só chegar para a tua mãe?

Só a loucura e a morte conseguiram separar o casal Schuman

QUANDO Robert Schuman encontrou pela primeira vez Clara Wieck, em 1829, tinha ele dezanove anos e ela apenas dez.

Clara era uma criança prodígio, com grandes olhos pretos muito brilhantes e caracóis negros que lhe emolduravam o rosto pequeno. Filha de um grande professor de piano, desde muito nova começou a aprendizagem da musica e, aos nove anos, dava já concertos públicos. Tocou perante Paganini e Goethe, que foram unânimes na apreciação de um tão notável e precoce talento.

A vida de estudo e de trabalho, que era forçada a levar, conferiu-lhe gravidade de comportamento e uma maturidade muito acima da sua idade. Entre Clara e Robert Schuman depressa nasceu uma intensa amizade, pois Robert era aluno do pai de Clara e, todos os dias, os dois jovens passavam longas horas estudando piano em conjunto. Schuman começou a ficar preso pelo encanto da criança maravilhosa que seria, poucos anos depois, a primeira pianista da Europa. Clara, por seu lado, não dispensava a companhia daquele a quem chamava «seu irmão preferido».

Schuman e Clara personificaram o amor e a musica

Quando Clara tinha treze anos, Schuman passou a considerá-la como sua noiva e escrevia-lhe: «Penso em ti não como um irmão pensa na irmã, mas como um peregrino pensa em Nossa Senhora». Três anos mais tarde, decidiram casar-se. Mas o pai de Clara revelou-se subitamente um autêntico pai tirano. A perspectiva de se separar da filha, que desde os cinco anos de idade era a sua aluna preferida, e de quem foi, depois, o agente artístico, perturbou-o de tal maneira que pegou num revólver e ameaçou Schuman de morte, se não renunciasse a esse projecto de casamento.

Separados durante dois anos, continuaram a corresponder-se diàriamente. Clara, entretanto, tinha-se tornado uma artista aclamada em todas as capitais da Europa; Robert vivia, lutava e trabalhava com a unica esperança de poder, um dia, realizar o seu sonho.

Em 1840, a pianista atingiu a maioridade, mas a oposição do pai continuava irredutível. Tiveram de recorrer ao tribunal para conseguirem uma autorização de casamento. Estavam, enfim, reunidos.

Uma vida rica e intensa começou para ambos. Schuman só abandonava a sua musica para se ocupar apaixonadamente de Clara, que para ele era ainda a musica personificada. Interessado em aumentar-lhe a cultura geral, vigiava as suas leituras e ensinou-lhe rudimentos de pintura. Alguns anos passados, começaram a manifestar-se os sintomas da doença que o havia de matar — a loucura. Schuman começou por ter alucinações de audição, caía em estados depressivos inquietantes que, por largos períodos, o afastavam do mundo. Em 1854, quando Clara esperava o sexto filho, uma crise mais forte do que as anteriores obrigou os médicos a interná-lo numa clínica de doentes mentais.

Passaram-se alguns meses antes que a mulher tivesse conseguido autorização para o ir visitar, dado o estado lastimável do musico. Quando, finalmente, o conseguiu ver, mal o reconheceu: pálido, muito abatido, olhou-a em silêncio com uma ternura distante. Depois de tantos anos plenos de amor, de paixão e de génio, parecia que todo o calor humano lhe desaparecera da alma, á parte uma centelha de ternura num olhar indefinido. Quando Clara saiu do quarto, desfeita em lágrimas, Robert Schuman adormeceu. Nunca mais tornou a abrir os olhos, selados para sempre pela ultima visão do seu unico amor.

Aspectos [illegible] da vida americana

Pequenos episódios insertos em diversos jornais dos Estados Unidos:

WASHINGTON — «Eu tentava localizar um amigo numa pequena cidade das Montanhas Douradas. Às tantas, desorientado, dirigi-me a uma pequena estação de serviço e perguntei ao empregado a quantos quilómetros ficava a tal cidade...

— Já passou por ela — disse-me o homenzinho.

— Mas não vi — elucidei — quaisquer lojas, edifícios, um simples toldo...

Ele abanou vigorosamente a cabeça:

— E' aí mesmo!»

COVINA (Califórnia) — «Depois de um ano de casa, a jovem engenheira avistou-se com o patrão para fins de aumento de ordenado.

— O ordenado da senhora — disse o «boss» — é já superior ao do engenheiro da secretária da esquerda. E olhe que ele já tem cinco garotos...

— Senhor — retorquiu a funcionária — o que conta é o rendimento que damos aqui, e não o rendimento que damos em casa...

A funcionária foi aumentada.»

NOVA YORK — «Duas amigas, á tarde, saem de um cinema. Um polícia de trânsito encontra-se junto do automóvel em que se haviam deslocado até á casa de espectáculos.

— Tenho multa á minha espera — disse uma delas, proprietária do veículo.

— Ora! — alvitrou a outra — Damos uma volta a pé e depois passamos por aqui. Ele impacienta-se e vai-se embora...

Assim fizeram. Quando se aproximaram do automóvel, o polícia havia, com efeito, desaparecido. As duas amigas meteram-se no veículo e dali se afastaram. Breve — o semáforo lhes serviu de obstáculo.

— Atrás do carro vem um cavalo a seguir-nos... — reparou uma das senhoras.

Dobrando a esquina, e a correr, vinha também o polícia.

— Parem! — gritava — Além da multa, as senhoras deviam ser castigadas por assim me levarem o cavalo!

E' que o polícia havia atado as rédeas do animal ao pára-choques da retaguarda...»

WESTON (Connecticut) — «Visitando uma pequena cidade do Sul, muito admirada fiquei ao deparar com hordas de mendigos pelas ruas. Quase todos envergavam os trajos da Guerra Civil.

— Algum novo filme? — perguntei ao motorista.

— Nem mais, senhora. Mais um filme sobre a Guerra Civil. Mas enquanto os «yankees» recebem 14 dólares por dia, os «rebeldes» só ganham 10... Como sinal de protesto — mandigam.»

NOGALES (Arizona) — «Uma das minhas filhas casadas, ofereceu-me, por ocasião do meu aniversário, um vestido demasiado vistoso.

Chamei meu marido para aprovação, temendo que ele não gostasse de me ver assim tão colorida...

— Oh, querida! — exclamou ele — Esse vestido tira-nos dez anos a cada um de nós!»

NOVA YORK — «George, volta para casa. E' um grande favor. As crianças necessitam dos teus cuidados, o relvado do jardim precisa de ser cortado e a casa precisa de ser pintada. — Mabel, tua esposa dedicada.»

TORONTO — «Cavalheiro casado, jovem, de 27 anos, actualmente empregado, deseja ocupação de «menos» futuro e de «mais» presente.»

MÓVEIS

COMPRO-VENDO

TROCO

Mobilias modernas e de todos os estilos, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12

(ao Saldanha) Tel. 46928

As inverosímeis aventuras de «William-sem-orelhas»

MASCARADO de persa e fingindo-se um grande senhor que viaja incógnito, o alfaiate escocês William Lithgow conseguiu ser recebido pelas mais importantes personagens de todo o Mundo e divertiu-se depois a insultá-las, nas memórias que escreveu.

A melhor fonte para saber das andanças deste alfaiate aventureiro é o livro a que deu o título de «Raras aventuras e dolorosas peregrinações». Foi escrito nos primeiros anos do século XVII e nele se relatam as longíssimas viagens que o seu herói fez através de todos os continentes.

Lithgow amava o luxo, tinha ilimitadas exigências e, sobretudo, gostava de suscitar o espanto e a admiração nos guias, nos albergues onde passava e por onde deixava um rasto de espanto, pelas moedas de ouro largadas á saída. Para um escocês, esta generosidade era na verdade insólita. Aliás, nas memórias, o autor escreve: «O pormenor mais divertido de toda esta história seria chegar a saber como é que tinha arranjado tanto ouro para esbanjar todos os dias».

Entre reticências e ambiguidades, vai revelando a fonte das riquezas — umas vezes era a bolsa roubada aos companheiros de viagem, outras queixava-se á justiça de ter sido esburgado dos seus haveres ás portas da cidade, e recebia assim grandes indemnizações por danos imaginários.

A sorte nunca deixou de o acompanhar. Uma vez, na Sicília, quando percorria uma zona deserta, depararam-se-lhe dois homens mortos estendidos no chão. Acto contínuo, conta ele, «o meu coração pulou de alegria e, depois de lhes ter tirado os anéis e o dinheiro que tinham nas algibeiras, enterrei o tesouro com intenção de voltar a buscá-lo, uns dias mais tarde, o que realmente fiz. Agora, se o meu acto foi legítimo ou não, não sei nem estou interessado em saber...».

A origem das suas aventuras, embora repletas de fanfarronadas, proveio dum incidente desagradável que quase lhe ia tirando a vida, justificando o seu humor agreste e mal disposto para com toda a gente. Quando tinha 26 anos, meteu-se numa rixa com quatro irmãos, que acabaram por lhe cortar as orelhas. Vendo que não era possível continuar em Lanark, pequena vila escocesa onde tinha nascido, o alfaiate resolveu sair da Escócia e dar início á sua peregrinação.

Com a cabeça e os ouvidos tapados por um gigantesco turbante persa, ei-lo que se mete ao caminho. Ao contrário de quase toda a gente que viaja por prazer, a peregrinação de William Lithgow foi uma peregrinação de ódio. Paris, no seu entender, não passava dum covil de bandidos. «Roma — dizia — não tem navegação nem tráfego, e seria a cidade mais miserável de Itália se não estivesse infestada de padres, judeus e cortesãs».

● Espantosa viagem de um homem de engenho

Para ele, o Mundo inteiro era apenas horror e podridão merecedor do desprezo profundo do qual não se salvara nem sequer a Irlanda. «...Os árabes selvagens, os turcos idólatras e os índios adoradores da Lua levam uma existência menos bestial do que os irlandeses...».

No fim de contas, «William-sem-orelhas» considerava-se uma vítima da infamia universal e, por alguma razão, o título do seu livro se chama «dolorosas peregrinações»: vítima dos ladrões, dos assassinos, da gente corrupta — vítima, enfim, da polícia da época, que na melhor altura da sua peregrinação o impediu de prosseguir as suas raras aventuras.

Segundo recentes interpretações, com ou sem orelhas, William alfaiate era penas um viandante dotado de fantasias e de inevitável senso dos negócios e que, além da ladroeira que ia fazendo, teve a excelente ideia de encher os sacos com fragmentos do palácio do Primo, do labirinto de Teseu e de outras ruínas célebres. Quando voltava á pátria, vendia-as por bom preço aos colecionadores e ás velhas senhoras beatas, sempre ávidas de frasquinhos com água do Jordão, um raminho do Monte das Oliveiras e outras peças, que dizia serem únicas e de que tinha, afinal, um variado sortido...

As suas viagens duraram mais de dezassete anos, com três idas a Inglaterra, á procura de compradores para os tesouros que ia arrumando nos alforges. Quando, em 1619, saiu de Londres com ideias de ir até á Abissínia, para avistar-se com Prestes João, a polícia espanhola prendeu-o em Málaga sob a acusação de fazer espionagem a favor da Inglaterra.

Faltam notícias acerca da sua prisão, e não se sabe quem foi a alma piedosa que, da parte do rei Jaime de Inglaterra, interferiu para que o «William-sem-orelhas» fosse libertado. O certo é que depois de regressar á pátria perdeu a vontade de viajar e resolveu-se a escrever as suas memórias. «Rare Adventures ain Paineful Peregrinations» era este o título, teve um êxito espantoso. O livro, que o editor teve o cuidado de mandar ilustrar copiosamente, era dividido em dez capítulos, cada um dos quais começava por um poema laudatório das virtudes do autor. Como se vê, o bravo alfaiate tinha pensado em todos os pormenores... Nas gravuras, aparecia vestido á turca, á grega, á oriental, mas sempre com o turbante na cabeça. As aventuras que descreve devem ser, em grande parte, puras fantasias. Mas, descontando os exageros duma imaginação ardente e a crítica acerada que fez a quanto viu, há ainda muita matéria de interesse neste livro de memórias escrito no alvorecer do século XVII.

«William-sem-orelhas» aparecia sempre com um turbante

JOÃO CHAGAS

A vida e a obra do político e do jornalista

João Chagas por ocasião da revolta de 31 de Janeiro de 1891

João Chagas exerceu, na vida do seu tempo, um papel predominante. Nas multiplas facetas de uma actividade infatigável a sua personalidade impôs-se e acontecimentos houve que sem ele se não teriam dado ou se processariam de maneira diferente. Jornalista transformou os processos da profissão que escolheu, panfletário foi o mais eficaz numa época em que outros de inegável mérito lhe disputaram a primazia, cronista cintilante ocupou um lugar que ficou vago. Com ele o jornalismo português enveredou por novos rumos que o actualizaram e fizeram sair da estagnação, mediocridade e truculência em que vegetava. Não podem esquecê-lo quantos, depois da sua morte, serviram essa profissão com o pensamento de a dignificar pelo seu esforço.

Revolucionário, não separou o seu trabalho de jornalista do ideal político a que, durante duas décadas, consagrou os seus esforços depois de 1890. Os movimentos que tiveram, com intervalo de vinte anos, por epílogo a proclamação da Republica foram em grande parte obra da sua dedicação e visão política. João Chagas previu, desde que se lançou nas árduas pugnas da política aderindo ao partido republicano, que era inevitável a queda da monarquia depois de diagnosticar, com rigor de clínico, os males de que ela sofria e proclamou que a corrupção que a corroía era um obstáculo á dignificação e sobrevivência da Pátria. Para a remover trabalhou desde então sem desanimos.

Proclamada a Republica em 1910, a guerra — apenas quatro anos decorridos — surpreendeu-a e aos que tinham o encargo de lhe dar sentido e conteudo correspondentes aos anseios da Nação. João Chagas sentiu que chegara o momento de tomar decisões das quais dependia o futuro da nacionalidade. Não hesitou, não tergiversou, não teve um momento de duvida, travando, então, o mais exigente combate da sua carreira excepcional, no qual deixou a sangrar amizades pessoais e solidariedades partidárias para tudo sacrificar aos imperativos de consciência que o não enganaram. Foi rude e muitas vezes injusto na apreciação dos homens e das suas intenções. Os acontecimentos deram-lhe, porém, razão e quando se fizer a história política e diplomática da nossa intervenção nesse conflito — falta indesculpável e que tem acarretado graves consequências — se verá como a sua figura avulta e se agiganta dominando o cenário perturbado em que escreveu e agiu.

O repórter, o cronista e o escritor

Na carreira jornalística de João Chagas podem considerar-se duas fases separadas pelo ultimato de Janeiro de 1890. Ingressou muito novo na Imprensa e, quando se deu aquele acontecimento de incalculáveis repercussões, tinha vinte e sete anos e era um repórter celebrado cujo trabalho encantava e cujo espírito se impusera nos meios mais exigentes. Começou a trabalhar no «Janeiro», jornal a que sempre o ligaram laços sentimentais mais de uma vez interrompidos pelas vicissitudes da política mas nunca completamente quebrados. Os seus dotes de improvisação e observação, aliados á facilidade incomparável de os traduzir numa prosa de encantadora simplicidade, conferiram-lhe logo um lugar à parte que galhardamente conquistou.

O homem era dotado de um temperamento irónico e a sua mordacidade e atitudes desdenhosas que o afastavam da legião dos incondicionais, quer se tratasse da política das letras ou da arte, não ensombravam o mérito em que assentaram os triunfos de uma ascensão consagradora. Reinava em Portugal o sr. D. Luís e, com a agonia do liberalismo coincidiu uma deslumbrante floração de personalidades que, na literatura e na crítica, rasgaram novos horizontes ao pensamento e abriram veredas ensoalhadas ás ideias e á sensibilidade dos portugueses.

Que correspondência tinha no jornalismo essa profunda transformação que um punhado de homens de espírito operava? «A vida em Portugal era então, escreveu um dos biógrafos de João Chagas, confiança e pachorra. Admitido no seio da família jornalística, estabeleceu ele logo, pela sua simples aparição, um pressentimento perturbador. Era um rapazote e insinuava-se com uma autoridade que parecia de anos sazonados. Nem sequer o vocábulo repórter se usava ainda em Portugal. Havia o noticiarista e este era um subalterno a quem se não pedia entendimento. A notícia, por sua vez, era a mais simples e desataviada expressão do facto. Chagas chegou e transfigurou a notícia. Ela dormitava, ele despertou-a, Abriu-lhe as janelas, de par em par, trouxe-lhe claridade, ensinou-a a respirar, obrigou-a a encarar o sol, chamou-a á animação e ao movimento. Deu-lhe o beijo da vida. A sua primeira amante foi essa».

Não era diferente a opinião que dele e do seu talento de repórter e cronista tinham os seus censores mais severos, como Bourbon e Meneses. «Tome-se entre os livros de crónicas de João Chagas, escreveu este, qualquer deles. Que transparência! Mergulhe-se o olhar e vê-se o fundo. João Chagas foi, em Portugal, um dos raros homens de letras a quem não faltou o privilegiado segredo de transformar gotas de tinta em gotas de luz. Tomava uma ideia, um caso e, com algumas palavras que sendo afinal bem singelas e comuns adquiriam na sua pena um relevo imprevisto, fazia um «petit rien» encantador». «Chagas veio fixar uma época, escreveu o primeiro destes biógrafos, em que ser moço e indiferente não podiam ser mais sinónimos. Ia bater uma época para a qual se devia estar bem acordado. Era nesse instante que a sua vida começava». Esse período brilhante da sua actividade jornalística situou-se entre 1883 e 1890, entre os seus vinte e os seus vinte e sete anos.

O ultimo jornal em que trabalhou, antes de dar a sua adesão publica ao partido republicano — a política não o tentara até então — foi o «Tempo» dirigido por Carlos Lobo de Ávila que este transformara no órgão dos Vencidos da Vida. A redacção situava-se na vizinhança do Bragança e os Vencidos, depois dos seus agapes, invadiam-na «com o alarido confuso da sua conversação que o champanhe espiritualizava e risonhamente requintava». Oliveira Martins desconcertava a sua linha sóbria de meditador e entrava de chapéu na nuca e mãos nas ilhargas, numa convulsão de riso. Ramalho procurava em vão acender o charuto com um fósforo que não riscava. Eça desengonçava-se, aos pulinhos, e apresentava a cada redactor os seus respeitosos cumprimentos, perguntando pela esposa e os meninos ao celibatário Alberto Braga. Encarregado de fazer a notícia do jantar, o grande romancista delegava essa missão no Conde de Ficalho que a não cumpria. A memória de Junqueiro falhava miseràvelmente e o poeta apenas dizia: — Eu sei lá se houve champanhe! Talvez houvesse, mas não posso afirmar —. Carlos Lobo de Ávila trouxera João Chagas do Porto e logo o jovem repórter do «Tempo» seduziu os espíritos luminosos que o conheceram e distinguiram com uma familiaridade que era um título de honra a que poucos ousariam aspirar, «tantos eram nele os dons de discernir, as prestezas e graças de expressão, as acuidades do pressentimento, as faculdades de definir e estabelecer, e tão farto e luzido o arsenal dos seus petrechos de acção, o verbo, a escrita, a presença, o gesto, o garbo, o denodo».

Data dessa época e desse local a amizade que manteve com o Conde de Arnoso.

O panfletário que não teve rival entre nós

O cronista era também, e sobretudo, um panfletário. Gozando de uma reputação incomparável no jornalismo profissional e nos meios a ele ligados, louvado pelos homens mais eminentes dessa época decisiva da nossa história contemporanea, a qual coincidiu com uma viragem que, graças sobretudo ao seu esforço, levou á liquidação da Monarquia «Chagas abalou um dia da redacção do «Tempo», sem uma palavra, sem um ruído de passos, deixando quantos o amavam desprovidos do mais leve indício do que ia fazer e do fim que levava». Sobre o mistério dessa desaparição pairaram desencontradas conjecturas mas ninguém conhecia na roda dos seus admiradores o mistério da evasão. Passados dias João Chagas enviou aos jornais uma curta nota na qual anunciou que abandonara o jornalismo profissional para dar a sua adesão ao partido republicano. Como um choque eléctrico, de incalculável potência, o ultimato acabava de abalar e galvanizar o país. Entre este e o regime nada mais haveria de comum. A obra a realizar, sem demora era a remoção da realeza. D. Carlos sucedera, pouco antes, a seu pai e essa sucessão foi uma efeméride relevante.

João Chagas deixou Lisboa e seguiu para o Algarve. Que motivos o levaram a escolher essa direcção, em companhia de outro moço, como ele, Crispiniano da Fonseca, aluno de engenharia civil? «Em Janeiro de 1890 escreveu ele na «História da Revolta do Porto», como um dos autores desta obra (o outro foi o tenente Manuel Maria Coelho, implicado na revolta de 31 de Janeiro de 1891), ao tempo jovem e fazendo um jornalismo sem paixão e sem ambições, se decidisse a encetar o jornalismo político e a adoptar a causa (republicana) que era a de toda a gente, reunindo-se a outro jovem e tendo os dois concertado que era preciso fazer alguma coisa começaram por espionar a província do Algarve onde se afirmava, com alarme, que rebentara uma sedição militar». A notícia era falsa mas o repórter consagrado por tantos êxitos, resolvera mudar o rumo da sua carreira e assim surgiu o panfletário e o revolucionário que foi durante vinte anos, o mais notável obreiro da demolição da monarquia.

Três meses depois apregoava-se nas ruas do Porto um jornal encimado por um título que era um programa. Em 18 de Abril de 1890, num prédio da Rua de D. Pedro instalou-se a «Republica» que em 1 de Setembro foi substituída pela «Republica Portuguesa» cujo ultimo numero se publicou em 30 de Janeiro do ano seguinte. João Chagas foi o director e a alma desse jornal em que colaboraram Bruno, Julio de Matos, Basílio, Latino Coelho, Gomes Leal e Heliodoro Salgado. O seu objectivo era simples — fazer a revolução e proclamar a Republica. Nem um dia o disfarçou ou falseou, cumprindo esse dever até o ultimo sopro de uma vida agitada e fértil em querelas, multas e prisões.

«A obra deste jornal, escreveu ele no primeiro numero, será inteira e desassombradamente revolucionária. Tanto vale dizer que será um jornal de combate e dirá tudo o que for mister, a despeito da vontade pessoal do rei, da tirania do Governo, do ódio e da antipatia dos homens e partidos que exploram o país». «Era, comentou mais tarde João Chagas, a insurreição que enviava as primeiras balas ao sistema liberal». Na «Republica Portuguesa» se preparou a revolta que eclodiu poucos meses depois, em 31 de Janeiro. Quando o movimento deflagrou, Chagas estava preso na cadeia da Relação, condenado por abuso de liberdade de Imprensa num julgamento sensacional que confirmou a sua fibra de lutador. Escrevera ele um artigo intitulado «Basta!» que era o prenuncio da revolta. No julgamento recusou-se a nomear advogado e o seu diálogo com o magistrado que o condenou foi de um desassombro revelador. — Confessa ser o autor do artigo «Basta!»? — perguntou o juiz. — Sim senhor. — A passagem do artigo incriminada, tropa fandanga desde o rei vestido de toureiro, etc., entende-se com... — Com o actual reinante — E a frase sete bandidos coligados? — Com os ministros que compõem o gabinete. — Dez dias de prisão e uma pesada multa foram a réplica do regime ao jornalista ousado que assim o desafiava.

O 31 de Janeiro, a partida para o exílio, a fuga

Quando a revolta estalou, Chagas, como dissemos, estava preso. Apesar disso foi julgado e condenado. Partiu para Angola como degredado. Adiante referiremos as peripécias que rodearam esses episódios da sua vida. Deles ficaram, além do sacrifício do jornalista, dois livros unicos na nossa literatura, pelo poder de emoção, a veracidade do descritivo e a sinceridade com que foram escritos. A odisseia de João Chagas confunde-se neles com a impressionante imagem dos ergastulos em que a Monarquia liberal mandava apodrecer e morrer os seus adversários. Quem os ler uma vez não esquecerá mais a pungente imagem da fortaleza de S. Miguel, em Luanda, do presídio de Moçâmedes, do horroroso covil que era conhecido pelo nome de Cova da Onça onde os condenados agonizavam numa promiscuidade obscena tendo ao pescoço a gargalheira símbolo da condição de párias a que eram reduzidos pelo delito de serem republicanos, os mais lídimos cidadãos deste país.

Em 1893 regressou a Lisboa e retomou a sua actividade jornalística. Em 1894 publicou no Porto uma pequena brochura periódica que revelava as suas intenções e os meios que pusera ao serviço delas. A experiência mostrara-lhe que com a Monarquia não havia transacção possível e que o sistema de latrocínio organizado que se ocultava sob aquele nome era incompatível com o crédito e o prestígio do país. Dedicou-se então á dupla tarefa de demolir o sistema e de o remover. A sua pena e o seu temperamento de organizador operaram prodígios.

Entre 1894 e 1910 é impossível distinguir na vida de João Chagas o panfletário do revolucionário. A sua síntese da vida publica era uma legenda que ficou inscrita na História. «Os jornais, escrevia ele, inauguraram uma secção nova — roubos em Lisboa. Fariam melhor intitulando-a — roubos em Portugal, secção, de resto, pouco trabalhosa porquanto não é necessário reproduzir partes da polícia; basta transcrever o «Diário do Governo». Com este título — roubos em Portugal — não se enchem secções de jornais; enchem-se volumes. Assim pode afirmar-se que a história dos ultimos anos da vida portuguesa está feita em partes de polícia. Não é a história de um regime, é a biografia de uma quadrilha de ladrões». Queimavam como vitriolo as suas frases justificadas pelos factos, quer dizer pelos roubos. Eis uma fórmula lapidar da sua pena de panfletário: «Em Portugal há dois partidos, o partido da Pátria e o partido do rancho. Quem for pela Pátria que intervenha, quem for pelo rancho que se deixe ficar em casa. A História, que é implacável, lá o irá buscar, pelas orelhas, para o julgar».

Pouco duraram os «Panfletos», imolados ás violências do regime simbolizadas por João Franco, então ministro do Reino. Já este despontava no horizonte da política monárquica como perseguidor da liberdade em Portugal. O instrumento das suas represálias era o juiz Veiga, e Chagas definia este assim: «Não é um homem, não é uma alma. É um laboratório. Dentro dele fabricam-se infamias como nos laboratórios se fabricam venenos». A obra do panfletário passou a ser inquisitorialmente vigiada e perseguida. Fechada a porta dos «Panfletos», apareceu a «Marselheza» que teve a mesma sorte enquanto se sucediam infamantes escandalos nos quais era patente a cumplicidade dos próceres do liberalismo — Mariano, Navarro, Ressano, Espregueira. Contra eles vibrava a condenação do panfletário que escrevia: «Começam a aparecer salteadores pelas estradas. Os jornais referem assaltos aos viandantes ao Norte e ao Sul. Isto é sintomático. O salteador de estradas coincidiu sempre com o salteador dos Estados. Em estes aparecendo no poder logo aparecem aqueles nos caminhos, o que me faz crer que se revezam, ora para os caminhos ora para o poder, para terem alguma folga».

A revolução que ele preconizava era o saneamento da atmosfera de delapidação em que o país vivia. Chagas, obrigado a acabar com a «Marselhesa» procurou, para se bater, o «País» e o «Norte». Finalmente encontrou na «Paródia» uma tribuna onde durante algum tempo deu a medida do seu excepcional talento combativo. Com o pseudónimo de João Rimanso colaborou nesse semanário imortalizado pelo lápis de Rafael Bordalo Pinheiro. Eça morrera em Paris, Ramalho acomodara-se numa sinecura, mas uma geração magnífica revelada pelo protesto contra o ultimato, ficou moralmente incólume, com raras excepções — Alberto de Oliveira e Agostinho de Campos — ás quais a sedução de um lugar confortável á mesa do orçamento cortou as veleidades revolucionárias. Teófilo doutrinava, Junqueiro trovejava, Chagas fez do sarcasmo um ariete que tudo purificou á sua volta.

O combate ao franquismo e as «Cartas Políticas»

Quando João Franco em 1906 surgiu de novo como detentor do po-

(Continua na página seguinte)

Grupo dos jornalistas que acompanharam a viagem de D. Luís ao Norte. Da esquerda para a direita, sentados no chão, Augusto Lobato, Eduardo Schwalbach e João Chagas; no segundo plano, João Baptista Borges, Luís de Araujo, Eugénio Castilho, José Parreira e Fernando Maya; e em pé, António José Alves, Firmino Pereira e o aguarelista espanhol Casanova

O PAPEL RELEVANTE DE JOÃO CHAGAS NOS MOVIMENTOS DE 31 DE JANEIRO DE 1891 E DE 5 DE OUTUBRO DE 1910

(Continuação da página anterior)

der outorgado pelo rei, beneficiando da sua indiscriminada cumplicidade, Chagas preparou-se para a ultima fase da luta a que se devotara de alma e coração. O ditador encontrou-o sempre no caminho das suas aberrações. O «Mundo» e o «Janeiro», de novo, abriram-lhe as suas colunas e delas o panfletário despediu os golpes mortais que prenunciaram a liquidação do franquismo. Que era o franquismo? Uma aberração. Quem era João Franco? Um energúmeno. Eis o seu retrato pintado por João Chagas: «João Franco foi um caso de alienação mental. Julgá-lo como um indivíduo normal é impossível. Quem o pretender extravia-se e não julga, desvaira. Só considerado como um doido ele é inteligível e só assim logramos compreender a sua obra. João Franco, demente, dementou o rei, dementou os seus amigos, ia dementando a nação. Comunicou a sua loucura a meio mundo e desencadeou a guerra civil, uma guerra civil singular, não entre princípios diferentes mas entre diferentes estados mentais, entre loucos e lúcidos». Com uma clareza implacável João Chagas acompanhou a marcha dessa doença e diagnosticou o seu epílogo. Em Fevereiro de 1908 a morte do rei pôs termo á ditadura. João Chags estava, de novo, preso e quando recobrou a liberdade, passada a acalmação efémera que foi a derradeira tentativa para reconciliar o regime com a Nação, demonstrada a falência dessa tentativa, aprestou-se para apressar o termo do drama que se representava em Portugal.

Em 1 de Dezembro de 1908 apareceram as «Cartas Políticas», cujo ultimo numero veio a lume dois anos depois estando a Republica já proclamada. Nesses meses de combate João Chagas alcançou uma consagração verdadeiramente notável. Não há no jornalismo português nada que se pareça com esse panfleto. A ignorancia de Sampaio, a truculência de Navarro, o cinismo de Mariano, as lacrimosas imprecações de Enes, intérpretes e defensores da corrupção monárquica somem-se no cotejo com a obra de João Chagas. O seu mais apaixonado crítico, Burbon e Meneses, não hesitou em escrever dele e das «Cartas Políticas»: «Na obra panfletária de João Chagas as «Cartas Políticas» marcam um «maximum» das suas faculdades para o género e o ponto culminante do seu esforço. Tudo quanto o seu talento era susceptível de dar, como instrumento de combate, desentranha-o ali. Foi ele, sem duvida, um dos jornalistas mais exímios que têm aparecido na nossa terra. Como panfletário ninguém ombreou com ele na lógica do ataque, pela impassível crueza e pela superioridade do seu desdém e da sua ironia».

Nas vésperas da revolução de 1910 as «Cartas Políticas», que tanto contribuiram para a apressar, anunciaram-na como um acontecimento a curto prazo. O acontecimento deu-se em 5 de Outubro e o panfletário abandonou a pena fulgurante de jornalista legando-nos uma obra sem par pelo brilho, a coragem, a originalidade e a firmeza. Essa obra é o melhor e mais esclarecedor depoimento sobre a vida portuguesa, e não apenas sobre a política portuguesa, nos vinte anos em que ele infatigàvelmente escreveu com o desempeno de D'Artagnan, a graça de um estilo aliciante e a lógica de um acusador intransigente.

O 170 da 3.ª, degredado pela Monarquia

O jornalista, o cronista, o panfletário que foi João Chagas não ocultavam a personalidade do revolucionário que se não limitou a diagnosticar a morte próxima da Monarquia pois para esta trabalhou sem descanso. Não houve mais completo temperamento de revolucionário e o seu papel nas tentativas para apressar a proclamação da Republica pelo recurso ás armas, foi determinante. O 31 de Janeiro foi preparado na «Republica Portuguesa» e ele próprio, assim, se refere a esse facto na «História da Revolução do Porto»: «A «Republica Portuguesa» estava destinada a ser o agente provocador da revolta do Porto, que pode atribuir-se, em grande parte, ás instigações directas desse jornal o qual, por seu turno, se veio a publico não foi senão em virtude de circunstancias que não se produziriam sem o conflito diplomático anglo-português (ultimato)». Junqueiro dizia dele: «Este jornal dá a impressão física da arremetida», e efectivamente assim era.

Se Chagas não estivesse preso, a revolução, em cujos preparativos demonstrara extraordinárias qualidades de organizador, seria adiada e evitado o seu malogro o qual acarretou a sobrevivência do regime mais vinte anos que foram de dolorosas provações para o país. Na véspera da revolta, Chagas, que a não pôde evitar e previa o seu epílogo, escreveu da cadeia onde se encontrava: «Dias virão cheios de alternativas, dias de orgulho talvez, dias de infortunio, quem sabe? Pois bem. Batidos, vencidos, eu, nós, os meus companheiros de combate, recomeçaremos em qualquer parte onde estejamos dando o nosso sacrifício pessoal, entregando a nossa felicidade e a nossa vida á causa da Pátria e da liberdade. Não há governos que nos desarmem, não há opressores que nos esmaguem. Enquanto existirmos haverá guerra. Com a vitória, com a morte!».

Malograda a revolta, João Chagas, apesar de a ela não estar presente foi julgado pelos conselhos de guerra de Leixões e condenado a quatro anos de prisão na alternativa de seis de degredo. A página em que descreveu a sua partida para Angola a bordo do «Cazengo», a nostalgia que já o dominava á medida que se afastava de terra, é uma página de antologia. João Chagas passou a ser presidiário com um numero que era uma etiqueta infamante. Durante alguns meses foi o 170 da 3.ª. Em fins de Novembro evadiu-se num veleiro, o «Adelaide», e depois de ter transitado pelo Congo, chegou a Paris, onde se conservou oito meses. «Mas de Paris, escreveu ele, não se ouve latejar o pequenino coração de Portugal. Estava ainda muito longe, aproximei-me mais. Assim ouviria melhor. Assim sentiria mais. Só se é português em Portugal; e para que eu prosseguisse, sem fraquezas, a obra piedosa que encetámos a 11 de Janeiro de 1890 (data do ultimato) era mister reconstituir-me no espectáculo do meu país, sentindo-o a meu lado, reconhecendo-me dentro dele, tal como ele é e não como já o supunha, desorientado pela visão de outros povos e outras civilizações». Internou-se em Portugal numa prova de arrojo que assim evocou: «Faço-o sem receio mas sem fanfarronada, incerto sobre o êxito da tentativa mas convencido de que ela é indispensável á minha cura moral e intelectual».

Não é a liberdade mas é a Pátria com o adversário perto. À «Republica Portuguesa» sucedera a «A... Portuguesa» e nas suas colunas reapareceu João Chagas fazendo soar o seu clarim de guerra. Refugiado num segundo andar da Rua de Santo Ildefonso, sentiu latejar, na sua febre de redenção, o povo cuja causa interpretava. Passados oito dias o prédio foi cercado e o foragido de novo preso. Ao contar a cena, tal como se desenrolou com ele numa serenidade total enquanto aguardava que os esbirros o levassem, escreveu a mais comovente evocação da sua obra jornalística e com ela abriu o «Diário de um condenado político» (Setembro de 1892) com o título «Enquanto eles não vêm». Partiu pela segunda vez para o exílio, mais feroz, mais vigiado, mais intratável. O seu combate á Monarquia só podia acabar pela morte de um dos protagonistas desse duelo singular. Regressou finalmente no ano seguinte, livre para recomeçar a sua tarefa brutalmente interrompida

O revolucionário e a sua acção no 28 de Janeiro e no 5 de Outubro

Esperou quinze anos, que foram de labor porfiado, por nova tentativa revolucionária. Em 28 de Janeiro de 1908 estava mais uma vez preso em virtude da sua cumplicidade na preparação do movimento que devia estalar naquele dia e que mal chegou a manifestar-se. Do quartel da Guarda Municipal dos Paulistas, seguiu, inquieto e emocionado, os indícios que adivinhava da acção dos revolucionários. Fora ele o organizador civil da revolução a qual contava com a adesão de numerosos oficiais do Exército e da Armada devido ao seu trabalho infatigável de aliciador. Tinha ela largas ramificações nas forças armadas, ao contrário do que o rei e o Governo supunham, e essa organização, com raras excepções, ficou intacta e fez triunfar a Republica dois anos e oito meses depois.

Mal saiu da prisão, João Chagas consagrou-se, entusiàsticamente, á preparação revolucionária. No escritório das «Cartas Políticas» se realizaram as mais importantes reuniões de elementos revolucionários, oficiais, estudantes das escolas militares e civis, figuras destacadas do directório e do partido. À sua volta se conjugavam dedicações e entusiasmos. Chagas foi o cérebro da revolução, o seu grande impulsionador, o seu incansável motor. A oficialidade de marinha, a começar no almirante Candido dos Reis, da qual fazia parte a incomparável falange de rapazes briosos e destemidos que deram a vitória á causa republicana, entendia-se com João Chagas e dele recebia instruções e conselhos. Um desses rapazes, então segundo-tenente, ainda felizmente vivo, disse-nos um dia, ao evocar a personalidade de João Chagas: «O que nele, sobretudo, impressionava era o poder contagiante de convicção. Quantas vezes, ao saírmos da redacção das «Cartas Políticas» não dizíamos uns para os outros — Mas por que esperamos? Porque não vamos de aqui para bordo?».

Dois meses depois da vitória republicana, João Chagas, que para ela dera a mais esforçada e valiosa contribuição, publicou, em 22 de Dezembro de 1910, o ultimo numero das «Cartas Políticas» em que descrevia assim a situação: «A uma revolução clemente sucedeu uma Republica tolerante, moderada, legalista sem qualquer pensamento de represália ou de desagravo, sem pressa em destituir os homens da véspera e sem o pensamento de os perseguir. A Republica anunciada e esperada como o dia de Juízo não fez sentir o peso da sua autoridade. No dia 6 de Outubro só não existia em Portugal a Monarquia. Os monárquicos estavam todos e tranquilos. Falta apenas, o que talvez, não demore, que os monárquicos peçam para os republicanos a chacina». A previsão não tardou a ser confirmada pelos factos e, em vez da chacina, foi a guerra civil que os vencidos desencadearam e nunca atenuou as suas inclemências e vitupérios.

Chefe de Governo, oposição às ditaduras na República

João Chagas foi chefe do primeiro Governo constitucional da Republica e, nessa qualidade, teve de reprimir a primeira incursão monárquica organizada e armada em território estrangeiro. A essa aventura outras se seguiram, numa cadeia ininterrupta. Não houve um ano em que os inimigos do regime não armassem uma revolução, um motim, uma desordem. Quando o não faziam directamente, emprestavam a sua alvoroçada colaboração às tentativas subversivas que visavam a Republica. O panfletário ressurgia então para as combater á custa de inuteis sacrifícios de sangue. Em 1915 a ditadura Pimenta de Castro levou-o, em sinal de protesto, a abandonar o cargo de ministro em Paris para em Lisboa escrever dois panfletos vibrantes contra essa tentiva sub-reptícia de atingir as novas instituições. Dois anos depois, em 1917, a vitória do movimento do 5 de Dezembro foi o início do consulado sidonista que Chagas combateu com a sua veemência habitual.

Entretanto, um episódio doloroso privara-o de um dos olhos e afectara-o profundamente na sua sensibilidade e fervor cívico. Ele próprio descreveu o trágico acontecimento em meia duzia de linhas doloridas: «Neste grande apuro (dera-se em Lisboa um movimento revolucionário para pôr termo á ditadura de Pimenta de Castro) fui mais uma vez presidente do Conselho. Em viagem do Porto para Lisboa, aonde ia assumir essas responsabilidades, um senador da Republica (João de Freitas, homem de inconcussa honestidade, que há muito dava sinais de alienação mental) tentou assassinar-me. Recebi três tiros dos cinco que despejou sobre mim, de surpresa estando eu sentado ao lado de minha mulher. Em resultado dessa agressão perdi o olho direito». Durante o consulado sidonista de novo se demitiu do seu cargo diplomático para lutar contra esse equívoco político que contribuiu para agravar a confusão de que a proclamação da Republica em 1910 e a generosidade dos seus dirigentes e do povo procurara libertar o país. Portugal viveu uma das horas mais sombrias da sua história e a solidariedade da nação ao regime, alicerce da salvaguarda dos seus mais altos interesses, foi pretexto para os graves atentados á integridade e grandeza da Pátria, atentados cometidos sob pretextos falaciosos e sob o domínio das paixões e de um sectarismo intratável.

João Chagas, ao sair do quartel dos Paulistas, onde estivera preso, após o malogro do movimento de 28 de Janeiro de 1908

A intervenção na guerra e o papel decisivo de João Chagas

A guerra estalara em 1 de Agosto de 1914, decorridos apenas quatro anos sobre a proclamação da Republica. Nesses quatro anos registaram-se quatro tentativas armadas para a derrubar, todas de inspiração monárquica. João Chagas, viu com clareza, que ia soar a hora das grandes decisões e que destas dependiam o resgate e a conservação do nosso património ultramarino. Quantos eram os que, nessa altura, estavam, como ele, decididos a tudo sacrificar á ideia da intervenção militar no conflito, condição do êxito da causa de Portugal? Muito poucos.

«Certamente que João Chagas, escreveu o seu mais severo crítico, Bourbon e Meneses, querendo que Portugal definisse (em seguida á eclosão da guerra) com desassombro a sua atitude perante o conflito, obedecia a uma alta inspiração patriótica. Compreende se que medisse, na sua exacta mesquinhez, a situação portuguesa, se sobressaltasse e amargurasse. É justo reconhecer que João Chagas viu bem o problema e nos mais claros termos o pôs em equação, quer na sua correspondência oficial para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, quer em cartas particulares que dirigia a amigos, quer verbalmente em diligências junto do ministro, quer nos opusculos que publicou em 1915. Viu bem, desde a primeira hora da guerra, a atitude que a Portugal convinha e apressou-se a indicá-la». Como definia ele essa atitude? Nos seguintes termos históricos: «O meu ponto de vista é este. Portugal deve assumir, sem tergiversações, o papel de aliado da Inglaterra e dar-lhe o pouco que pode dar-lhe mas dar-lho e não esperar que ela o exija ou tome por suas mãos. Pela primeira vez na história da nossa velhíssima aliança ter-lhe-emos dado e não pedido concurso. Seremos, enfim, aliados da Inglaterra». Quem o acompanhava nessa visão corajosa e lucida, da situação? Apenas um homem, o dr. Bernardino Machado que, pela sua posição especial de chefe do Governo numa hora de paixões desencadeadas, era obrigado a contemporizar com realidades que João Chagas ignorava ou não pressentia. De aí o conflito que os opôs e no qual vibrava, sobre a violência dos epítetos do panfletário, o mais ardente patriotismo.

Dos homens que, decisivamente, contribuiram para que a política de intervenção tivesse expressão prática e resgatadora — Afonso Costa, António José de Almeida, Norton de Matos e Augusto Soares — aqueles dois foram sem duvida, os mais esclarecidos. A pena de João Chagas dardejava impropérios e ressumava injustiça quando os visava. Mas a sua cólera visava especialmente os que, na perturbação de uma conjuntura dificílima, davam mostras de incompreensão, como Brito Camacho, Freire de Andrade, Teixeira Gomes, Augusto de Vasconcelos. A alta vibração dessa cólera está patente nas páginas do «Diário» em que, de mistura com alusões pessoais indesculpáveis produto do seu orgulho, atacou os responsáveis, ou os que tinha como tais, pelas vicissitudes e atraso da política de intervenção.

Queria João Chagas que a notificação do voto do Congresso expresso em Agosto de 1914, de fidelidade á aliança inglesa, tivesse sido feita oficialmente aos representantes dos Impérios Centrais. Freire de Andrade que era então o ministro dos Negócios Estrangeiros, explicou mais tarde «que se esquecera de a fazer». E as aventuras restauracionistas ou ditatoriais que lhe equivaliam nos resultados, sucediam-se com o fim exclusivo de conquistar o poder sem ter em conta os perigos que delas resultavam. Essas tentativas que agravaram em termos insuportáveis as dificuldades da Republica pouco antes implantada, foram atentados sem desculpa ou justificação. Perante elas, como são pequenas as violências verbais de João Chagas, atacando sem descanso e sem ver quem feria com o estilete da sua ironia, das suas censuras, dos seus motejos... «O patriota, escreveu Bourbon e Meneses aparece no «Diário» abrasado numa intensa chama. Quem não sente, ao seu clarão, o desejo de lhe perdoar as injustiças, a paixão, o excesso, a exorbitancia, a disformidade? Exigir que uma alma apaixonada tenha os comedimentos da prudência e as meticulosidades da sensatez é absurdo. Uma alma varrida por uma forte e grande paixão é uma alma em tempestade».

João Chagas, que ainda fez parte da delegação portuguesa á conferência da paz, abandonou definitivamente o seu posto de Paris e regressou a Portugal em 1923. Viveu ainda dois anos, falecendo em 1925 com sessenta e dois anos consumidos numa constante e luminosa tarefa em defesa da ideia a que aderira em novo e acima da qual pairava a sua inabalável crença na Republica que mais do que ninguém contribuiu para implantar. Personalidade de raros dotes de espírito valorizados por um patriotismo sem mácula e por um fervor republicano incomparável. João Chagas é uma legítima glória da Republica e do jornalismo que dignificou de maneira imorredoura, legando-nos uma obra que perdurará para além das suas contingências e dos seus excessos. Foi no seu tempo o primeiro trabalhador da Imprensa e ninguém ainda surgiu para ocupar o lugar cimeiro que deixou vago.

Uma cozinha automática
para as donas de casa

Esta imagem dá-nos uma ideia do que é a cozinha ideal, a cozinha do futuro. Trata-se de uma concepção tão perfeita que a dona de casa só tem que dirigir os aparelhos de um posto de comando inteiramente automático. Além disso, a televisão mostra-lhe o que fazem os filhos no quarto! E ainda tem a mão livre para pegar no telefone e conversar com as amigas sobre as ultimas novidades da moda. Esta cozinha foi a grande atracção de uma exposição de cozinhas, quartos de banho e técnica doméstica que se realizou em Düsseldorf. 231 expositores da Alemanha Ocidental, da Suíça, da França e da Dinamarca apresentaram tudo que a técnica tem inventado para aliviar o trabalho das donas de casa

O que custa cada estudante
numa Universidade holandesa

Há na Holanda uma organização «sui generis», que tem sido alvo da gratidão de numerosos refugiados de todas as partes do Mundo. E' o chamado Fundo Universitário de Asilo Político. Dá aos estudantes de futuro, que foram forçados a sair do seu país de origem, por causa da discriminação racial ou falta de liberdade espiritual, a assistência material e espiritual necessária para que prossigam ou completem os seus estudos na Holanda. E' carinhosamente sustentado pelos holandeses, principalmente por aqueles que realizaram estudos universitários. Em 15 anos de existência, o Fundo gastou 3 500 000 florins, quantia proveniente de contribuições voluntárias. A sua renda anual é de 400 000 florins. Nestes três ultimos anos, o Fundo recebeu um subsídio anual de 10 000 florins do Ministério de Assuntos Sociais. O Fundo Universitário de Asilo Político garante que cada estudante receberá a ajuda financeira necessária para completar os seus estudos.

Actualmente, há 130 refugiados contemplados com bolsas de estudo. Isto significa que o povo da Holanda terá que encontrar mais 2 200 000 florins. Não tendo sido jamais decepcionado, o Fundo Universitário de Asilo Político sabe que poderá contar certamente com os milhões extraordinários. Na realidade, está até mesmo preparado para aceitar novos estudantes, se necessário. Cada estudante dá ao Fundo uma despesa anual de 2800 florins em roupas, alimentação, alojamento, seguro de saude, mesada, etc. O ensino não custa nada aos estudantes refugiados. Até agora, 304 estudantes receberam bolsas. Deste total, 44 deixaram os estudos depois de um ano, para emigrar para os Estados Unidos e outros países, ou para voltar para a sua terra. Dos restantes 260 estudantes, 153 completaram os seus estudos universitários. Dez defenderam tese e receberam o grau de doutor, alguns com altas notas. Uma boa parte deles ainda está preparando a tese. Dois dos já formados foram nomeados professores, um de sociologia e o outro de física. Dá-se assistência a estudantes que não puderam completar seus estudos universitários, não sòmente por bondade ou generosidade, mas por razões práticas

Os estudantes holandeses, que não terminam os seus estudos, encontram sempre algum emprego, mas com um estudante que tem conhecimentos insuficientes da língua holandesa e que ainda não está adaptado á sociedade local não se dá o mesmo. Estes podem-se tornar instrutores de educação física, frequentar um conservatório ou seguir um curso de nível não universitário.

Nove ou dez estudantes por ano são ajudados desta maneira — um pequeno numero, felizmente, pois o Fundo só aceita estudantes dos quais se pode esperar que completem de modo razoável os seus estudos. Disso tudo resulta que, em média, a proporção de estudantes refugiados, que obtêm um diploma, ultrapassa a dos seus colegas holandeses em 14 por cento.

Os estudantes recebem ajuda financeira e cuidados materiais apropriados e faz-se tudo para que solucionem os problemas pessoais que encontram nesse mundo amigável, porém, estranho. O Fundo Universitário de Asilo Político procura criar condições que resultem no êxito dos seus estudos. Esta orientação individual já deu frutos, mas não se deve subestimar as dificuldades encontradas por esses estudantes. Veja-se o próprio estudo: os estudantes de Universidades holandesas têm, muitas vezes, que tomar a iniciativa em diversas matérias, já que não há um programa preestabelecido. Não nos esquecendo de que a vida na Holanda é inteiramente diferente da dos países de origem dos estudantes e que a língua holandesa é difícil, não causa surpresa o facto de encontrarem dificuldades em se estabelecerem e se acostumarem á nova vida, o que sempre leva algum tempo. Outro processo que demora e sobrecarrega os estudantes é o esforço que fazem para superar os efeitos da distancia e separação de seus países, povo e, muitas vezes, pais. Quando um estudante é aceite, passa a morar durante seis semanas com uma família holandesa, período este em que não precisa estudar. Isto facilita muito a sua entrada no mundo universitário holandês.

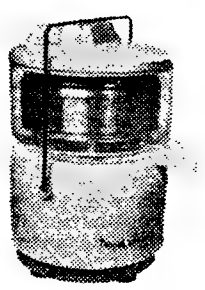
Os estudantes são distribuídos por Universidades de todo o país. Como muitos outros, alugam quartos nas cidades universitárias ou vivem em pensões. E' claro que já criaram clubes próprios, o que têm toda a liberdade de fazer. Algumas vezes, no entanto, são advertidos da vantagem que há no estabelecimento de contacto com outros estudantes.

Os refugiados recebem muita assistência das próprias Universidades onde estudam. Após terminarem os seus estudos, que geralmente duram seis anos, práticamente todos os refugiados diplomados encontram trabalho de acordo com os resultados obtidos. Qualquer estudante pode naturalizar-se holandês, se quiser, depois de passar cinco anos na Holanda. Ao alcançarem a idade de 30 anos, os estudantes ou diplomados não serão chamados para o serviço militar. Porém, os mais jovens não são dispensados desse dever. Mais de 90 por cento dos refugiados ficam na Holanda após a graduação. Muitos já casaram e compraram as suas próprias moradias. Não é preciso acrescentar que muitos esperam que a situação nos seus países de origem mude radicalmente, para que possam voltar e servir a terra de seus antepassados.

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES

CENTRIFUGADOR

Moulinex



ESC. 965$00

RÁPIDO • SILENCIOSO

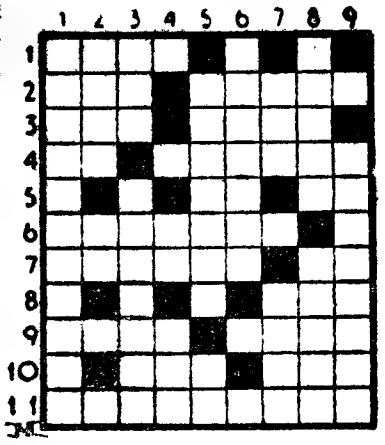
À venda em todas as casas de especialidade

Repr. Impex. Lda — Lisboa
R. das Gaveas, 6-3.º

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3135



HORIZONTAIS: 1 — Cobre. 2 Desmorona-se. Posições afectadas. 3 — Fileira. Encargo. 4 — Nada. Cidade da Russia (Ucrania) e porto no mar Negro. 5 — Preposição. Aspecto. 6 — Tomarás mulher. 7 — Engordurais. Imediatamente. 8 — Bases. 9 — Aguça. Linhas. 10 — Curso natural de água. Animal volátil. 11 — Perderás a braveza.

VERTICAIS: 1 — Dava ao desprezo. 2 — Lição. Prefixo de privação. 3 — Caritativa. Rasto que o navio deixa na água quando navega 4 — Em porções iguais (abrev. quim.). Departamento da França, que tem Bourg por capital 5 — Autoridade. Artigo (pl.). 6 — Sons articulados. 7 — Coragem! Pipilar. 8 — Termina. Nome de Deus na língua hebraica. 9 — Arrostasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3134

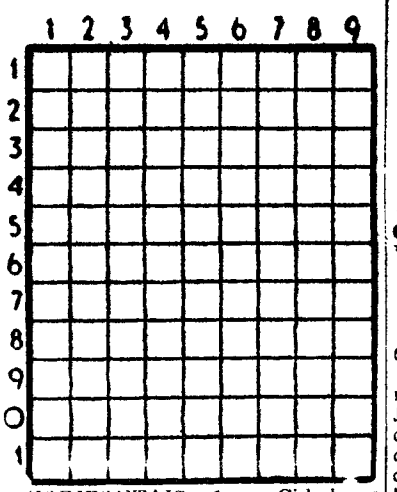
HORIZONTAIS: 1 — Acasalais. 2 — RETIRAR. 3 — Aferro 4 — NÃO. Ter. 5 — Cão. Ao. É. 6 — Ar. Incha. 7 — FUGIR. 8 — Isis. Crie. 9 — Beca. 10 — Aro. Rim 11 — Lá. Amasse.

VERTICAIS: 1 — Abas. Afinal. 2 — Crus. 3 — Arena. Giba. 4 — Serão. Isera. 5 — Atro. Ir Com. 6 — Lio. An. Cá. 7 — Ar Tocar. Rs 8 — Iate. Iris. 9 — Sr Reate. Me.

Provérbio: RETIRAR NÃO É FUGIR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6080



HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto á entrada do Mar Vermelho. Quanto. 2 — Habita. Larvas das feridas dos animais. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Época. 4 — Vila e concelho do distrito de Beja. 5 — Prefixo de negação. Doutor. 6 — Rente. Da cor do oiro desmaiado. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Cólera. 8 — Nome de várias plantas. 9 — Abreviatura de grama. Isolado. 10 — Grande quantidade. Preposição. 11 — Causara susto.

VERTICAIS: 1 — Simbolo químico do amónio. Troçar. Campo. 2 — Preposição e artigo definido. Conjunção. Letra grega (pl.). 3 — Estavam. Um dos pontos cardiais. Reis. 4 — Galanteador. 5 — Numeral. 6 — Anjos da primeira hierarquia. 7 — Dá urros. Pedra de altar. Deus dos pastores. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!. Claridade. Ente. 9 — Artigo definido. Cincho. Vigésima quarta parte do dia.

Solução do problema n.º 6079

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Oral. 2 — Rua. Aia. 3 — Lamas. 4 — Má. Lar. Cá. 5 — MMVI. Orar. 6 — Pés. Mas. 7 — Maga. Apar. 8 — Ara. Aru. 9 — Ró. Ida. Am. 10 — Grela. 11 — Tiranizar.

VERTICAIS: 1 — Grimm. Marat. 2 — Au. Amparo. 3 — Mal. Vega. Gr. 4 — Alisa. Ira. 5 — Ama. Eden. 6 — Aroma. Ali. 7 — Ras. Rapa. Az. 8 — Ai. Casara. 9 — Largar. Rumar.

O problema mundial da alimentação

Na opinião do vice-presidente da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia, dr. S. L. Mansholt, a produção agrícola mundial deverá dobrar nos próximos 35 anos e a produção animal deverá decuplicar, se se quiser fazer frente ás necessidades mundiais da alimentação.

Falando numa reunião, por motivo do centenário da fundação da cidade de Waseningem, o dr. Mansholt observou que a população do Globo consta de 3 biliões de pessoas, dos quais aproximadamente metade é subnutrida. A população deverá crescer até alcançar 6 biliões, por volta do ano 2000, dos quais 80 % habitarão países actualmente subdesenvolvidos.

Em todos os países desenvolvidos, as exportações de produtos agrícolas caíram bruscamente e por outro lado os países do Extremo Oriente, por exemplo, transformaram-se de exportadores que eram, em importadores. Dessa forma o poder aquisitivo desses países tornou-se um problema.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

Que é o Mercado Comum?

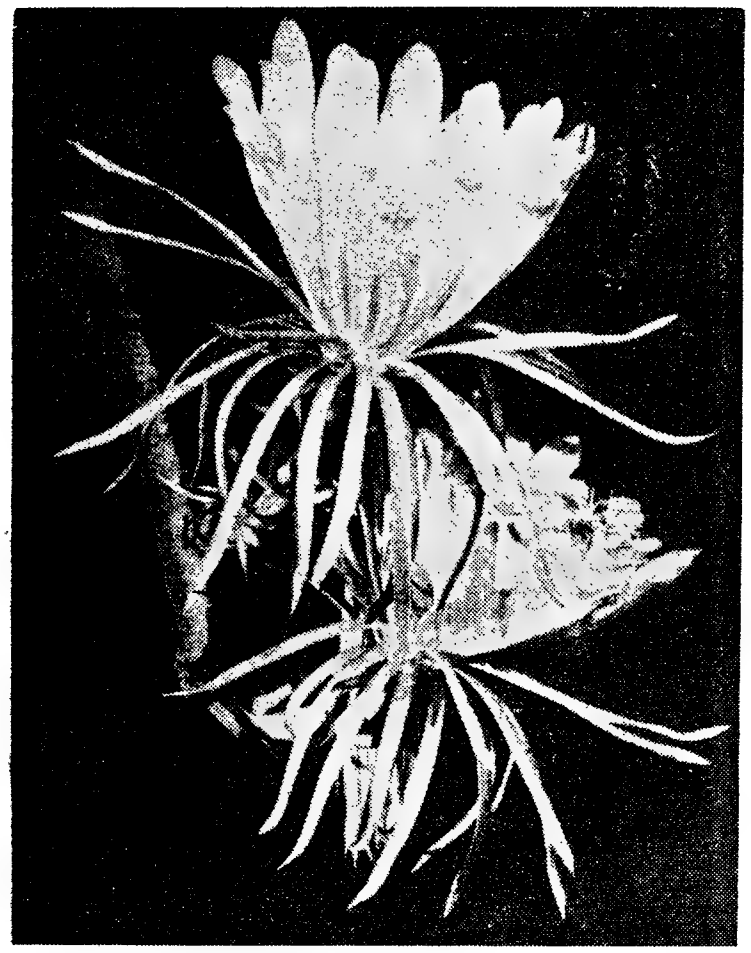
Qual a posição actual do problema?

Quais são as suas perspectivas de futuro?

Veja a resposta
no actualíssimo livro de
PIERRE DROUIN

A EUROPA DO MERCADO COMUM

edição de
ESTÚDIOS COR
Rua João Pereira da Rosa, 20-A — Lisboa



Estas são as «Dewi Malan», cuja designação significa beleza da noite. **Criam-se estas lindas e estranhas flores, na Indonésia (Foto «Indonésia — Boletim de Informação»)**

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS

Começa amanhã o mês de Setembro, que costuma ser ainda muito quente. As plantas se se verificarem altas temperaturas, terão de continuar a ser regadas copiosamente. Como, porém, é normal notar-se acentuado arrefecimento nocturno, convém regar de preferência de manhã cedo. Isto, se não houver canícula, pois, neste caso, é aconselhável regar duas vezes por dia: de manhã e ao sol posto. No mês que entra, devem prosseguir os trabalhos de limpeza dos jardins, enquanto se procede á colheita das sementes anuais. Continuar-se-ão, simultaneamente, os trabalhos já principiados no mês que hoje finda, tais como sementeiras e plantações de bolbos e raízes.

As plantas ainda envasadas devem ser agora transplantadas, para que tenham tempo de desenvolver bem as raízes antes de o Inverno chegar. Colocam-se em locais á sombra e regam-se convenientemente, mas sem excessos, que podem ser perigosos. Havendo os necessários cuidados, um mês será o período suficiente para estas plantas se refazerem da mudança.

Outros cuidados a ter no mês de Setembro pelos amadores de jardinagem: proceda-se aos ultimos enxertos de roseiras; estaquem-se os craveiros que possuam hastes florais e apliquem-se-lhes adubações líquidas (se o tempo arrefecer abriguem-se do frio os cravos flamengos e de fantasia, de natureza delicada); prossiga-se com a aplicação de adubações líquidas tão uteis aos crisantemos e tirem-se a estas plantas todos os botões laterais dos pés em que se aproveitou o botão terminal (dê-se-lhes uma rega com nitrato de sódio, na proporção de um grama para cada litro de água).

Damos, a seguir, a habitual relação de sementes e bolbos que podem ser enterrados, com vantagem no mês de Setembro:

Sementes — Açafates-de-prata, amores-perfeitos, assembleias, ásteres, begónias, sempre-em-flor, *bluets* bocas-de-lobo, calciolárias, calêndulas, capuchinhas, casadinhos, centáureas, chagas, cinerárias, cinoglossas, clárquias, cravos dobrados, cravos-da-China, ervilhas-de-cheiro, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, Flox, galhardas, gazão (relva), gipsofila, godétias, goivos, gotas-de-sangue, julianas, leucantemos, linhos encarnados, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos, maravilhas, margaridas, matricários, mímulos, miosotis, paciências, papoulas, pentastésones, piretro dourado, pirolitos, prímulas-da-China, prímulas-dos-jardins, quisantos, resedas, sálvias, saudades, sempre-vivas, seuécios e verbenas.

Bolbos e raízes — Andorinhas, jacintos, tulipas, narcisos, ranunculos, anómonas, junquilhos, lírios da Holanda e da Espanha, *montbretias*, íxias, sparaxis, *trileias* e *amaryllis* — para floração temporã.

A MAIOR PONTE PÊNSIL DO MUNDO

Serão iniciadas dentro de breve as obras para a construção de uma nova ponte pênsil que unirá os dois lados da desembocadura do rio Göta, na cidade de Gotemburgo, a oeste da Suécia.

A ponte de Alvsborg, como vai ser denominada, terá 912 metros de comprimento e 27,5 metros de largura, afirmando-se que será a mais larga do Mundo. Foi projectada pelo prof. sueco S. O. Asplund.

Esta ponte pênsil terá duas torres de 100 metros de altura. O comprimento máximo do arco será de 418 metros, com um vão livre de 45 metros. A estrutura será de aço e as torres, as vias de acessos á ponte e a pavimentação, de concreto.

Terá seis pistas para o tráfego e o seu custo total foi orçado em 20,4 milhões de dólares. Espera-se que a ponte seja entregue ao tráfego, em princípios de 1966.

Para os Pequenitos

Vista de Lisboa — desenho de Alfredo José Esteves dos Santos de Freitas Ferraz, de 10 anos

OIÇAM LÁ ESTA!...

Antoninho teve uma zanga com outros meninos da vizinhança.

Nessa noite, depois de estar deitado, a mãe perguntou-lhe se tinha feito as suas orações.

— E pediste, também, por todos os meninos? — perguntou-lhe.

— Pedi, — respondeu Antoninho, hesitante — por todos menos pelos três aqui do lado.

Cantigas simples

Rio, que cantas as mágoas,
que queres, com teu cantar?
—Quero levar minhas águas
até ás águas do mar.

Árvore, que ergues os braços,
que queres a bracejar?
—Quero galgar os espaços
para o Sol me acariciar

Nuvem, de cores estranhas,
que queres, a galopar?
—Quero descer ás montanhas,
vestir montanhas de luar.

Pastor, que sobes o monte,
que queres, galgando-o assim?
—Quero ver do alto o horizonte
que foge sempre de mim.

Andorinha peregrina
que queres, de asas ao léu?
—Quero morar na colina
mais alta, perto do Céu.

Enterrados

— Oh! Oh! Oh! — exclamava Henrique, quando andava brincando no bosque, perto de casa.

— Oh! Oh! Oh! — repetia o eco.

— Quem está lá? — perguntava Henrique com espanto, pois nunca tinha ouvido o eco.

— Quem está lá? — repetia o eco.

— Rapaz maluco! — gritava Henrique, com toda a força da sua voz.

— Rapaz maluco! — repetia o eco.

Henrique, muito zangado, disse então algumas palavras pouco próprias de rapazes bem educados. A voz, do fim do bosque, repetiu as mesmas palavras.

Então Henrique, não vendo quem lhe estava dizendo aquepara casa e contou ao pai que um rapaz muito mal criado lhe tinha chamado nomes muito feios.

— Não, Henrique — disse o pai. — O que tu ouviste foi apenas o eco das tuas próprias palavras. Esses nomes feios que te indignaram sairam primeiro da tua boca.

«Se tivesses dito apenas palavras gentis e bondosas, só ouvirias bondosas e gentis palavras. Como vês, o rapaz muito malcriado de que te queixas eras tu mesmo».

Henrique ficou muito envergonhado, e esta lição gravou-se-lhe para sempre na lembrança, fazendo-lhe compreender que as más palavras que proferimos se reflectem sobre nós próprios.

Comparação

Já viram as borboletas
Voar em torno das flores
De várias cores?
Assim, também, os meninos
Subirão, num voo lindo,
E saberão triunfar
Se quiserem estudar
E trabalhar!

Um pobre homem

UM pobre homem, passeando um dia por uma rua da cidade, parou de repente, ao ver um cavalo muito velho e magro.

— E' ele! E' ele, não há duvida! — gritou o pobre homem, correndo para o cavalo, com grande entusiasmo.

Ao ouvir aquela voz, o cavalo pareceu reconhecê-la. Abaixou as orelhas e aproximou a cabeça das mãos que o afagavam tão bondosamente.

— Senhor Pancrácio, faça favor de me vender meio quilo de café do melhor. Veja lá, que não tenha chicória. O meu marido só gosta de café bom.

— Esteja descansada, senhora Aldegundes. O meu café só tem bolota e feijão.

Passados alguns momentos, o homenzinho meteu a mão na algibeira, como quem procura alguma coisa. Ao encontrar uma pequena moeda, o seu rosto denunciou alegria. E exclamou:

— Espera aí, meu velho. Esta moeda ainda chega para te comprar umas pedras de açucar, de que tanto gostas. Hás-de comê-las. — E dirigiu-se a uma mercearia para comprar as pedras de açucar.

Passados alguns minutos voltou com elas e, estendendo-as na palma da mão, deu-as ao cavalo.

Depois de ter permanecido ainda algum tempo junto do animal, perguntou ao rapazinho que o conduzia (e que ali parara a conversar com uns amigos que saíam da escola que ficava próxima) onde ficava a cavalariça na qual o cavalo se recolhia, pois gostaria de o tornar a ver. E recomendou ao rapazinho:

— Sê bom para ele. Trata-o sempre bem.

Os garotos estavam admirados com a bondade do homenzinho e quiseram saber porque é que ele assim procedia.

O homenzinho, com a simplicidade própria das boas almas, limitou-se a dizer:

— Este cavalo prestou-me serviço quando era novo e forte, durante muitos anos. Depois, o patrão vendeu-o. Agora, encontro-o velho e fraco. Tenho obrigação de o proteger.

O homem afastou-se, e o rapazito que tinha o cavalo á sua guarda, disse:

— Na verdade, devemos estimar os animais. É uma injustiça maltratar aqueles que nos prestam serviços e que ajudam, com o seu esforço, a valorizar o nosso trabalho.

E outro rapazinho observou:

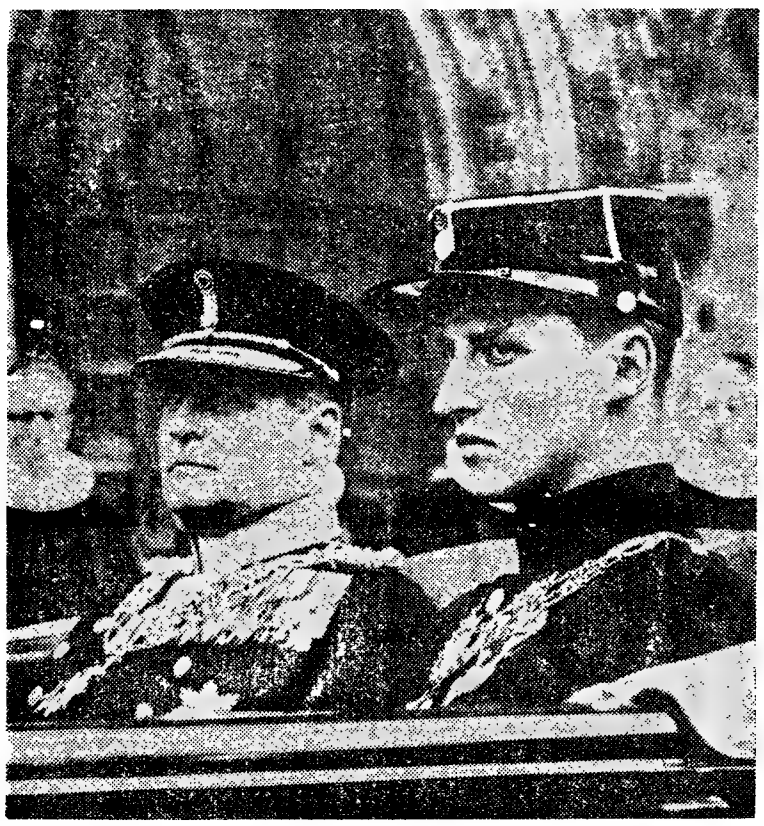
— Nunca mais faço mal a nenhum, nem que seja uma formiga. Este homenzinho deu-nos uma boa lição.

Simplicidade e modéstia na mais estranha monarquia da Europa

A monarquia norueguesa é bastante original. Para começar, os reis nem sequer nasceram na Noruega. Até 1905, a Suécia e a Noruega eram um unico reino; depois da separação, foi chamado a reinar na Noruega o dinamarquês Karl Glucksburgo, segundo filho de Frederico VII da Dinamarca, que não sabia sequer uma palavra da língua do país que ia governar.

O filho de Karl, o actual rei Olavo, nasceu em Inglaterra, pois a sua mãe era filha do rei Eduardo VII. Um dia, tinha ele pouco mais que três anos, levaram-no a toda a pressa para a Noruega, para ir a tempo de aprender alguma coisa sobre os seus subditos. Não há duvida, pois, de que se trata de uma estranha monarquia...

Mas há mais histórias singulares na primeira família norueguesa. Por exemplo, o palácio onde vive o rei. Esta monarquia é de uma modéstia unica no Mundo quanto a despesas e trem de vida. Os noruegueses não estavam dispostos a fazer grandes despesas com os reis que tinham escolhido. Apesar de constituirem, actualmente, uma das nações mais sólidas da Europa no que respeita a finanças e nível de vida, sabem bem o valor do dinheiro e não o dispendem com prodigalidade. Assim, resolveram construir o palácio do rei, com grande simplicidade: um casarão no meio de um parque, sem luxo nem dissipação. Apenas uma casa maior do que o vulgar, com a mobília apenas suficiente para uma decoração modesta.



O rei Olavo da Noruega e o príncipe herdeiro numa das raríssimas saídas oficiais

O rei aceitou perfeitamente a ideia e nunca se lembrou de mandar construir um palácio como o de Versalhes, por exemplo, porque compreende muito bem o espírito dos seus subditos. Apesar de não terem nascido em solo norueguês, os reis têm-se adaptado perfeitamente á maneira de ser do seu povo, que os aprecia e os ama.

O filho de Olavo V e príncipe herdeiro é um belo rapaz de 26 anos, com um físico de campeão de hóquei e uma cara de actor de cinema. Chama-se Harold. Quando tinha três anos, foi obrigado a deixar a Noruega e a refugiar-se nos Estados Unidos, por causa da invasão dos alemães. Hoje, fala inglês como um industrial de S. Francisco...

Tal como seu pai, Harold frequentou as escolas publicas e habituou-se a não exigir privilégios especiais pelo facto de ser príncipe. Está noivo da princesa Irene da Grécia, e é com muito prazer que os noruegueses antevêem o dia em que uma presença de mulher adoçará a austeridade do palácio real.

Com efeito, Olavo V é viuvo e, em todo o palácio real, em toda a família real, em toda a corte real, não há uma unica mulher! Há oito anos que o rei está só, pois a rainha Marta morreu e o rei não voltou a casar. Falou-se aqui há anos na possibilidade de um matrimónio com a duquesa Marina de Kent, e também na longa amizade que une Olavo e a senhora Astrid Beltsvick. Mas os noruegueses não autorizam o rei a contrair um casamento burguês, como fizeram as suas duas filhas.

Raghnild e Astrid desempenharam, depois da morte da mãe, o importantíssimo papel de primeira dama da corte. A primeira enamorou-se dum armador, que foi heroi da resistência durante a guerra e casou, com o consentimento do pai e da nação. Mas os noruegueses, que no caso de Raghnild acederam por não quererem recusar a felicidade ao homem que tinha sido um dos mais admirados resistentes, torceram o nariz quando souberam que Astrid queria casar com um comerciante de camisas, ainda por cima divorciado. Este, que não tinha nada a favorecê-lo junto da opinião publica, teve que lutar durante anos até conseguir autorização do rei e do país. O seu casamento foi discreto e hoje Astrid é apenas uma mulher vulgar da pequena burguesia de Oslo.

Olavo ficou só e resolveu mudar-se para uma pequena vivenda nos arredores da capital. Todos os dias, pela manhã, vai para o palácio, sem escolta, guiando ele próprio um carro modesto. Chegado ao palácio, dá audiências, atende os subditos, recebe os chefes do Estado estrangeiros, tudo isto com uma simplicidade e uma democracia de maneiras que fazem desta monarquia, na verdade, a mais estranha da Europa.

Astrid Beltsvick esperava casar com o rei Olavo, mas este renunciou á ideia, porque os noruegueses não aceitariam este casamento com uma burguesa...

Um novo tipo de forno a vapor superaquecido

Uma firma sueca acaba de aperfeiçoar um novo tipo de forno, baseado no princípio do aquecimento que frita, assa e coze, em um terço do tempo normal.

O processo de aquecimento dos alimentos efectua-se numa câmara hermèticamente fechada, com uma atmosfera de vapor superaquecido.

A câmara é equipada com um certo numero de radiadores eléctricos. Uma caldeira na parte externa do forno produz vapor saturado, o qual é conduzido á câmara por meio de uma válvula tríplice. Quando o vapor saturado penetra na câmara do forno, a qual é mantida numa temperatura mais elevada que a do vapor, este transforma-se em vapor superaquecido, o qual, entrando em contacto com os alimentos crus, se condensa, penetrando o seu calor ràpidamente no interior dos alimentos. A sobrepressão que existe no forno ajuda a transportar o calor.

Muito embora a superfície dos alimentos tenha uma temperatura inferior á do vapor saturado, a comida fica envolvida por uma capa de vapor que impede que a radiação procedente de unidades de aquecimento queime as células superficiais dos alimentos. Logo que a temperatura dos alimentos se iguale á do vapor saturado, desaparece a capa envolvente e a comida está pronta.

A temperatura do forno é da ordem de 200°C para a cocção. O processo da fritura é uma continuação directa da cocção. Quando a capa protectora desaparece, os raios de calor penetram na comida e inicia-se a fritura. A temperatura do forno é, então, de cerca de 300°C.

O forno é fabricado em dois tamanhos, podendo o primeiro tipo cozinhar 500 a 700 porções de 125 gramas, de peixe, bifes ou carne picada por hora. O segundo tem a metade desta capacidade. Este forno foi projectado especialmente para cozinhas de restaurantes, hospitais, escolas, quartéis e industriais.

O seu manejo é simples. Um termostato mantém a temperatura desejada e um cronómetro regula os tempos de operação.

Pia Lindstrom, a rapariga que se encontrou a' si própria, depois de fazer as pazes com sua mãe, a actriz Ingrid Bergman

A filha de Ingrid apagou o seu passado e constrói a sua

A filha de Ingrid Bergman é bem conhecida de todos os habitantes do bairro parisiense de Saint-Germain. Alta, rosto de traços regulares, olhos claros, uma abundante cabeleira loura, Pia Lindstrom vive uma existência sossegada, sem nada da turbulência dos anos que passou na América

No bairro onde mora todos a conhecem. Saudam-na quando, á tardinha, regressa a casa com os livros de baixo do braço e um cesto de provisões. Sabem que essa rapariga de vestidos desportivos e de saltos rasos é a filha mais velha da grande actriz sueca. Pia resolveu viver em Paris, para poder estar mais perto da mãe, que vive com o ultimo marido numa luxuosa vivenda nos arredores da capital francesa. Mãe e filha encontram-se muitas vezes, pois Pia vai assistir aos ensaios das peças em que Ingrid toma parte, e, além disso, passa em casa de Ingrid todos os fins-de-semana que tem livres.

«A minha mãe — explica Pia — está muito presa ao trabalho para poder tomar conta de mim. E, por outro lado, seria absurdo pretender o contrário, pois tirá-la do palco seria pior que privá-la de respirar...». Há mais orgulho do que resignação nesta maneira de pensar da bela rapariga de 24 anos, que está passando em Paris os primeiros anos felizes da sua vida.

Foi há cinco anos, também em Paris, que Ingrid se reconciliou com a filha, que tinha deixado com onze anos, quando saiu da América para seguir o realizador italiano Roberto Rosselini. O escandalo que tinha envolvido a actriz sueca e o homem de cinema italiano foi um dos mais clamorosos nos anos do pós-guerra. Os Estados Unidos reagiram ásperamente por meio das ligas de puritanos e da opinião publica, que clamavam de traição. Ingrid a mulher tranquila de um honesto médico sueco, o símbolo do novo cinema americano, a personificação da boa consciência de Hollywood tinha abandonado o país que a tornara célebre, deixado a família e a filha, para seguir um homem por quem se tinha apaixonado e que ainda por cima era casado.

«Não quero tornar a ver a minha mãe»

Neste banal episódio de amor havia todos os ingredientes necessários para excitar uma opinião publica sensível como poucas aos discursos moralistas. A pequena Pia tornou-se a ponta de diamante desta ofensiva: «Não gosto da minha mãe, não a quero tornar a ver»—dizia a criança, arrastada pela mão do pai. Lindstrom, representou á maravilha o papel de marido traído e inconsolável.

Assim passaram sete anos. Depois do encontro no aeroporto de Bourget, mãe e filha passaram juntas quinze dias sem se abandonarem um instante. Comiam juntas, passeavam por Paris como duas amigas que há muito se não vêem. O casamento de Ingrid com Rosselini estava a desmoronar-se e a actriz sentia mais do que nunca a necessidade de um afecto sincero.

«Fui muito injusta para com minha mãe — disse Pia um mês depois, quando regressou á América, — e tenho ainda muito que andar até que ela possa perdoar-me completamente».

Dois anos depois, a rapariga casava com o milionário Fuller Callaway, um industrial de têxteis. Foi um casamento bastante estranho, celebrado no posto de guarda de uma prisão, num domingo á noite, no regresso de uma viagem que ambos tinham feito á estancia de desportos de Inverno de Squaw-Valley. Nem um ano durou esta união começada de modo tão singular.

«E, no entanto — diz Pia — nenhum homem pode dar mais do que o americano em matéria de atenções, de solicitude, de ternura. O meu caso não conta, pois eu errei. Mas a experiência não

fazer

A actriz Lauren Bacall fala do marido ideal

«O que é um marido ideal? Pela minha parte, poderia responder muito simplesmente: é o meu marido.

Isto, no entanto, não dirá grande coisa e será preciso fazer o retrato do homem que me parece ser o marido ideal, aquele que toda a mulher deseja encontrar. Em abono da verdade, deverei afirmar que este tipo de homem não se encontra com facilidade, nem aparece por aí, em qualquer canto. Apesar disso, existe. E a prova está em que eu o encontrei.

Poderei ainda afirmar que, no meu caso, era bastante difícil encontrá-lo, pois fui muito feliz com Humphrey Bogart, o meu primeiro marido e que a morte me arrebatou bruscamente, precisamente na altura em que mais nos amávamos.

Penso que há uma coisa que toda a mulher espera, hoje e em todos os tempos, do homem que ela ama: quer sentir nele um apoio tanto físico como moral e espiritual. E é por isso que se torna difícil encontrar este tipo de homem — forte, verdadeiramente forte de carácter, seguro de si mesmo, capaz de nos proteger em todas as circunstancias. Em suma, um homem mais forte do que nós.

Desejamos ainda que esse homem saiba mostrar-se terno, embora viril. Por outro lado, não pode seduzir-nos um homem que procure apenas conquistar-nos por uma razão ou desejo meramente físico, por um ascendente que possa ter, momentaneamente, sobre nós, graças á exuberancia da sua virilidade. Um assim acaba por se tornar cansativo e sem interesse.

Felizmente, uma mulher pode ajudar o homem que ama a transformar-se num daquele tipo ideal. Para isso, é preciso aceitá-lo, dar-lhe apoio e contribuir para apurar as suas qualidades e emendar os piores dos seus defeitos.

A melhor maneira de conseguir que um marido se aproxime do nosso ideal é ter absoluta confiança nele. Quanto mais apoiado um homem se sentir, mais vontade terá de corresponder á nossa estima, ao nosso amor e á nossa confiança.

Mas é claro que o marido ideal não deve pensar que é um senhor absoluto e que, em casa, só ele sabe tomar decisões. O marido ideal é o que escuta todas as sugestões da mulher, que ouve atentamente todas as suas opiniões, sem ter o ar de quem lhe está a prestar um grande favor. Algumas discussões, mesmo um tanto violentas, nunca destruiram o amor num casal nem tiram o prestigio ao chefe da família.

A qualidade mais importante para ser um bom marido parece-me ser a bondade natural e espontanea, quer dizer sensibilidade, inteligência e muita ternura. A ternura é a qualidade masculina que as mulheres mais apreciam e preferem a todas as outras.

Mas porque será que os homens pensam sempre que se rebaixam, ou dão sinais de fraqueza quando se mostram ternos e insensíveis? Pela minha parte, estou convencida de que só os homens fortes são capazes da verdadeira ternura.

Ser viril não é correr atrás das raparigas, ter uma voz e ar autoritários, mostrar-se exigente e grosseiro, tiranico...

Pelo contrário, ser viril é poder controlar os seus desejos, esconder a cólera, poder sorrir calmamente mesmo nas circunstancias mais difíceis. Também me parece essencial o sentido de humor, que evita fazer dramas dos mais pequenos incidentes conjugais. Em resumo, se tivesse que enumerar as qualidades que me parecem necessárias para ser um marido ideal, diria que deve ser: 1 — Corajoso, física e moralmente; 2 — Persistente nos seus empreendimentos, quer venham a ter êxito, quer não; 3 — Galante para com as mulheres, mas não um «D. Juan»; 4 — Alegre

(Continua na 14.ª página)

id Bergman do americano ua felicidade

donado célebre, ha, pa- r quem e ainda

ver

e amor tes ne- na opi- ho pou- stas. A onta de «Não a que- crian- do pai. mara- traído

nos. De- orto de assaram e aban- Comiam aris co- nuito se Ingrid esmoro- mais do de um

ra com um mês á Amé- ito que erdoar-

apariga Fuller de têx- astante osto de um do- esso de tinham rtos de r. Nem o come r. Pia — r mais matéria de ter ta, pois cia não

me desencorajou e tenciono voltar a casar-me. Não consigo imaginar a minha vida futura sem um marido e sem um lar».

Até as paredes do seu apartamento em Paris traduzem esta aspiração, pois estão cobertas com retratos de família. Pia adora viver na capital da França. «Uma vez que se conhece esta cidade não se pode viver noutro sítio. A Suécia não me agrada, pois está cheia de gente triste e melancólica. E, além disso, a minha mãe vive aqui». Com um sorriso aberto, Pia reabre inconscientemente a ferida da sua adolescência perturbada pela ausência insubstituível de Ingrid Bergman.

Pia está decidida a permanecer em Paris. Frequenta cursos de francês e arte dramática na Sorbonne e na U. N. E. S. C. O., e pensa, um dia, poder trabalhar como qualquer outra rapariga. O passado deixou de a incomodar, e está toda virada para o futuro.

Geradores de água doce

Um gerador de água doce, cujo tamanho é menor do que o de uma pessoa, representa a ultima novidade de uma firma especializada dinamarquesa e, ao mesmo tempo, uma inovação na técnica da transformação de água e seu aproveitamento.

Os geradores de água doce fabricados na Dinamarca têm fama em todo o Mundo, havendo 350 companhias de navegação de 40 países que os possuem, num total de 1000 barcos.

Estes geradores transformam a água do mar em água doce (para alimentação e para uso nas caldeiras), por meio da utilização do calor do escape da água de refrigeração dos motores «Diesel», provocando-se a evaporação no vácuo.

Completo á vontade e liberdade de cada um fazer o que quer — tal é o lema do colégio de Burgess Hill, como se verifica por este heterogéneo grupo de alunos

Existe perto de Londres o mais espantoso colégio do Mundo

— Não há lições regulares
— Cada um faz o que quer
— A disciplina reduz-se á responsabilidade do aluno

Um jornal inglês, o «Daily Mirror», revelou ao grande publico a existência duma espantosa escola onde as crianças podem fazer tudo o que lhes apetece, inclusive não estudar nem seguir um programa de lições regulares. A toda a altura de duas páginas, fotografias ilustravam o artigo: o director não usa gravata, um rapazinho de oito anos fuma um cigarro e as raparigas dançam o «twist» dentro da sala de aulas!... Estas imagens, absolutamente contrárias á tradição dos alunos bem educados, evoluindo em filas pelos corredores, chocaram os leitores do jornal e provocaram um movimento de curiosidade á volta desta escola tão invulgar.

O colégio está situado em Burgess Hill, nos arredores de Londres, numa velha casa de colunatas, escondida dentro de um parque. Os alunos podem ficar na cama, toda a manhã, fumar e dizer palavrões sem que sejam punidos. Ninguém os obriga a ir ás aulas, só fazem exames quando lhes apetece e ninguém os vigia.

As informações do Ministério da Educação de Londres são sucintas: «A escola de Burgess Hill está inscrita nos registos oficiais. Foi fundada em 1933, e o director, Jimmy East, é diplomado por Cambridge. Os alunos são filhos de homens de negócios, de médicos, de pintores e artistas com ideias avançadas sobre a educação».

O colégio tem trinta e cinco alunos internos, que aí vivem, com toda a liberdade e com toda a desordem. Cinco professores vivem com eles e dão as matérias oficiais, além de musica e arte dramática. O ambiente não é muito confortável: grandes salas nuas e mal aquecidas, demonstrando a falta de uma vassoura e um espanador. Vestidos, livros, papéis, tudo pelo chão no meio da maior desordem; paredes riscadas com desenhos artísticos ou com frases em calão louvando a liberdade de que os alunos gozam. A escada de acesso aos andares superiores não é varrida, nenhum dos alunos aparece penteado ou lavado, as camas estão ou não arrumadas, segundo a disposição de cada um.

O dia escolar começa ás nove da manhã, com o pequeno almoço. Seguem-se sete aulas de 45 minutos sobre diversas matérias, e os alunos escolhem aquelas que preferem. Mas, se preferirem ficar na cama, não comer nem ir ás aulas, ninguém os incomoda por isso. Uma sineta toca para o almoço, e uma autêntica horda de crianças esfomeadas, sujas e mal cheirosas, correm de todos os cantos da casa para as mesas onde a alimentação é farta e bem cuidada. Mas nunca estão muito tempo sentados, pois é mais divertido ir dançar (os gira-discos tocam o dia inteiro), dar um passeio pelo parque ou ir até á aldeia próxima.

● A mais progressiva educação

A impressão geral que os alunos dão é a de um grupo cheio de saude e vitalidade, mas tão sujos que seria precisa muita coragem para os beijar ou para tocar nas roupas que não vêem sabão e água durante meses.

No decorrer de uma entrevista, o director desta espantosa escola tentou explicar qual o fim que tinha em vista ao aplicar um tão estranho método de educação: — «Tenho 47 anos, diz Jimmy East. Há quinze anos, era professor de cinquenta alunos numa escola comercial vulgar, aos quais eu dava o máximo de liberdade possível, atitude que era muito mal vista pela direcção dessa escola. Foi então que encontrei um homem extraordinário, chamado A. S. Neil, apóstolo da educação livre, e que tinha fundado um colégio baseado no princípio da liberdade total. Os resultados eram espantosos e de tal maneira me entusiasmei que estagiei durante cinco anos nesse colégio, até ser chamado para dirigir este».

Os administradores de Burgess Hill são professores, arquitectos, especialistas da educação progressista. A escola funciona com métodos liberais: as decisões, que interessam a todos, são aprovadas por unanimidade, em reuniões semanais feitas com a participação do conjunto de alunos e professores. Em princípio, professores e alunos devem ocupar-se das limpezas e do arranjo doméstico, mas, como ninguém a isso os obriga, passam-se meses sem que as salas e os corredores sejam lavados.

Duas ajudantes domésticas tratam dos estudantes mais pequenos, que não sabem ainda lavar-se e vestir-se. Pode dizer-se que são estes os unicos a terem um aspecto normal...

O lema dominante na casa é o sentido de responsabilidade. Os adolescentes sentem-se orgulhosos e satisfeitos por serem chamados a discutir e a dar opiniões sobre vários problemas da comunidade. Cada um sente-se responsável pelos estudos, pelo arranjo das suas coisas e pela sua posição escolar. Mas o sentido de responsabilidade numa rapariguinha de doze anos é muito bonito para construir belas frases, mas não o suficiente para que faça a cama todos os dias ou tome banho regularmente...

● À procura do momento próprio

A teoria dos professores quanto á ausência ou assistência ás aulas é a seguinte: no dia em que a criança sente vontade de aprender, assimila mais numa semana do que num período inteiro. Em geral, a criança que chega a Burgess Hill depois de ter frequentado uma escola tradicional, empanturra-se de liberdade e de preguiça. À medida que o tempo vai correndo, retoma actividades mais ordenadas.

O Ministério da Educação inglês deixa correr a experiência sem lhe pôr entraves. Um inspec-

(Continua na 14.ª página)

O director do colégio de Burgess Hill não usa gravata e convive com os seus alunos como se fosse um camarada mais velho. Os alunos fumam em qualquer idade, desde que o desejem fazer.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A conjunção de Jupiter-Lua ao dia 6 ser-lhe-á propícia às decisões fechadas e duradouras, aos assuntos jurídicos e sociais. Contudo, evite a violência, e as viagens neste período. Vida sentimental: Paixões excessivas; querelas familiares com o sexo oposto. Temer os escandalos, a calunia. Saude: Energias perdidas, excessos perniciosos. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

É possível que este período lhe traga dissentimentos e até mesmo discordancia dos próprios colaboradores nas modificações que projecta realizar. Há uma certa emulação da popularidade do nativo. Adversários políticos. Vida sentimental: Natureza amorosa pela vizinhança de Vénus com o Sol. Testemunha felicidade positiva. Saude: revigorada, se não se entregar a extravagancias. Esterilidade no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

Apesar de Jupiter começar a retrogradar no dia 2, o que o torna pouco activo em oposição a Marte, a casa onde se encontra pode beneficiá-lo, através dos amigos influentes, com os quais poderá contar, se souber aproveitar a maré. Vida sentimental. Carácter sociável. Amor dos prazeres. Casamento fecundo, bom entendimento conjugal. Saude: Nada de apreensivo. O intelecto concentra-se nos problemas que dizem respeito aos filhos. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 5.

Cancer

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O dia 31 tem a Lua em mau aspecto com vários planetas, que são também desfavoráveis ao patrono deste signo, o que prognostica transformações bruscas, dispersões de todo o género.. Evitar toda a experiência perigosa, particularmente concernente á electricidade. Ser prudente na condução: risco de acidentes. Vida sentimental: Evitar o sexo oposto — feminino. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 31 e 5.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Conjunção de Saturno-Lua em oposição a este signo: dificuldades com pessoas idosas. Se quer solicitar favores, não é a melhor ocasião. Tudo é restritivo, até com o sexo oposto feminino. Vida sentimental: perturba os sentimentos, as paixões e afasta os amigos. Perigo de desilusões; decepções entre colaboradores no comércio, e nas transacções com o estrangeiro. Saude: posição perigosa para cometer imprudências. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 6.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Será bom que aproveite as ocasões que se lhe oferecem neste período. Grandes possibilidades de êxito pessoal, se bem que, para conquistar o seu lugar, as aspirações não estejam isentas de lutas árduas e violentas com inimigos ocultos. Vida sentimental: sociabilidade, optimismo que aumenta a vivacidade de espírito para aqueles que vivem das capacidades mentais. Boa modificação na vida conjugal; boa posição para transacções financeiras. Saude: organismo linfático-nervoso. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 5.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Este signo simboliza o equilíbrio estático, mas a presença de Marte e Mercurio neste sector trará seus corolários inevitáveis pela recrudescência de actividade e de ambição. Vida sentimental: sobreexcitação, irritabilidade, correndo o risco de provocar conflitos por palavras inconsideradas e actos de brutalidade. As finanças ressentir-se-ão entre associados. Saude: razoável. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Urano no casa XI anuncia sempre uma mudança de situação nas suas relações e projectos, que dependem de novos conhecimentos, novas amizades importantes, para o que se aconselha prudência, se se tratar de pessoas excêntricas capazes de exercer influência malévola sobre o nativo. Vida sentimental: projectos difíceis de realizar, algumas ilusões desfeitas. Saude: vida interior intensa. Inquietações mais ou menos ocultas, dissimuladas. Nervosismo. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 6.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Este signo, que pertence á triplicidade da evolução (elemento fogo), indica a intensidade de uma corrente e suas consequências físicas. Saturno na casa III indica aborrecimentos com pessoas das relações, especialmente mais idosas. Obstáculos e demoras nas viagens projectadas; limitação das esperanças, no meio em que vive. Críticas e intrigas malévolas, disputas e e rompimentos. Vida sentimental: demanda circunspecção, prudência nas afeições. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A queda do homem na materialidade, a qual está ligado pela hereditariedade sob forma de herança, ascendência ou evolução, faz deste signo o símbolo da ambição incarnado na cabra escalando as montanhas para nas regiões baixas em que a humanidade começou a sua evolução. E' representado com cauda de peixe para mostrar o princípio aquático, cinematico. Saturno, que governa este signo, está no sector das finanças em conjunção com a Lua, desfavorável e prejudicial aos financiamentos. Dias desfavoráveis: 31 e 5.

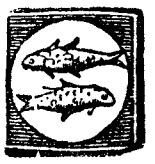
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Este signo é o esquema da aceleração de uma corrente cinemática, símbolo do género humano. Representa a associação puramente moral, intelectual. O período é de imaginação exacerbada, fictícia pelo orbe lunar que representa as imagens ao seu espírito, quase tangíveis. Não se deixe iludir com utopias. Vida sentimental: vistas progressivas, largas demais nas concepções conjugais, nas amizades; ligações clandestinas. Saude: flutuações. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 6.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A posição de Marte com Mercurio pode criar-lhe vantagens financeiras em investimentos. Indica lucros por associação. Favorece as artes em todas as suas manifestações. Vida sentimental: ardente, demonstrativa, forte atracção para o sexo oposto. Risco de casamento precoce pelo entusiasmo. Saude: excelente. Popularidade publica e social. Dias desfavoráveis: 31, 3 e 5.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

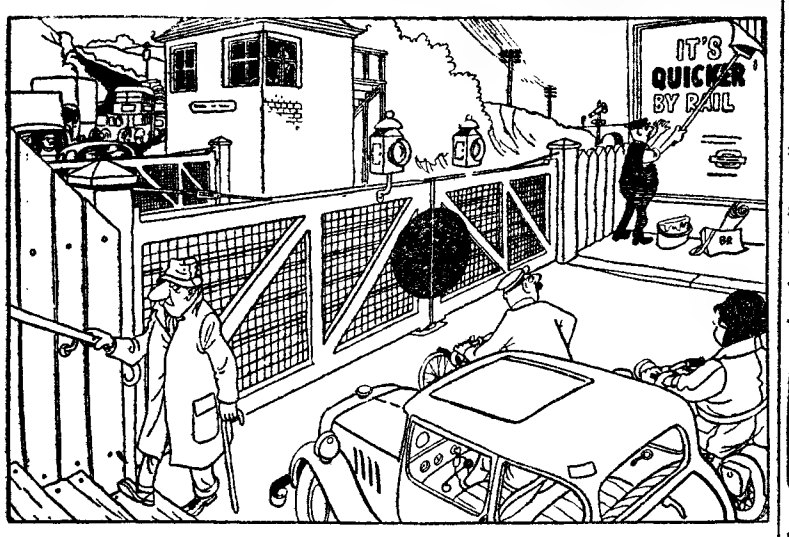
Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

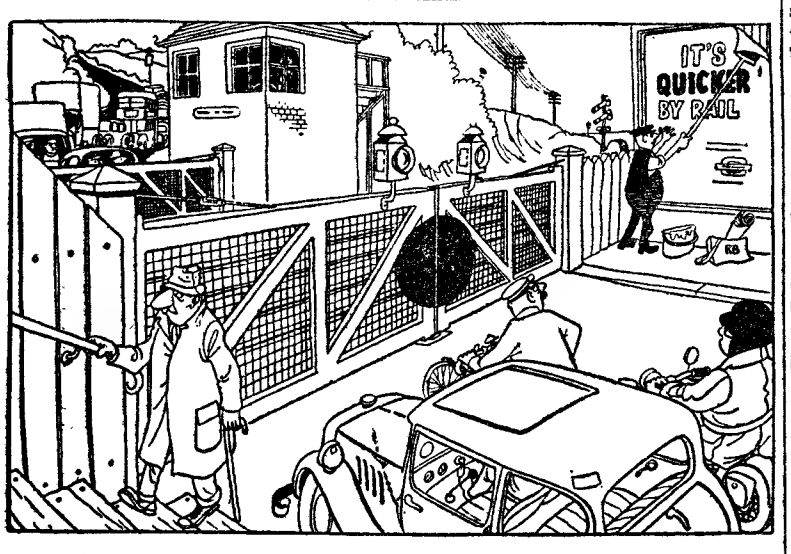
LUA CHEIA — Mais uma análise magnífica. É posuidor de uma inteligência invulgar e de um bom carácter. Imaginação criadora, alma de artista, espírito muito culto. Grande sensibilidade. A nota negra é a depressão moral que se está a apoderar de si e que deve combater tenazmente. Dá-me a impressão que o seu cérebro trabalha sem descanso e talvez seja isso a causa dessa neura. Necessita de muita calma e dumas boas férias.

JOSÉ MANUEL — Inteligência viva, espírito culto, compreensão rápida e óptimo coração. O ponto doloroso da sua escrita é a luta travada entre si e o seu próprio subconsciente; depois de um grande golpe que sofreu perdeu o gosto para tudo mas, ao mesmo tempo, sente uma ansia de despertar para uma nova vida cheia de esperança e fé num futuro mais sorridente. Não force o cérebro a pensar e siga aquilo que o seu coração deseja.

MADAME RENIER

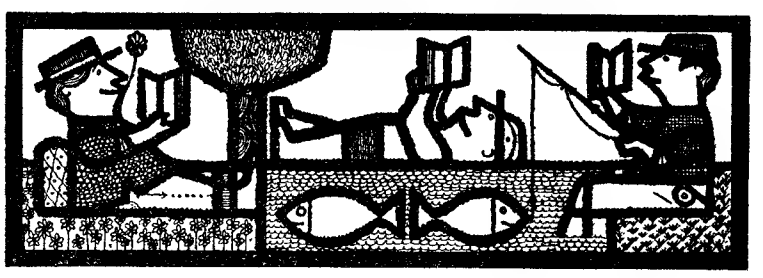
VEJA





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: 1 — O BR da saca do colador de cartazes passou a RB; 2 — O segundo farol da cancela tem pé; 3 — A porta do automóvel tem fecho; 4 — Há mais um poste telegráfico; 5 — A bicicleta tem campainha; 6 — A moto tem espelho retrovisor; 7 — Mais um degrau da escada; 8 — Mais um sinal, junto ao colador de cartazes; 9 — Vê-se a biqueira do pé esquerdo do homem; 10 — O tolda da camioneta da esquerda é mais baixo.



PORTUGÁLIA APRESENTA OS SEUS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS PARA AS FÉRIAS

RETRATO DE UMA SENHORA
A OBRA-PRIMA DE HENRY JAMES
COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS»
1 VOLUME DE 562 PÁGINAS: 60$00

HÁ MAIS MUNDOS
CONTOS E NOVELAS DE **JOSÉ RÉGIO**
GRANDE PRÉMIO DE NOVELÍSTICA DE 1963
(2.ª EDIÇÃO — 6.º MILHAR)
COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»
1 VOLUME DE 262 PÁGINAS: 30$00

ILUSÕES
ROMANCE DE **RUTH REMMANN**
UMA DAS MAIORES REVELAÇÕES DA MODERNA LITERATURA ALEMÃ
COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»
1 VOLUME DE 316 PÁGINAS: 35$00

OBRA POLÍTICA DE JOSÉ ESTÊVÃO
SEGUNDO E ULTIMO VOLUME
DISCURSOS PARLAMENTARES
COLECÇÃO «PORTUGÁLIA»
1 VOLUME DE 453 PÁGINAS, ILUSTRADO: 55$00
TIRAGEM ESPECIAL: 80$00

PARA A JUVENTUDE

O HOMEM DA LUA
POR **A. TCHUMATCHENKO**
COLECÇÃO «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»
1 VOLUME DE 154 PÁGINAS: 20$00

UMA LEOA EM CASA
POR **VERA TCHAPLINA**
COLECÇÃO «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»
1 VOLUME DE 194 PÁGINAS: 20$00

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

A MORTE DE UM HOMEM

por JONATHAN CRAIG

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Os detectives Steve Manning e Walt Logan investigam o assassínio de Mel Traynor, cujo cranio foi esmagado com uma pancada desferida pela sua própria máquina fotográfica. O detective Manning descobre várias pessoas que teriam motivos para assassinar Traynor. Até então, os principais suspeitos são: Leda, a mulher de Traynor; Carl Shanley, um admirador de Leda; Nancy Hammond, a ultima conquista amorosa de Traynor; a sr.ª Hammond, a mãe de Nancy; e William Kelbert, o pretendente repelido de Nancy. O trabalho de rotina levado a efeito pelos dois detectives encarregados do caso, dá os primiros frutos...

CAPÍTULO VI

Bastaram os primeiros minutos de conversa com o motorista do táxi para constatarmos ter finalmente encontrado uma pista. Levámos o homem connosco para a Estação Postal de Ansónia, onde ele recebera o freguês a quem conduzira á esquina da Rua 72 com o Central Park, na tarde da véspera. E então, sempre na companhia do motorista, dirigimo-nos ao apartamento de Nancy Hammond.

Era meio-dia quando chegámos. A sr.ª Hammond deixou-nos entrar, olhou interrogativamente para o motorista, e depois virou-se para mim.

— Sinto muito, mas Nancy não está. Terão que voltar mais tarde.

— Não é a sua filha que nós procuramos, minha senhora — disse eu.

Ela franziu o sobrolho, admirada.

Virei-me para o motorista e perguntei.

26

— Que me diz, sr. Laney?

— Foi esta senhora — respondeu o homem com firmeza. — Estou pronto a jurá-lo.

— Muito obrigado. Pode voltar agora para o seu trabalho. Chamá-lo-emos quando precisarmos novamente de si.

— Às suas ordens, patrão — disse o motorista e, virando-se, encaminhou-se para a porta.

— Que significa isto? — perguntou a sr.ª Hammond. — Quem era aquele homem?

Fechei a porta da rua e indiquei-lhe com um gesto o sofá.

— Será melhor sentar-se, minha senhora. O meu colega e eu...

— Os senhores não estarão a fazer trapalhada? Convidar-me a sentar, quando estou na minha própria casa?

— A senhora perguntou-nos quem era o homem que acaba de sair daqui. E' um motorista de táxi. A senhora não se recorda dele, mas ele lembra-se perfeitamente da senhora. Foi o homem que a conduziu da estação dos correios ao apartamento de Mel Traynor.

Ela arregalou os olhos para mim durante coisa de meio minuto. Depois, olhou para Walt.

— De que está ele a falar?

— O meu colega explicar-lhe-á — disse Walt.

— A senhora retirou ontem da sua conta postal uma soma de doze mil dólares, minha senhora. Porquê?

— Não é da sua conta.

— Receio bem que seja.

A sr.ª Hammond preparava-se para responder, mas de repente calou-se.

— Nancy! Dei-te ordem para que não saísses do teu quarto.

Nancy entrou vagarosamente na sala de estar. Não tirava os olhos da mãe. Havia a presença quase palpável de uma tensão entre as duas. A rapariga ignorou-nos completamente.

— Mostra-me o seu impermeável, sr.ª Hammond? — pedi eu.

27

— O meu... impermeável? — repetiu ela, olhando para a filha e depois para mim.

— Sim, o impermeável que a senhora levava ontem á tarde. Um de gola debruada e que tem a manga esquerda rasgada.

— Os senhores... devem ter endoidecido. Não tenho tal impermeável.

— Não — disse Nancy Hammond, em voz baixa mas perfeitamente audível. — Mas eu tenho.

Caminhou para a mãe com passos de autómata.

— Mãe, foste tu que...?

— Nancy! — exclamou a senhora.

Nancy virou-se para mim.

— Emprestei ontem o impermeável a minha mãe, antes de sair para o cinema, apesar de estar rasgado na manga. Ela disse-me que o seu tinha ido para a lavandaria.

— Foi assim, não foi, minha senhora? — perguntou Walt Logan.

Seguiu-se um longo silêncio e depois eu acrescentei.

— A senhora voltou a depositar esta manhã os 12 000 dólares que retirara ontem da sua conta. Gostaríamos de conhecer o motivo porque levantou esse dinheiro pouco antes de Mel Traynor ter sido assassinado, e o tornou a depositar esta manhã.

— Poderei dizer-lhes porquê — disse Nancy. — Conheço a razão porque o fez.

— Nan... — disse ainda a mãe.

— Contava com ele subornar Mel. Não têm conta as vezes que ela me disse que Mel só ligava valor ao dinheiro. Ela...

A sr.ª Hammond olhou para a filha.

— Eu que sacrifiquei a minha vida por ti... E agora tu...

Nancy ergueu as mãos á altura dos ombros, os dedos transformados em garras aduncas. Todo o corpo lhe tremia.

— Mataste-o! Mataste-o!

— Mas, não tive outro remédio! — gritou a sr.ª

28

Hammond, recuando. — Pois não percebes que só te quis proteger?

Eu caminhara lentamente em direcção ás duas mulheres e quando as unhas de Nancy já avançavam para o rosto da mãe, ergui rápidamente o braço direito, afastando-lhe os dedos. Ela lutou comigo ainda uns momentos, mas depois caiu sobre o sofá, presa de choro violento.

A sr.ª Hammond ergueu-se lentamente.

— Mel Traynor preparava-se para destruir a vida da minha filha. Poderia ter casado com um rapaz decente que soubesse tomar conta dela, mas Traynor é que não quis olhar a isso. Toda a vida me tenho sacrificado por Nancy... Não iria consentir na perda de todos esses sacrifícios por nada, só porque uma pequena idiota e um bêbado como Traynor não eram capazes de ver mais claro.

— Talvez seja melhor que a senhora espere que cheguemos ao Comissariado para fazer as suas declarações — atalhei eu. — Chamaremos um estenógrafo e...

Ela continuou como se não me tivesse ouvido.

— Depois que Nancy saiu ontem para o cinema, comecei a pensar na horrível situação que a minha filha preparava para si. Sabia que aquelas relações não durariam muito mais tempo, e resolvi ter uma conversa com Traynor. Levantei o dinheiro das minhas economias, na disposição de o subornar. Chovia e, á porta da estação dos Correios, apanhei um táxi.

Fez uma pausa, e lançou um olhar doloroso á filha.

— Traynor riu-se de mim. Afagava a sua máquina fotográfica e ria-se de mim. Disse-me que Nancy e ele estavam apaixonados um pelo outro, que iam casar-se, e que nada no Mundo os deteria do passo que pensavam dar. Puxei do dinheiro e ofereci-lho. Ele começou a insultar-me. Cheguei a pensar que me batesse. Disse-me que saísse imediatamente. Quando recusei, insultou-me, dizendo que eu não me importava com a felicidade de

29

Nancy para nada... que eu só queria saber do meu próprio bem-estar. Chegou ao cumulo de me dizer que eu estava pronta a vender a minha filha pelo lance mais alto e que eu não passava de...

— Sr.ª Hammond — disse eu — Creio ser melhor que...

— ...E depois colocou a máquina fotográfica sobre uma mesa e voltou-se para me abrir a porta... Foi então que eu agarrei a máquina fotográfica pela tira de pendurar ao ombro e lhe dei uma pancada na cabeça com toda a força... — Abanou lentamente a cabeça e a voz adquiriu um tom pensativo. — Como foi possivel ter coragem para me dizer tais coisas? Era um homem mau, um homem ruim. Se não fosse tão miserável, seria capaz de dizer que eu procurava vender a minha filha pelo lance mais alto? Pode-se conceber que um homem diga tais coisas a uma mãe como eu?

Olhei para Walt Logan e depois dirigi-me para o telefone.

— Acompanha a sr.ª Hammond ao automóvel, Walt. Eu vou telefonar ao Comissariado.

— Pode-se conceber um homem dizer tais coisas a uma mãe como eu? — perguntou a sr.ª Hammond para Walt.

Walt segurou-a gentilmente pelo braço e acenou para a porta.

— Temos que ir andando sr.ª Hammond — disse ele.

F I M

BEJA

Restaurante O LIDADOR

Rua dos Infantes, 10 — Telef. 734

Quartos c/ água corrente. Preços médios. Restaurante até ás 24 h

Prop.: AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermedio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D. — Lisboa

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

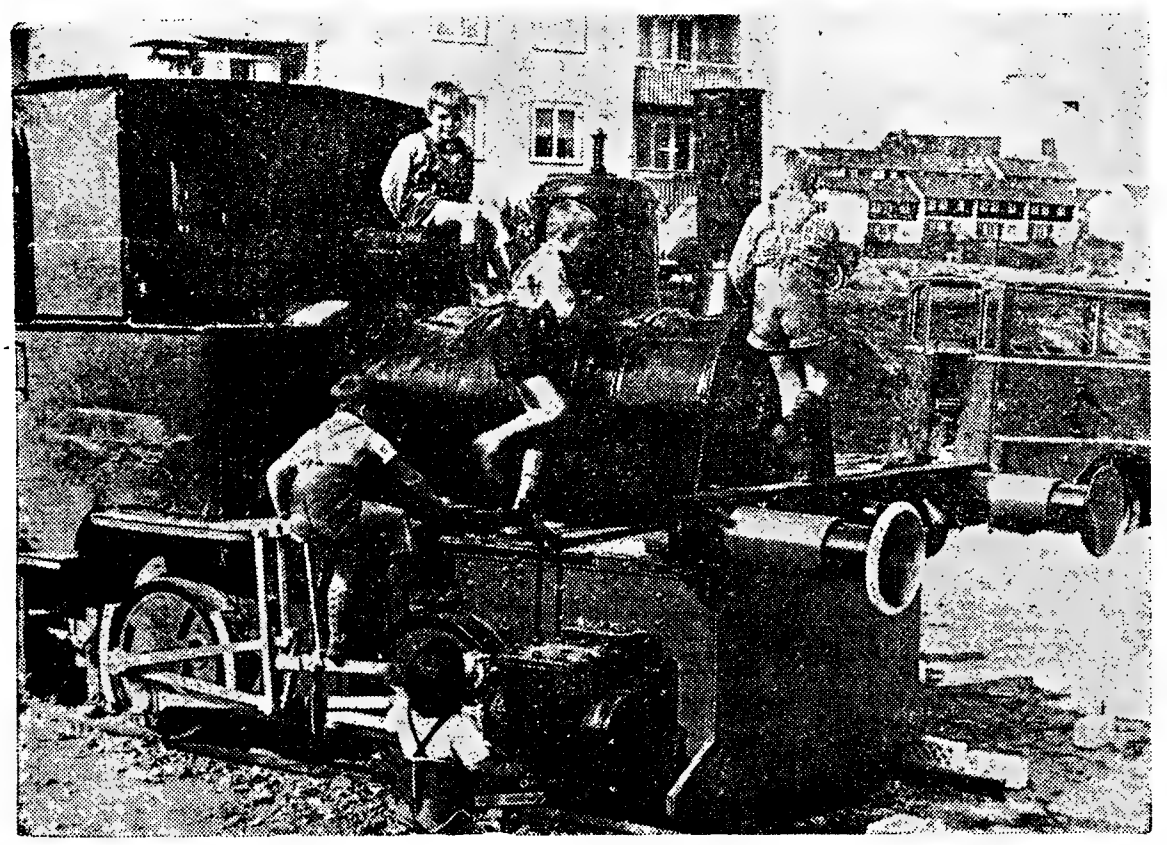
MAIS

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

587



Um brinquedo original

As crianças num bairro operário da Alemanha, Ocidental tiveram agora o prazer de possuir um brinquedo raro. Uma empresa industrial pôs á sua disposição uma locomotiva completa. Este brinquedo em tamanho natural tem ainda a vantagem de oferecer esconderijos ideais. As autoridades locais não quiseram ficar atrás e ofereceram ao interessante parque infantil, um automóvel de bombeiros velho, mas ainda em excelente estado de conservação... para brincar, claro!

É maior o número de falsificações

do que de originais na arte do vitral

«São poemas os vidros da janela pintados» — escreveu Goethe, que explicou: «De fora, tudo parece escuro e sombrio, mas o seu interior é colorido e claro».

E', sem duvida, uma das mais místicas artes, a dos vitrais, que vem já de séculos. Entretanto, é hoje um sector muito apreciado na arte moderna.

A pintura moderna parece, até, ser especialmente dotada para conseguir do contraste entre cimento e vidro, escuridão e luz, uma nova expressão de claridades. Cabe, no entanto, aos franceses a coroa de glória do início da história dos vitrais. A magia das catedrais góticas francesas jamais foi atingida e muito menos ultrapassada.

Mas a arte da pintura no vidro teve o seu grande impulso na Alemanha. Por volta do ano 1000, ouve-se falar de vitrais multicolores num convento bávaro, junto ao Tegernsee. Os seus monges devem ter sido os inventores de tal arte. Os vitrais desse estilo mais antigo encontram-se ainda bem conservados na catedral de Augsburg e foram criados entre 1050 e 1060. O abade Gosbert de Tegernsee escreveu, no ano 1000: «As janelas da nossa igreja estiveram até agora cobertas com panos. No vosso tempo feliz, porém, brilha o sol pela primeira vez através de vidros de pinturas multicolores.»

Estes antigos pintores de vitrais preparavam, eles mesmos, o material necessário. As suas receitas para as tintas eram segredos e um monopólio dos conventos. Hoje ainda não se conseguiu a combinação azul-vermelho, como se vê nos vitrais do coro da catedral de Colónia.

Sabe-se que estas tintas contêm óxido de cobre e azul cobalto, ou óxido de cobre e ouro, mas o calar e a profundidade espiritual deste azul e deste vermelho não puderam ainda ser explicados por nenhuma análise química. No entanto, o vidro antigo era grosso e rustico: a superfície estava cheia de pequenas bolhas e falhas.

No século XIX, já se empregava o vidro liso. Eram, porém, aquelas irregularidades que seguiam incontáveis desvios da luz e, por isso, um encanto cintilante para os olhos. Os vidros de fábrica, ao contrário, tinham uma transparência regular e, devido a isso, perderam as coordenações das cores e o seu segredo. Para evitar este colorido morto, trabalham os pintores modernos novamente com pedaços de vidro grosso. Sempre que possível, dão-lhe o colorido no momento de os utilizar, o que lhes dá um pouco de encanto dos velhos vitrais.

Estando intimamente ligados á arquitectura, os vitrais tiveram o seu ponto culminante no período gótico. As paredes reduziram-se a simples apoios para deixar toda a superfície á disposição da luz imaterial dos vidros coloridos. Nesta época, era a Alemanha um epígono da França, cujas catedrais representavam a perfeição absoluta. Mas nos séculos XIV e XV, a Alemanha imitou a França. O gótico tardio é uma forma completamente especial europeia, a qual legou grandiosos trabalhos da pintura de vitrais.

Nas igrejas em estilo gótico tardio de Ulm, Freiburg, Regensburg, Erfurt, contam nos vitrais as suas histórias e tomam, pela primeira vez também, a paisagem e a perspectiva como temática. Neste ponto principiam também os grandes pintores a interessar-se por este estilo de arte. Os planos de Dürer elevam os vitrais da tradição secular e transpõem a pintura de projecção para o vidro. Baldung Grien, o seu discípulo principal, legou uma colecção maravilhosa de estudos para vitrais.

No século XVI, foi profanada a pintura de vitrais. Neste tempo apareceu o vitral de gabinete. Ele enriquecia a sala de estar dos patrícios e estava calculado para ter um efeito completamente íntimo. O detalhe, na maioria dos casos armas de família ou um ditado, tinha um efeito meramente decorativo. No século XVII, morreu a antiga arte da pintura de vitrais. O barroco vivia da luz branca das suas grandes janelas, as quais já naquele tempo começavam a ser fabricadas. Os ultimos pintores de vitrais, casos isolados, já que o seu trabalho era raro, levaram consigo as suas receitas de tintas para o tumulo. Deste modo tornaram-se os vitrais domínio dos coleccionadores. No entanto, há mais falsificações do que originais.

Mais um passo

para o melhor conhecimento da origem da vida

Já passou a ser tradicional o encontro dos Prémios Nobel em Lindan, no Lago Constança.

Este ano, reuniram-se os Prémios Nobel da Medicina. Como já no ano passado, quando os Prémios Nobel de Física discutiram os mais recentes progressos nestes domínios, também desta vez se verificou a que ponto, hoje em dia, os vários domínios da ciência naturais — química, física e medicina — estão em interdependência e se completam. Enquanto na reunião dos físicos, as discussões passaram para o campo filosófico, no congresso dos Prémios Nobel de Medicina estiveram em evidência temas e conclusões mais reais, se bem que o microcosmo tivesse estado no fulcro das comunicações apresentadas e nas discussões subsequentes.

A grande sensação da reunião deste ano foi incontestávelmente a conferência pronunciada pelo director do Instituto Max Planck de Fisiologia da Célula, com sede em Berlim, prof. Otto Warburg agraciado em 1931 com o Prémio Nobel em atenção aos seus trabalhos no domínio do metabolismo. Desta vez, Warburg, que conta quase 80 anos, dedicou-se ao metabolismo na menor unidade do organismo, a célula. As suas investigações incidiram no processo designado por foto-síntese, ou seja o processo de metabolismo na célula vegetal, ainda por esclarecer, no decorrer do qual do dióxido de carbono do ar e da água do solo, com interferência da luz solar e da clorofila, se formam hidrocarbonatos e a célula liberta oxigénio. Sem esta foto-síntese, que e'eva o teor de oxigénio da atmosfera e fornece ao homem e aos animais os hidrocarbonatos indispensáveis promovendo ao mesmo tempo o crescimento da planta, não haveria a vida orgânica na Terra.

A mais recente contribuição decisiva para o conhecimento da foto-síntese deve-se ao investigador americano Melvin Calvin, distinguido em 1961, com o Prémio Nobel, justamente por ter realizado estes trabalhos.

Melvin e a maioria dos cientistas estão convencidos de que no primeiro passo para a transformação do dióxido de carbono em hidrocarborato, a água é dissociada pela luz. O prof. Warburg declarou, porém, na sua comunicação apresentada em Lindau, apoiando-se nos resultados das mais recentes investigações levadas a cabo no seu Instituto, que no processo de fotólite não é a água mas o dióxido do carbono que origina a chamada reacção primária. Warburg apresentou a seguinte tese: O dióxido de carbono, normalmente insensível á luz, é activado na escuridão, dentro da planta verde, pela «energia da respiração», de maneira que pode ser dissociado pela luz do sol, dando início ao processo de metabolismo. No caso de Warburg conseguir comprovar a sua tese por mais trabalhos, a ciência terá dado um importante passo no conhecimento da origem da vida.

A CIÊNCIA DAS FÉRIAS

Ultimamente têm-se discutido os efeitos das férias sobre o estado de saúde. Reconheceu-se que as viagens de férias nem sempre oferecem o descanso e o repouso e que o veraneante se expõe frequentemente a solicitações imprevistas. Aliás, são também frequentes as generalizações que nem sempre resistem a uma análise conscienciosa. No 61.º Congresso da Associação de Medicina Interna do Norte da Alemanha, realizado recentemente na estância de repouso de Eutin, verificou-se que a ciência das férias ainda constitui uma espécie de «terra incógnita». Os médicos e investigadores presentes rejeitaram enèrgicamente a afirmação que se trataria de uma pseudo-ciência. Quase todos realçaram, porém, os numerosos factores de insegurança e confessaram que as investigações relacionadas com as férias ainda estão na sua primeira fase.

No entanto, já há resultados que merecem a atenção de todos aqueles que pretendem mudar de ambiente por algumas semanas. Sabe-se, por exemplo, que a primeira e a terceira semanas de férias são períodos críticos. Trata-se, aliás, de observações incompletas e que não se podem generalizar. Neste contexto, um dos congressistas relatou que no Sul da Alemanha se começou a registar os pacientes que durante as férias dão entrada nos hospitais por causa de apoplexias ou de enfartes do miocárdio. Numa localidade verificou-se, por exemplo, que de 72 pacientes com enfarte nada menos de 46 deram entrada na primeira semana de férias, a maioria no terceiro dia. Causou surpresa outro resultado: no hospital mais próximo do ponto mais alto de uma estrada que atravessa a montanha só deram entrada dois indivíduos com enfarte. Esta observação, como outras mais, levam a supor que esforços físicos só raramente levam a crises agudas.

A medicina moderna já pode indicar, em todo o caso, quem deve passar as férias nas montanhas ou á beira-mar. Insuficiências cardíacas, hipertonia fixa, arteriosclerose, doenças endócrinas, asma são doenças que proibem as férias á beira-mar. Se bem que a medicina hoje em dia já seja capaz de medir exactamente a radiação solar ou o processo de cura de uma doença, ainda está longe de poder registar exactamente o efeito de um período de férias. E' evidente que a ciência das férias só dificilmente chega a resultados de valor absoluto. Não obstante, é muito importante que a medicina continue a investigar estes problemas. Seria, aliás, tão errado exagerar o valor de certos resultados como alimentar um cepticismo excessivo. No Congresso de Eutin formulou-se até mesmo a pergunta se não seria indicado facilitar uma formação profissional mais completa aos médicos encarregados de tratar indivíduos que adoeceram durante as férias.

Extracto do Catálogo de LIVROS DO BRASIL

Col. LIVROS DO BRASIL

n.º 49 — **Mundos Mortos**, por Octávio de Faria — 45$00
n.º 50 — **A Viuva Branca**, por Ascendino Leite — 30$00
n.º 51 — **Sagarana**, por João Guimarães Rosa — 45$00
n.º 52 e 52-A — **O Arquipélago**, (3.º vol. de «O Tempo e o Vento»), por Erico Veríssimo, 1.º tomo — 60$00

Col. VIDA E CULTURA

n.º 13 — **Napoleão, O Imperador do Sonho e da Conquista**, por Emil Ludwig — 70$00
n.º 14 — **Greco (A sua vida e a sua obra)**, por Antonina Vallentin — 55$00
n.º 15 — **Leonardo da Vinci, O «Espírito Divino» da Renascença**, por Antonina Vallentin — 55$00
n.º 16 — **Maravilhas da Biologia, A Ciência dos Seres Vivos**, por Benedict-Knox-Stone — 75$00

Col. MINIATURA

n.º 140 — **A Fábrica do Absoluto**, por Karel Capek — 12$50
n.º 141 — **A Machadinha**, por Mihail Sadoveanu — 12$50
n.º 142 — **O Comprador de Crianças**, por John Hersey — 12$50
n.º 143 — **O Raposo**, por D H. Lawrence — 12$50

Col. AUTORES DE SEMPRE

n.º 1 — **Mrs. Craddock**, por W. Somerset Maugham — 40$00
Encadernado — 60$00
n.º 2 — **O Mágico**, por W. Somerset Maugham — 30$00
Encadernado — 50$00

Peça catálogos grátis a **LIVROS DO BRASIL**,
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

A discussão do acordo tripartido de Moscovo no Senado americano

A aprovação, sem emendas, do tratado de Moscovo pela Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, abriu uma nova clareira no ambiente de expectativa em que tem decorrido a sua discussão pelas comissões especialmente encarregadas de esclarecer o assunto. Há figuras destacadas da vida política, militar e científica norte-americana cujo testemunho revestiu um interesse decisivo para a ratificação do acordo pelo Senado. Estão neste caso o senador republicano Goldwater, os generais Maxwell Taylor e Le May, o presidente da Comissão de Energia Atómica, Seaborg, e o cientista Teller, conhecido normalmente pelo «pai da bomba H». Embora tenham formulado algumas reservas e alguns se hajam mostrado mesmo um pouco mais reticentes, como é o caso de Teller (nunca admitiram uma evolução tão rápida no caminho do desanuviamento e há no seu íntimo uma repulsa pela negociação com a U. R. S. S.), o seu depoimento não justificou o ambiente de pessimismo que, segundo sectores, chegou a envolver as primeiras expectativas.

O numero mais diminuto do que se esperava dos adversários do acordo, compreende-se, sobretudo, pela atmosfera internacional. O tratado surgiu como uma revoada de esperança para a conservação da espécie humana e todos os homens a quem chegou o eco desse acto o saudaram como promissor de um mundo futuro sem o espectro horrendo da destruição total. Perante esta espécie de juízo universal os adversários do tratado foram obrigados a ponderar a sua intervenção. O seu testemunho e o seu voto é mais a expressão da conjuntura em que se pronunciam do que da força das suas convicções.

A ratificação pelo Senado deve verificar-se apenas no fim da próxima semana ou no decurso da semana seguinte e até lá é prudente que se mantenha uma atitude de justa expectativa. É evidente que o presidente Kennedy não se abalançou a avançar de tal maneira num campo tão melindroso sem ter a convicção baseada em dados sérios de que o Senado ratificaria o acordo. O chanceler Adenauer jogou durante algum tempo na sua rejeição e teria chegado a alimentar esperanças de que a sua oposição velada poderia ter alguma influência nos senadores que, como ele, são contra o acordo. A diplomacia americana rodeou da melhor maneira os obstáculos e as duvidas do Governo de Bonn relativamente á sua adesão ao tratado que, como se sabe, consistia naquilo que considerava a falta de garantias acerca do não reconhecimento da Republica Democrática Alemã. E vencida esta barreira não é natural que o Senado embargue os notáveis progressos obtidos com vista a pôr fim á guerra fria.

O acordo de Moscovo é apenas o primeiro passo de um longo caminho a percorrer e o presidente Kennedy, que não esconde algumas ambições políticas, deve desejar ardentemente vencer este marco a fim de se lançar em novas negociações com a União Soviética.

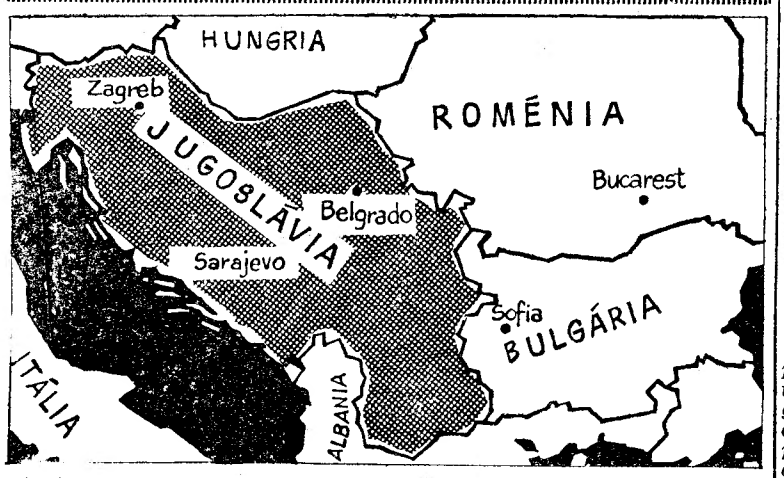
A «cubanização» da Venezuela

O rapto de Di Stefano, membro da equipa de futebol do Real Madrid e considerado um dos grandes jogadores de sempre, constituiu mais um episódio da «cubanização» da Venezuela. O caso é, afinal, a repetição de outro que ficou famoso: o rapto, em Havana, por rebeldes cubanos, do «volante» Fangio, quando os castristas ainda lutavam para derrubar o regime de Fulgêncio Batista.

Se aos rebeldes venezuelanos não falta audácia, preferem, no entanto, golpes sensacionalistas que já tenham sido experimentados. Foi o caso da abordagem de um cargueiro, no alto mar, numa repetição do assalto ao «Santa Maria».

Foram também eles os autores do roubo de quadros franceses, no valor de cerca de 15 000 contos, que se encontravam expostos num museu de Caracas.

Golpes deste tipo interessam-lhes exclusivamente para chamar a atenção para a sua actividade «mais produtiva» — o terrorismo e a guerra de guerrilhas embrionária com que procuram minar o regime de Rómulo Betancourt.



A visita do primeiro-ministro russo á Jugoslávia despertou particular interesse devido ás posições que o marechal Tito tem adoptado relativamente á unidade do campo socialista as quais, após a destalinização, não obstaram a que a U. R. S. S. desse provas de conciliação e esboçasse movimentos de reaproximação. O exemplo do chefe jugoslavo teve influência no tipo de relações entre a União Soviética e as Republicas Populares, para a qual muito contribuiram as concepções de Kruchtchev acerca dos laços que devem ligar os Estados socialistas. Elemento de excepção no quadro das Republicas Populares é a Albania que práticamente rompeu com Moscovo e constitui na Europa uma espécie de reflector das opiniões e dos intentos do Governo de Pequim

O diferendo sino-soviético «UM LUGAR AO SOL»

Discursando em Split, durante a sua visita á Jugoslávia, o chefe do Governo soviético fez alusão ao diferendo entre Moscovo e Pequim.

Kruchtchev admitiu haver disputas entre países socialistas. Contudo, comparou-as a simples zangas entre marido e mulher.

Os dirigentes de Pequim, no entanto, parecem ter opinião muito diferente, pois estão agora empenhados numa intensa campanha de propaganda e entre os seus objectivos conta-se o afastamento de Krutchev do Poder. Mais ainda. A propósito do tratado de proibição parcial das experiência atómicas, o jornal «Jenmin Jih Pao», órgão da Comissão Central do Partido Comunista chinês, chegou já ao ponto de dizer que o tratado é «uma grande fraude que põe em perigo os interesses dos povos do Mundo e a causa da paz».

O «Jenmin Jih Pao» não ficou por aqui: «Factos incontestáveis mostram que o Governo soviético vendeu os interesses do povo russo, os interesses do campo socialista, incluindo o povo chinês, e os interesses dos povos amantes da paz, em todo o Mundo. Isto não é uma vitória da política de coexistência pacífica mas uma manifestação intensa de capitulacionismo». O jornal acrescentou: «É bem evidente que o pacto tripartido (Estados Unidos da América, União Soviética e Grã-Bretanha) tem como objectivo atar as mãos da China».

Os chineses interpretam, assim, o tratado como sendo destinado a congelar a corrida aos armamentos nucleares antes que a China lhes chegue. A recusa soviética em ajulá-los a conseguir a bomba «A» só reforça essa interpretação.

● Audiência na Ásia

Um dos objectivos da actual campanha de propaganda chinesa é, sem duvida, identificar a sua posição com a dos países «que nada têm» (subdesenvolvidos). A China procura apresentar-se como uma nação que tenta ganhar «um lugar ao sol», mas que as nações «ricas» não vêem com bons olhos e procuram impedir que usufrua dos seus direitos.

E não há duvida que, batendo esta tecla, os chineses estão a encontrar uma certa audiência, especialmente na Ásia e se mais não for entre os partidos comunistas locais. Há duas semanas, o jornal pró-comunista de Hong-Kong «Wen Wei Pao» comparava, em artigo de fundo, as tentativas de aproximação de Kruchtchev em relação a Kennedy com as de Neville Chamberlain em relação a Hitler, em 1939.

Por outro lado, além de insistir em que o Governo soviético os atraiçoa, os chineses procuram provar que a União Soviética se está a tornar, gradualmente, «capitalista».

● Choque entre «ricos» e «pobres»

Enquanto os dirigentes de Moscovo acusam os dirigentes de Pequim de dogmatismo, estes acusam os primeiros de revisionismo.

E o que é curioso é ser o próprio jornal soviético «Pravda» a confirmar o revisionismo adoptado pelos dirigentes moscovitas. Numa altura em que Kruchtchev, tendo iniciado a sua visita á Jugoslávia, conferenciava com Tito (o primeiro dos revisionistas), a «Pravda» condenava a China por pretender chegar directamente ao comunismo sem passar primeiro por uma fase «socialista». Aquele jornal dizia também que os «verdadeiros comunistas» tinham abandonado a ideia de atingir o comunismo através da fórmula «a cada um segundo as suas necessidades», fórmula que, no dizer da «Pravda», seria uma concepção igualitária de «pequeno burguês». «Para conseguir o comunismo é necessário construir uma poderosa base técnica, capaz de assegurar a abundancia» — acrescentava o jornal.

Tal é a tese de Kruchtchev, que sustenta só poder o socialismo bater o capitalismo por meio de uma produtividade superior.

Contra estas ideias e contra o pragmatismo Kruchtcheviano, tão próximo do norte-americano, reagem Mao Tsé Tung e os que o rodeiam. E compreende-se que sintam doutra maneira, pois os seus problemas são também outros. Enquanto a União Soviética se coloca já entre os países «ricos», a China faz ainda parte do grupo dos que «nada têm». Os seus setecentos milhões de habitantes, a sua extensão territorial e a sua política revolucionária colocam-na, no entanto, á cabeça desse grupo.

O facto dos povos «ricos» serem, na sua maioria, brancos e os que «nada têm» serem de cor acrescenta um ingrediente explosivo ao panorama — a luta de raças em perspectiva.

À rivalidade entre o comunismo e o capitalismo sobrepõe-se já, portanto, o esboço do choque entre as nações subdesenvolvidas e de cor, por um lado, e as nações industrializadas e predominantemente brancas, por outro.

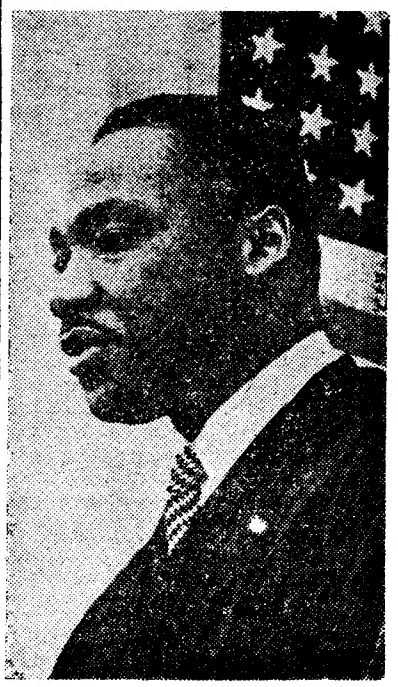
Kruchtchev e Mao Tsé-Tung, no tempo em que a amizade e a cooperação constituiam o fundamento das relações entre os dois maiores Estados comunistas

APOCALIPSE

O presidente Kennedy: «O que temos presentemente á mão (em matéria de armas atómicas), sem necessidade de mais experiências, provocaria a morte a 300 milhões de pessoas numa hora... e suponho ser mesmo possível melhorar isto, se for preciso».

A figura da semana

MARTIN LUTHER KING



MARTIN LUTHER KING

A marcha sobre Washington, na passada quarta-feira, ficará na história como um símobolo do esforço gigantesco dos negros norte-americanos pela sua emancipação. Independentemente dos êxitos conseguidos e do caminho que, palmo a palmo, conseguiram conquistar, a marcha não teria sido possível sem a solidariedade de milhares de brancos e de centenas de organizações que lhe deram o seu apoio e o calor do seu entusiasmo fraterno. Basta este facto para assinalar a existência de uma mentalidade nova nos Estados Unidos, a que não é indiferente a acção construtiva e inovadora da Imprensa e de outras forças que livremente se devotam á causa do progresso, da verdade e da fraternidade humana.

O apoio evidente do presidente Kennedy e de numerosas instituições oficiais, sem o qual não teria sido possível organizar a marcha nas amplas proporções em que se efectuou, constitui a manifestação mais notória de uma política coerente com as linhas dominantes, as ideias e os sentimentos humanitários do nosso tempo.

O reverendo Martin Luther King é um dos chefes negros mais destacados, e que decididamente se lançaram na luta pelo reconhecimento dos direitos cívicos da população de cor. Com 34 anos apenas, Martin King é pastor baptista e presidente da Southern Christian Leadership. Exercendo as suas funções religiosas no Estado de Alabama, onde tiveram lugar os graves acontecimentos que estão na base da campanha que teve o seu feliz epílogo na marcha do dia 28, o rev. King evidenciou-se, desde o primeiro instante, pela forma vigorosa como defendeu a não-violência. Nesse facto reside, em grande parte, o mérito da sua acção nas horas mais confusas e angustiantes. Se os negros americanos estão ainda muito longe da meta que se propuseram atingir, o caminho da não-violênoia é o unico através do qual poderão lograr a consecução das suas justas reivindicações.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Rei)

A importancia adquirida pela **DEFESA SICILIANA** exige que lhe dediquemos atenção especial, pelo que daremos hoje a conhecer aos leitores mais algumas variantes empregadas com frequência nesta abertura.

Devem os leitores estar lembrados de que a jogada que caracteriza a **Defesa Siciliana** é

1. ..., ç5;

resposta a

1. é4.

Devem também os cursistas recordar-se de que indicámos como regular a continuação:

2. C f3, C ç6; 3. d4, p×p; 4. C×p, C f6; 5. C ç3, d6.

A partir desta posição, é usual, por exemplo, a Variante de **Dragón**, que consiste em responder a

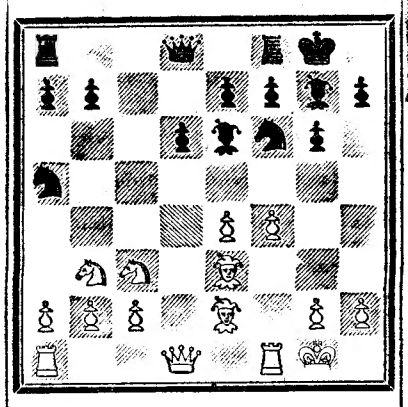
6. B é2,

com

6. ..., g6.

3. d4, p×pp; 4. C×p, C f6; 5. Manter-se-á o equilíbrio por meio dos lances:

7. B é3, B g7; 8. 0—0, 0—0; 9. C b3 (a jogada de Bauer), **B é6; 10. f4, C a5.**



Se depois de

1. é4, ç5;

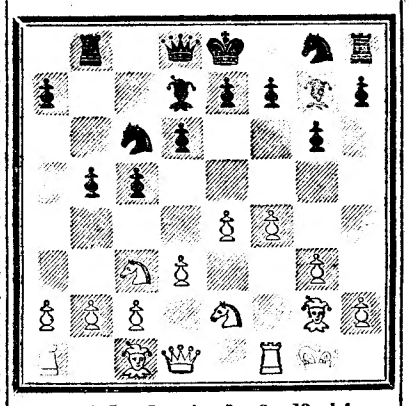
as brancas prosseguirem com

2. C ç3,

fica implantada a **VARIANTE HANHAM,** cuja continuação poderá ser

2. ..., C ç6; 3. g3, g6; 4. B g2, B g7; 5. Cg é2 (Variante de Tschigorin) **T b8; 6. f4, d6; 7. 0—0, B d7; 8. d3, b4;**

e as brancas têm possibilidades no flanco do Rei, enquanto as negras as possuem na ala da Dama.



Posição depois de 8. d3, b4

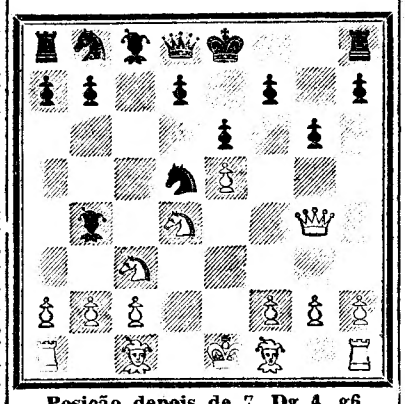
Concluiremos com o chamado sistema antigo, que consiste na jogada

2. ..., é6;

depois de **1. é4, ç5; 2. C f3.**

Uma continuação possível:

3. d4, p×p; 4. C×p, C f6; 5. C ç3, B b4 (Variante Tartakower); **6. é5, C d5; 7. D g4, g6** (ou **7. ..., R f8**).



Posição depois de 7. Dg 4, g6

UM COLÉGIO ORIGINAL

(Continuação da página central)

tor vai uma ou duas vezes por ano verificar o numero de professores e as instalações, mas não intervém na escolha dos métodos. «A Inglaterra é um país livre», diz-se orgulhosamente no ministério. Simplesmente, os pais que querem enviar os filhos para um colégio particular pagam os impostos por inteiro, o que torna este tipo de ensino muito dispendioso.

Os alunos que frequentam Burgess Hill, embora não tenham pròpriamente anomalias de carácter, não provêm de famílias com um ambiente normal. A maior parte deles são filhos de pais separados, divorciados ou ausentes no estrangeiro, de modo que o verdadeiro lar destas crianças é a escola. Quando saem em férias ou em passeios, comportam-se como estudantes normais: lavam-se, cumprimentam os amigos, vestem-se normalmente, mas têm um grande prazer em voltar ao colégio.

Este método de ensino torna os alunos felizes e sadios. Mas a educação não é só isto: deve formar homens e mulheres capazes de viver em boa harmonia com os seus semelhantes, o que não acontece em Burgess Hill. Os antigos alunos deste colégio têm bastante dificuldade em adaptar-se ao mundo exterior e aborrecem-se fàcilmente das outras pessoas educadas á maneira tradicional. Em compensação, são fanáticos pela escola, que defendem contra todas as acusações. Aliás, esta lealdade fanática parece ser um dos pontos fracos do sistema adoptado. Está muito certo que se tornem felizes as crianças, que o não eram, mas torná-las incapazes de serem felizes fora da escola é que já não está muito certo.

As crianças de Burgess Hill vivem num universo separado, com a sua lógica e a sua organização interior, mas sem nenhum contacto ou relação com a vida real. Como sistema de educação, peca pela base. Como sitema de felicidade, tem dado as suas provas. O leitor que tire a sua conclusão...

LAUREN BACALL

O marido ideal

(Continuação da página central)

e fantasista; 5 — Terno, cheio de compreensão e atenções.

Ia-me esquecendo do principal. Para que um homem me apareça como marido ideal, como é o meu actual marido, deve ser, antes de tudo, honesto. Por honesto não quero dizer que ele não seja ladrão, ou adultero; um homem honesto é aquele que tem coragem de se mostrar como é e que se esforça por ser justo, tanto consigo como com os outros. Tenho a certeza de que muitas mulheres são da minha opinião. Se elas encontrarem um homem com estas caracteristicas, quaisquer que sejam os seus outros defeitos, poderão ter a certeza de viver juntos uma vida que será feliz.»

QUESTÕES DE LINGUAGEM

NOÚRE

Ignotus escreveu-me uma carta sobre dois casos curiosíssimos, um dos quais é o vocábulo que intitula esta nótula e de que passo a ocupar-me.

Para maior fidelidade de reprodução do exposto pelo meu ilustre correspondente, passo a citar as suas palavras:

«Lendo versão e edição brasileiras do escritor italiano Pietro Ubaldi, achei a palavra *noúre* com o significado de «corrente de pensamento». E o adj. derivado *noúrico*.

«Transcrevo uma frase: «A percepção noúrica é um contacto com a irradiação divina, que é a linfa vital do Universo»...

«Quanto ás noúres, não tenho solução, nem aproximativa».

O caso apresenta-se um tanto obscuro, porque na verdade não se vê qual seja a etimologia desse vocábulo, nem mesmo por que via ele chegou ao italiano. Como se verifica, estou a partir dos princípios de que o tradutor brasileiro reproduziu fielmente o vocábulo existente no original da obra que transpôs para o nosso idioma e que este era, na verdade, o italiano...

O meu primeiro gesto foi consultar léxicos de Língua Portuguesa publicados no Brasil.

Resultado negativo. O mesmo aconteceu com os trabalhos do mesmo tipo para a língua italiana e que chegaram ao meu alcance.

Os nossos vocabulários académicos também se mostram mudos a respeito deste vocábulo.

A presença do adj. *noúrico* faz-nos hesitar quanto à probabilidade de lapso tipográfico.

O facto de a palavra *noúre* significar «corrente de pensamento», como afirma o meu correspondente e como na verdade se deduz do passo abonatório que teve a gentileza de me remeter, afirma-nos que ela se relaciona certamente com o grego *nóos, noús*, «faculdade de pensar, inteligência, espírito, pensamento; sagacidade, prudência». Como, porém, se teria formado aquele *noúre?*

Não encontro em grego qualquer palavra que o possa explicar directa e satisfatòriamente. Como se espera, o mesmo acontece em latim. E o mais estranho é que se trata de vocábulo culto, da terminologia filosófica, o que lhe impõe presença nos textos filosóficos helénicos (e, portanto, nos dicionários do respectivo idioma) ou nos melhores e mais modernos léxicos da especialidade, mas nem uma nem outra coisa acontecem.

Será neologismo?

Tratar-se-á de lapso tipográfico?

E o derivado *noúrico?* Teria este sido afectado, como consequência, pelo mesmo tipo de erro?

Seria difícil de admitir, por um lado, mas, por outro, a difícil explicação de *noúre* e a sua ausência em todos os melhores léxicos conhecidos (incluindo os dos idiomas grego e italiano)...

Estranhe-se até o facto de o tradutor não se ter dado ao trabalho de anotar o vocábulo que as circunstâncias lhe impuseram.

Noúre, além de não se encontrar nas obras já mencionadas, apresenta um elemento (?) — *re* que se deve não sei a quê, até porque não sei de que se trata.

Quanto a *noú* — : poderia resultar do elemento grego *noou* — (do já referido *nóos)*, por contracção tornado *nou* — . Lembro o português *número*, oriundo do grego *nooúmenos*, «que é concebido pelo espírito» (Platão, *Timeu*, 51 D), correspondente ao italiano (o idioma que no caso presente tem de estar sempre em causa) *noúmeno*, donde, por contracção, *número*. Acepção deste vocábulo: «ciò che è concepito dall'intelligenza, in opposizione a *fenomeno*, che è concepito dai sensi».

As minhas informações a respeito do idioma de Dante baseiam-se sobretudo no *Novissimo Dizionario della Lingua Italiana* de Fernando Palazzi, donde transcrevi a definição que o leitor acaba de ler.

*

E *noúre?*

Não sei se Ubaldi ainda vive, porque, no caso positivo, para esclarecer este caso estou na disposição de lhe escrever ou directamente (onde reside?) ou por intermédio do seu editor (qual é?)...

Em última circunstância, dirigir-me-ei ao tradutor (não sei qual foi), por meio da livraria (qual?) que publicou a versão portuguesa do livro italiano onde aparece aquele estranho vocábulo.

*

Tratarei num dos próximos números destas *Questões* do outro problema que Ignotus me propôs na sua gentilíssima carta, que muito agradeço.

JOSÉ PEDRO MACHADO

15 biliões e meio retidos pelos avarentos

O serviço internacional que trata dos valores mundiais emitiu há pouco um comunicado dizendo que os avarentos de todo o Mundo têm retidos mais de 15 biliões e meio de dólares. Esta cifra espantosa de dinheiro que não circula está escondida em caixas, enterrada em arcas nos jardins ou metida entre as palha dos colchões... O dinheiro não é guardado em notas ou em moedas, pois a cifra atrás refere-se apenas a ouro em lingotes ou em jóias.

O ouro entesourado supera assim as reservas dos bancos nacionais da Austria, Canadá, França, Alemanha, Grécia, Holanda, Itália, Portugal, Espanha, Suécia e Suíça, todas juntas.

Além disto, o respectivo serviço internacional calcula que o ouro retido em mão de particulares corresponde ao que se extrai em todo o Mundo (excepção feita aos países da cortina de ferro) durante um ano e nove meses.

arcàdia anuncia

BAB BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

HISTÓRIA DO FASCISMO ITALIANO

Por

Frederico Chabod

Estas lições sobre a história da Itália contemporânea, proferidas por Chabod na Sorbonne, constituem elemento indispensável ao estudo da génese, evolução e queda do fascismo, como fenómeno dos mais inquietantes do nosso tempo.

Volume duplo

Editora ARCÁDIA Limitada

Trav. de S. Paulo, 7, 3.°, Esq. — Lisboa

Radar para cegos

Inventou-se, nos Estados Unidos, um aparelho que funciona por meio de radar e que adverte um cego dos obstáculos que vai encontrando pelo seu caminho.

As vibrações supersónicas reflectidas por um objecto transmitem-se em forma de sinais sonoros, apenas perceptíveis pelo interessado, graças a um par de auscultadores.

Os técnicos procuram agora reduzir o aparelho a dimensões e peso que o tornem portátil. Para isso, está a utilizar-se o sistema á base dos transistores.

As primeiras experiências foram verdadeiramente sensacionais. Um grupo de seis invisuais treinou-se na interpretação dos sinais sonoros, transmitidos pelo aparelho de radar. Depois, foi-lhes possível andar, com perfeito à-vontade, numa rua de grande movimento.

ESCALADA EM LAND-ROVER

Um Land-Rover acaba de escalar a serra mais alta das ilhas britanicas, o Monte Ben Nevis, na Escócia, que tem 1220 metros de altitude.

Treze pessoas empreenderam essa expedição, com um carro daqueles e mais dois de apoio.

O veículo que efectuou o «assalto» encontrou massas de neve, rochedos, pistas sinuosas e muitos outros obstáculos próprios de montanha, mas conseguiu vencê-los.

Na ascensão estabeleceu um novo «record», com 8 horas e 40 minutos. Na ida e volta gastaram-se 13 horas e 10 minutos, e 36 litros de gasolina.

ELIZABETH BARRETT

poetisa da época vitoriana só aos quarenta anos se alegrou com o amor

Num dia frio de Janeiro, no ano de 1845, jazia num divã, no segundo andar de uma casa de Wimpole Street, em Londres, uma mulher que pouco tinha a esperar da vida. Pequena e franzina, com grandes olhos sombreados por longas pestanas, cachos compridos a enquadrar-lhe o rosto pálido, mãos e pés de grande beleza, mais parecia uma sombra, ali deitada, com seu vestido de veludo, envolta no silêncio do quarto fechado. Era solteira, tendo transposto há muito os anos da juventude, inválida e reclusa. E' verdade que alcançara fama como poetisa, mas as alegrias do Mundo eram-lhe proibidas pelas muralhas de uma saude precária. Havia seis anos que Elizabeth Barrett vivia assim prisioneira no seu quarto, onde o som mais alto que se ouvia era a respiração do «Flush», seu fiel cachorrito.

O carteiro, um dia, bateu á porta de Wimpole Street, n.º 50.

Havia frequentemente cartas para Elizabeth, pois a sua actividade, a unica, era a da pena. Mantinha uma correspondência animada, muito embora, enfadada, lançasse muitas vezes as cartas ao fogo...

Mas não a que chegou naquele dia. Embora o não soubesse ainda, aquela carta era uma chave que girava lenta na fechadura da sua prisão. Era o primeiro passo na transformação de uma solteirona doentia na heroína de um romance imortal da história literária.

Só na Primavera

Depois de olhar a assinatura, Elizabeth leu com interesse: «Amo os seus versos de todo o coração». Assim principiava Robert Browning, que passava depois a elogiar «essa sua grande poesia viva», com uma compreensão cálida que lhe animava o coração. «Repito: amo esses versos de todo o meu coração — e amo a senhora também. Quando é que a poderei ver...?»

Essa carta inundou-a de felicidade. Ela nunca vira o homem, mas conhecia-lhe a obra, embora não fosse ainda tão famosa quanto a sua. Mergulhou a pena no tinteiro: «Agradeço-lhe do fundo do coração». Teceu, depois, considerações sobre poesia. Mas havia uma interrogação na carta de Browning — e Elizabeth muito graciosamente escreveu: «Os Invernos enclausuram-me. Veremos na Primavera».

Assim se iniciou uma correspondência sem paralelo. As cartas cruzavam-se todos os dias (ou dia sim, dia não...) num total de 573 por ano. Relativamente á época vitoriana, Elizabeth e Browning eram modernos na expressão dos seus sentimentos. Eram dois grandes — e ultrapassavam as fronteiras do lugar comum.

Perfil de Elizabeth

Quanto Elizabeth tinha de escravizada, Robert Browning tinha de livre. Vivia com pais compreensivos e uma dedicada irmã unica, numa casa agradável, nas proximidades de Londres, e todo o seu tempo e energia eram dedicados a escrever poesia. Instruira-se com amplas e precoces leituras e com o auxílio de seu erudito pai, que tanto entendia de literatura francesa, italiana e espanhola, como de literatura grega.

Mas os horizontes de Robert não se limitavam ao cenário doméstico. Era benquisto na sociedade, com seu ar distinto, suas feições finas, emolduradas por suiças escuras, acompanhando a moda com suas luvas cor de limão. Tivera ocasião de fazer uma viagem á Russia, como secretário de um diplomata, e visitara duas vezes a Itália, que sempre lhe pareceu uma segunda pátria. Ao regressar, no entanto, da sua ultima viagem, sentira-se perdido, sem objectivo, necessitado de uma estrela que o pudesse guiar. Leu, então, os «Poemas», de Elizabeth Barrett.

Robert absorveu «a fresca e estranha musica, a linguagem fluente, a delicada ternura, a bravura e a autenticidade de uma nova maneira de pensar». Ele, que se julgara incapaz de amar qualquer mulher, encontrava ali, no reino extraterreno onde os poemas têm o seu verdadeiro ser, a unica mulher no Mundo que lhe servia. «Amo esses versos de todo o coração—e amo a senhora também...»

Mas quem era Elizabeth Barrett? Em criança tivera grande vivacidade. Era a filha mais velha de uma numerosa e próspera família, que morava numa fazenda chamada «Hope End» (Fim da Esperança), em Herefordshire. Só um homem insensível como o proprietário poderia dar á sua casa um nome tão desolador. Mas Edward Moulton-Barrett era, como escreveu mais tarde Elizabeth, «uma pessoa muito esquisita». Herdeiro de grande fortuna, educado em Harrow e Cambridge, era, porém, um completo tirano doméstico. Depois de lhe ter dado doze filhos, sua meiga esposa dispunha de poucas forças para lutar contra ele, e as crianças nunca se atreviam a contrariar-lhe os desejos.

Apesar disso, a infancia de Elizabeth foi feliz. Ela brincava e estudava com o irmão mais velho, aprendia grego e francês, lia vorazmente e escrevia tragédia em versos. A sua própria tragédia começou aos 15 anos, com uma tosse e um ferimento nas costas. Daí em diante foi atribuída tanto á espinha como aos pulmões a fragilidade cada vez maior da sua saude. Depois, morreu-lhe a mãe. Passados quatro anos, o pai resolveu vender a propriedade. A numerosa família andou alguns anos de um lado para o outro, ao sabor dos caprichos do pai, até que ele comprou a casa de Wimpole Street. Ali, Elizabeth piorou e tornou-se uma criatura de sombras e silêncio.

Com o passar dos anos, a família acostumou-se á vida retraída. Verdade que Elizabeth desfrutava de uma independência não lograda por seus irmãos, uma vez que um tio lhe deixara uma pequena renda. Os outros estavam todos á mercê dos decretos de Edward Moulton-Barrett, que pairava eternamente sobre a família qual o trovão numa atmosfera carregada. Proibia terminantemente o casamento. Impedira o da irmã de Elizabeth, a alegre Henriett, apreciadora da polca — e as cenas que se seguiram dilaceraram o coração de Elizabeth. Não obstante, ela continuou afeiçoada ao pai. Era uma afeição que servia para consolidar as muralhas de sua prisão.

Outro senhor para o seu coração

Então, como sinais em código, começaram a chegar as cartas quase diárias do desconhecido Robert Browning. Ele tomara a sua tímida frase «Só na Primavera...», como um convite positivo para visitá-la nessa época do ano, e ao primeiro abrandamento do frio começou a insistir em que chegara a Primavera. «A minha primavera tarda mais um pouco», escreveu a inválida, mas tornou mais clara a sua promessa. Finalmente, numa tarde de terça-feira, em fins de Maio, Robert Browning entrou na casa de Wimpole Street — e subiu a escada que levava á alcova de tecto baixo onde ela se encontrava deitada. A prisão fora arrombada.

Referindo-se a essa visita, Elizabeth, mais tarde, disse simplesmente: «Depois que vieste, nunca mais te foste embora». Mas Robert não a amava platónicamente: queria-a como mulher. Elizabeth, desolada, devolveu a carta. (E' a unica missiva que falta nos dois volumes da correspondência publicada).

As visitas, no entanto, fixaram-se numa vez por semana. A presença de Robert dotava Elizabeth de forças. Sentiu disposição para se levantar do divã e andar pela casa. Em meados do Verão, arriscou-se a tomar ar — «e estou realmente viva depois disso!» Quanto a Bowning, ia ganhando coragem para escrever cada vez mais como um apaixonado, o que ela então já lhe não proibia.

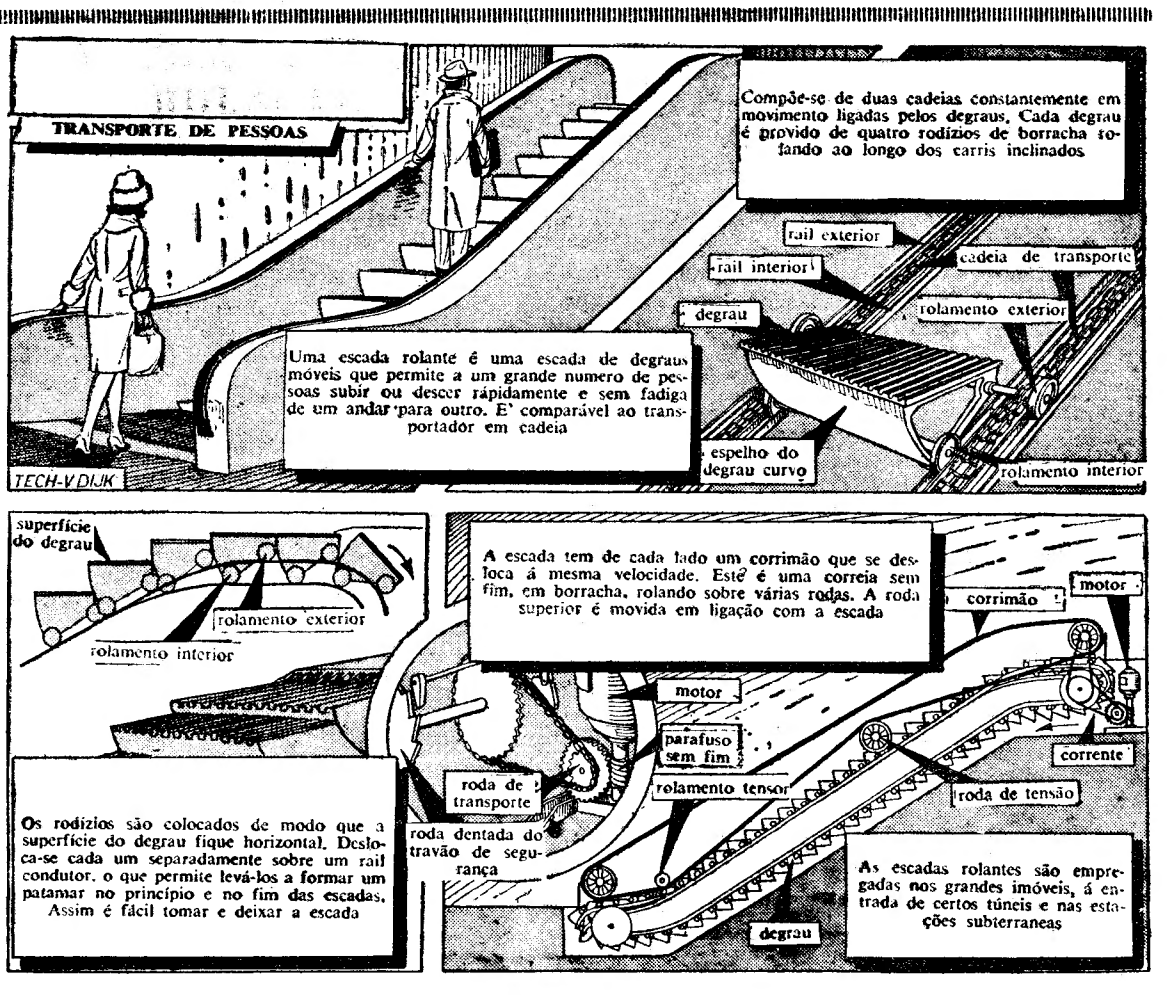
Mas apesar de tudo o que Robert pudesse fazer, ela estava ainda acorrentada pela afeição que tinha ao pai. Acontece, todavia, que os tiranos caem, por vezes pelos seus próprios actos. O pai, que a princípio havia concordado, acabou por recusar, Elizabeth sentiu, então, que o pai havia saído do seu coração. Em seu coração imperava Robert Browning.

Ao chegar a Primavera, tornara-se evidente que a unica saída da teia era uma fuga dos dois, e para a Itália. Só no entanto em Setembro, numa manhã de sábado, dia 12, ano de 1846, é que, auxiliada por uma aia, ela se unia pelo casamento a Robert Browning. Exausta, voltou para casa. No dia 19 do mesmo mês, aproveitando a confusão da muda, Elizabeth, como esposa, juntou-se a Robert. Tomaram um carro para a estação — e iniciaram uma viagem rumo ao sol e á alegria.

Os anos que se seguiram foram idílicos. Paris, Pisa, Florença, Roma — lareiras acesas, paz, poesia e amor. Na Primavera de 1849, Elizabeth deu á luz um belo menino, e a felicidade redobrou. O pai jamais lhe perdoou: devolvia as cartas com o lacre intacto.

Elizabeth sómente morreu em 1861. Browning, nos ultimos instantes, tomou-a nos braços. «Então — escreveu ele depois — sempre sorrindo, feliz, e com uma fisionomia de menina, em poucos minutos ela morreu nos meus braços, a cabeça de encontro ao meu rosto...»

A poetisa inglesa Elizabeth



AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

MARILÚ — Claro que os vossos sentimentos podem ser sinceros, mas não deixa de ser um pouco estranho uma rapariga de quase dezoito anos, portanto uma mulher, apaixonar-se por um rapazinho de catorze.

Também é possivel que ele tenha muitas qualidades, seja sensato e amadurecido para a idade, mas não acho bem que ele a aconselhe a não ser bondosa para o seu irmão. O seu irmão está numa idade em que precisa de ser compreendido e ajudado, e ninguém tem o direito de procurar afastá-la dele, nem de agravar qualquer pequeno desentendimento que por ventura haja entre os dois.

Quanto á fotografia e ao gelado, esteja tranquila que não tem nenhuma importancia; mas parece-me que deve aceitar isso com naturalidade, como simples camaradagem. No entanto, é preferivel que essas coisas se não repitam para evitar situações que podem trazer-lhe aborrecimentos.

Acho que a minha amiguinha tem uma certa tendência para complicar o que é simples.

Veja se aproveita as férias para repousar e distrair-se e depois, quando recomeçar o ano lectivo, pense a sério nas suas responsabilidades de estudante, e mantenha com os seus camaradas uma convivência natural, agradável e franca, de pura amizade.

Escreva sempre que queira, sem medo de me incomodar, pois creia que terei o maior prazer em a ajudar a resolver os seus problemas.

*

CONSULTA

Tenho um namoro há cinco anos com um rapaz que, por motivos económicos, ainda não pôde casar. Acontece que, há tempos, conheci um rapaz bastante mais velho, mas imensamente simpático, que, parece-me, só não se declara por saber que tenho namoro. Eu simpatizo muito com ele, embora goste do meu noivo. Comecei a hesitar e não sei se devo acabar o namoro e encorajar «o outro», ou se devo ir esperando e... envelhecendo com paciência.

RESPOSTA

O que está acontecendo é bastante frequente, quando os namoros se prolongam muito. Mas parece-me indispensável que procure conhecer-se a si mesma, e avaliar até que ponto gosta do seu noivo e começa simplesmente a fatigar-se com a demora do casamento... Está bem que seja uma «rapariga prática», mas sem deixar de dar ao problema sentimental o seu justo valor! Sobretudo não tome resoluções precipitadas, das quais poderá vir a arrepender-se amargamente. É muito fácil um rapaz tornar-se simpático quando se mantém com ele relações muito distantes e superficiais, lembre-se disto. E lembre-se, também, que, segundo diz, não tem razão de queixa do seu noivo, com quem se tem entendido sempre bem.

Uma observação: evidentemente, o problema económico é muito importante, mas há quem se preocupe com ele até ao exagero, ficando á espera de uma situação ideal que nunca chega, em vez de se adaptar ás realidades. Será o seu caso?

Não posso dizer mais nada porque tudo o que me conta é muito vago. Se quiser voltar a escrever-me, receberei com prazer as suas confidências.

TELMA

Folclore e artigos de beleza

Uma firma de artigos cosméticos recorreu aos trajos tradicionais e á cosmética moderna, ao inaugurar a sua nova fábrica, a primeira empresa industrial no Pequeno Walsertal, enclave alemão na Áustria. As três beldades do Walsertal, nos seus lindos trajos regionais, que na foto experimentam os produtos da fábrica, parecem estar satisfeitas com os resultados. Na fábrica adoptaram-se os princípios da racionalização, de maneira que dezasseis operárias produzem num só turno quinze mil frascos e 35 000 tubos de artigos cosméticos

Cristalinos produzidos no laboratório

Trabalhos sensacionais de um químico alemão

Cristalinos, dentes e outras substancias organicas «criadas» no laboratório já não são uma visão futura da biologia, da bioquímica e da medicina desde que o químico prof. dr. Heinrich Thiele, da Universidade de Kiel, se especializou no domínio da química coloidal e descobriu um dos princípios essenciais da natureza, ou seja a passagem de soluções organicas para o estado de substancias sólidas.

Uma experiência científica sensacional chamou recentemente a atenção de todos os leigos e de todos os especialistas. No seu laboratório em Kiel o prof. Thiele extraiu o cristalino do olho de um animal, dissolveu o cristalino por um processo químico e, em seguida, «reconstruiu-o» segundo um processo por ele descoberto. A ciência considera apenas um êxito parcial que esta experiência possa ser um dia o ponto de partida de se retirar o cristalino de uma vista humana e de curá-lo por reestruturação. E' muito mais importante que se tenha dado o primeiro passo no estudo da formação de substancias organicas.

O prof. Thiele obtém substancias gelatinosas, cartilagenosas ou duras de soluções coloidais por meio de um processo de ordenação molecular por ionos. Thiele observara em séries de experiências com soluções coloidais que a sua passagem para os vários estados de solidificação depende do efeito de campos eléctricos. Acrescentando, por exemplo, uma solução iónica, ou seja com partículas moleculares com carga eléctrica, a uma solução coloidal, as cadeias de moléculas da solução coloidal começam a ser expelidas e formam uma camada semi-sólida. As cadeias de moléculas dispõem se paralelamente á superfície de contacto; a água expelida pela substancia coloidal move-se em sentido vertical á superfície de contacto. Cada gota minuscula de água deixa como vestígio um canal na substancia gelatinosa.

Nas suas experiências no laboratório, em Kiel, o prof. Thiele utilizou sobretudo ácido algínico, um preparado coloidal obtido de algas. O prof. Thiele conseguiu obter substancias semi-sólidas ou sólidas extremamente semelhantes ás substancias organicas, chegando á conclusão de que nas plantas e nos organismos animais e humanos as substancias duras como ossos e dentes se formam da mesma maneira. O sangue acarreta as matérias estruturais, cadeias de moléculas, pelo efeito dos campos eléctricos que existem em todo o organismo, se solidificam. Nas substancias gelatinosas com os seus minusculos canais, vão-se cristalizando cálcio, fosfatos e outras substancias cartilaginosas ou ósseas.

A «reconstrução» de cristalinos de olhos de animais, de dentes que até mesmo dentistas não conseguiram distinguir de dentes naturais, assim como, finalmente, a construção de ossos, confirmam com toda a evidência as teorias do prof. Thiele. Dois grandes institutos científicos prosseguem nos trabalhos iniciados pelo cientista de Kiel: No Instituto Pasteur em Paris trabalha-se na «construção» de cristalinos; no Instituto Oppenheimer em Nova York tenta-se aplicar os métodos de Thiele na investigação de tecidos musculares.

BOSCH

o frigorífico de maior venda na Europa

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

M. DA COSTA & SANTOS, LDA.
R. D. Maria Pia, 374 A · Tel. 68 62 11

Quando as estrelas falam de beleza, falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos:
"Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete de beleza cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adopte este agradável tratamento de beleza!"

9 de cada 10 estrelas usam Lux

ENTRE AS SUAVES TONALIDADES LUX AGORA TAMBÉM LUX AMARELO

JEVER 63-LJ 42